Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Artes, Humanidades e Letras
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

MATHEUS FERNANDES DOS SANTOS

DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO E TURISMO: um olhar sobre Castro Alves, Ba

Cachoeira - Ba

2025

MATHEUS FERNANDES DOS SANTOS

DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO E TURISMO: Um olhar sobre Castro Alves, Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Profa. Lys Maria Vinhaes Dantas

Cachoeira - Ba

2025

MATHEUS FERNANDES DOS SANTOS

Desenvolvimento local endógeno e turismo: um olhar sobre o município de Castro Alves, Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 11 de junho de 2025.

gov.br Documento assinado digitalmente
ELIAS PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO
Data: 14/07/2025 18:58:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Me. Elias Pereira de Oliveira Filho
Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prefeitura de São Félix

gov.br Documento assinado digitalmente
IVANA TAVARES MURICY
Data: 24/07/2025 15:32:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Ivana Tavares Muricy
Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

gov.br Documento assinado digitalmente
LYS MARIA VINHAES DANTAS
Data: 14/07/2025 17:02:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Lys Maria Vinhaes Dantas
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Orientadora

LISTA DE SIGLAS

CEC – Conselho Estadual de Cultura

COMTUR - Conselho Municipal de Turismo Sustentável de Castro Alves

FLIPO – Feira Literária do Poeta

FPM - Fundo de Participação dos Municípios

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPAC - Instituto Patrimônio Artístico Cultural

IPHAN - Instituto do Patrimonio Histórico e Artístico Nacional

ISNJ - Instituto Jones dos Santos Neves

MTur - Ministério do Turismo

OMT - Organização Mundial do Turismo

OSID - Obras Sociais Irmã Dulce

PIB – Produto Interno Bruto

PMCA - Prefeitura Municipal de Castro Alves

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

SETUR - Secretaria de Turismo do Estado da Bahia

SIPAC -Sistema de Informações do Patrimônio Cultural da Bahia

TCC – Trabalho de conclusão de curso

SANTOS, Matheus Fernandes dos. **Desenvolvimento local endógeno e turismo**: um olhar sobre Castro Alves, Bahia. Orientadora: Lys Maria Vinhaes Dantas. 2025. 108 pg. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2025.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar as contribuições do turismo para o desenvolvimento local com base nos atores que integram a cadeia produtiva do turismo em Castro Alves, Bahia. A pesquisa justifica-se pela atrativa possibilidade de trabalhar o turismo como um indutor do processo de desenvolvimento local endógeno, utilizando-se dos fatores endógenos presentes nas potencialidades locais e na participação dos cidadãos no processo de planejamento da atividade. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, baseada em uma análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas com quatro atores da cadeia produtiva do turismo no município, e de análise documental, com documentos adquiridos em *site*s governamentais e diretamente com fontes do poder público municipal. Os resultados da pesquisa indicam o turismo em Castro Alves como uma atividade em processo de estruturação ainda em estágio inicial, o que se reflete na participação dos atores do turismo e dos cidadãos comuns do município, que possuem pouco protagonismo no planejamento da atividade turística. Observa-se também um bom potencial a ser explorado dos atrativos turísticos disponíveis no município, além de questões relacionadas à melhoria na qualidade de vida da população e geração de emprego e renda serem consideradas como complementares uma à outra pelos atores da cadeia produtiva do turismo no município. Conclui-se que há, no município de Castro Alves, a possibilidade de o turismo ser utilizado como ferramenta contributiva ao processo de desenvolvimento local endógeno futuramente, desde que o planejamento do turismo no município gire em torno de solucionar algumas lacunas identificadas nesta pesquisa, além da continuação do amadurecimento de algumas etapas de implementação da atividade turística já desenvolvidas.

Palavras-chave: participação; cadeia produtiva do turismo; melhoria da qualidade de vida; geração de emprego e renda

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do município de Castro Alves, Bahia 42

Figura 2: Mapa da Região do Recôncavo da Bahia 43

Figura 3: Card informativo do "FAMTUR" realizado no roteiro turístico "Fé, Esperança e Caridade na Terra do Poeta" divulgado pela Secretaria de Cultura, Turismo.....62

Figura 4: Folder informativo do roteiro turístico "Fé, Esperança e Caridade na Terra do Poeta" disponibilizado pela Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação.....63

LISTA DE QUADROS

Quadro 2: Ações de fomento ao turismo em Castro Alves, Bahia.....61

Quadro 3: Potencialidades turísticas identificadas para o município de Castro Alves, Bahia, 2025 79

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Relato do empresário Ivan Leão documentado na Capela e Memorial Santa Dulce dos Pobres. 46

Foto 2: Estátua do poeta Castro Alves na Praça da Liberdade em Castro Alves - Bahia.....68

Foto 3: Vista do alto do Monte São Roque em Castro Alves - Bahia. 70

Foto 4: Capela de São José do Jenipapo, Castro Alves, Bahia.....70

Foto 5:Vista do alto do Monte Santo Antônio em Castro Alves - Bahia. 71

Foto 6: Vista do alto do Monte Santo Antônio 71

Foto 7: Casarão do Poeta.....72

Foto 8: Capela de Santo Antônio no Monte Santo Antônio em Castro Alves - Bahia.....72

Foto 9: Escola de Arte e Saber José Oliveira 73

Foto 10: Mercado Municipal Seu Ribeiro.....73

Foto 11: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (vista lateral) 74

Foto 12: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (vista lateral) 74

Foto 13: Palacete de Rafael Jambeiro 75

Foto 14: Santuário de Santa Dulce dos Pobres (exterior) 76

Foto 15:Santuário de Santa Dulce dos Pobres (interior) 76

Foto 16: Divulgação de eventos em Castro Alves, Bahia 77

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 13
2.1 Desenvolvimento....13
2.2 Desenvolvimento Local....16
2.3 Turismo e desenvolvimento local 21
2.4 Cadeia produtiva do turismo 34
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 40
3.1 O modelo de análise 40
3.2 Uma breve apresentação sobre o município de Castro Alves, lócus da pesquisa 41
3.3. A escolha de atores da cadeia do turismo para entrevistas....50
3.4. Os instrumentos e técnicas de coleta....51
3.5. As abordagens analíticas 52
3.6 Compromisso ético da pesquisa 53
4. O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO EM CASTRO ALVES 54
4.1 Participação dos atores envolvidos com o turismo no planejamento da atividade turística em Castro Alves 54
4.1.1 Instrumentos de consulta da opinião dos atores do turismo no município por parte do poder público....54
4.1.2 Existência de alguma forma de mobilização dos atores do turismo local que cuidem dos seus interesses 56
4.1.3 Existência do Conselho de Turismo em Castro Alves e a sua composição. 57
4.2 Ações do poder público municipal para o fomento ao turismo no município de Castro Alves. ..58
4.2.1 Confecção do roteiro turístico "Fé, esperança e caridade na Terra do Poeta". 59
4.2.2 Requalificação dos pontos turísticos do município. 60
4.2.3 Outras ações desenvolvidas....61
4.2.5 Ações do governo municipal com outros atores do poder público....64
4.3 Identificação das potenciais atividades desenvolvidas para a prática do turismo no município. .65
4.3.1 Potenciais Turísticos Culturais do município de Castro Alves. 66
4.3.2 Potenciais Turísticos Naturais do município de Castro Alves. 68
4.3.3 Equipamentos turísticos relevantes do município de Castro Alves....71
4.3.4 Eventos relevantes para o turismo no município de Castro Alves. 76
4.4 Melhoria da qualidade de vida da população proveniente das ações dos atores do turismo no município de Castro Alves 79
4.5 Geração de emprego e renda provenientes dos atores do turismo no município 83
4.5.1 O poder público municipal e o monitoramento das questões relacionadas à geração de emprego e renda provenientes do turismo em Castro Alves. 83
4.5.2 Outros atores do turismo em Castro Alves e o seu envolvimento com a geração de emprego e renda no município. 84
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 87
REFERÊNCIAS 91
APÊNDICE 01: Termo de consentimento livre esclarecido 101
APÊNDICE 02: Exemplo de roteiro de entrevista....102
APÊNDICE 3: Modelo operacional da pesquisa 103

1. INTRODUÇÃO

A dinâmica da condução dos rumos do Brasil começou a mudar a partir da década de 1990, em comparação com o cenário político dos 20 anos anteriores, isso pois, naquele momento, a Constituição Cidadã de 1988 acabara de ser promulgada, instaurando um novo processo de redemocratização, da ampliação de direitos aos cidadãos brasileiros, mas também foi responsável pelo processo de descentralização das instâncias político-administrativas, resultando em um fortalecimento da capacidade decisória das instâncias subnacionais de governo (Vitte, 2006, p.79). Campanhola e Silva (2000) argumentam que

> esse processo se deu principalmente em decorrência de uma reforma na política fiscal, com a instituição do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), e da transferência para os municípios de políticas que tradicionalmente eram coordenadas e/ou executadas pelos governos estaduais e federal (Campanhola e Silva, 2000, p.18).

Como consequência desse contexto, no qual o processo de descentralização implicou no aumento do poder, da autonomia de decisão, do controle sobre os recursos e das responsabilidades dos níveis subnacionais (Vitte, 2006, p.80), essa nova realidade fez com que as discussões sobre políticas de desenvolvimento nos municípios brasileiros se tornassem cada vez mais comuns para nossas autoridades públicas, e fez com que os governantes, em todas as esferas de governo do sistema político brasileiro, percebessem que estavam diante da necessidade de entregarem melhores condições para o aumento da qualidade de vida da população, começando naquele momento uma preocupação maior com a busca por soluções para os problemas urbanos, com o aumento da geração de emprego e da renda; com questões que envolvem aspectos ligados à inclusão social; às condições básicas de vida do ser humano e melhora dos seus indicadores em áreas como saúde e educação, além dos chamados serviços urbanos, como água, luz, esgoto, saneamento, transporte e moradia em seu sentido amplo (Vitte, 2006, p.80).

Durante esse mesmo período, na década de 1990, o debate sobre processos de desenvolvimento também foi aumentando, no Brasil motivado pelo contexto mencionado anteriormente, no qual a Constituição Federal de 1988, ao atribuir novas responsabilidades aos municípios, exigiu que eles se comportassem como agentes de desenvolvimento (Ultramari e Duarte, 2009, p.14) e, no contexto global, pelas novas perspectivas de conceituação de desenvolvimento, fundamentadas principalmente pelo surgimento do primeiro Relatório sobre o Desenvolvimento Humano (1990). Ampliou-se a percepção de que a conceituação de desenvolvimento caminha por muitas possibilidades de entendimento e com visões muito

variadas em sua definição, principalmente, levando em consideração o que dizem Alves, Melo e Signorelli (2020) sobre a palavra desenvolvimento, argumentando que “essa pode ser atrelada a inúmeros conceitos mediante a origem do interlocutor e a funcionalidade que lhe é atribuída. Pode-se dizer que é polissêmica, apresentando sua relevância na perspectiva econômica, social, ambiental, humano e cultural” (Alves, Melo e Signorelli, 2020, p.40).

Inicialmente, chama atenção o fato de que "historicamente o fenômeno do desenvolvimento era fundamentalmente vinculado à concepção econômica e com isso era tratado como sinônimo de crescimento" (Santos e Pereira, 2020, p.143). O motivo dessa visão ter sido instaurada em algum momento, de certa forma, tem relação com a maneira como foi construída a visão inicial desse conceito, levando em consideração uma relação feita com os indicadores pelos quais eram medidos ambos os conceitos, basicamente pela variação do Produto Interno Bruto (PIB) e do PIB per capita (Souza; Spinola, 2017, p.79).

O atrelamento do desenvolvimento ao crescimento foi sendo dissipado ao longo do tempo, segundo Feijó et al. (2012), “após haver a constatação de que o crescimento econômico não necessariamente significava progresso social (especialmente melhor distribuição da riqueza), passou-se a utilizar a denominação desenvolvimento econômico e social, o social ganhando proeminência em relação ao econômico” (Feijó et al. 2012, p.45). Com isso, após o conceito de desenvolvimento ganhar esse aspecto mais voltado ao fator social, ele passou a ser "[...] discutido em uma perspectiva multidimensional, levando em consideração fatores como educação, liberdade, meio ambiente e saúde, entre outros" (Barbosa, 2014, p.11).

Com esse contexto sendo apresentado, o aumento da busca por soluções para alcançar sucesso no processo de desenvolvimento produz muitos debates, e com eles várias alternativas vão surgindo e se adequando à realidade vivida pelos cidadãos, observando o potencial que está disponível nas cidades e entendendo qual a melhor forma de buscar o desenvolvimento por ali. Dentre essas alternativas, algumas se destacam, como é o caso do turismo que, segundo definição de Irving et al. (2016, p.16), "representa um fenômeno contemporâneo complexo, associado a inúmeras dimensões econômicas, sociais, ambientais, éticas, políticas e simbólicas". O turismo apresenta-se como uma alternativa cativante para os anseios daqueles que desejam uma maneira de atingir o desenvolvimento, em meio a tantas outras, pelo enorme potencial econômico que oferta e pela natureza dos serviços, nos quais as possibilidades de geração de emprego e renda são as mais variadas.

Porém, é necessário que o entendimento da importância do turismo para o desenvolvimento não seja apenas ligado ao viés econômico, pois, como mencionado por Irving et al. (2016, p.16), "a leitura simplificada e reducionista deste fenômeno de alcance global pelo viés estritamente econômico restringe claramente a possibilidade de uma real “radiografia” dos processos envolvidos e limita inúmeras potencialidades em planejamento dirigido ao setor".

A atividade turística tem muito potencial para gerar benefícios também em outras esferas, como nos aspectos sociais e culturais. Essa é uma preocupação muito evidente quando se trata desse assunto. Panosso Netto (2010 *apud* Scótolo e Panosso Netto, 2015, p.39) fala disso, ao tratar do que ele enxerga como sendo a visão acadêmico-científica do turismo e mencionando as possibilidades que existem quanto às contribuições dessa atividade:

> [...] possibilidade de inclusão social; desenvolvimento de ações para minimizar seus impactos negativos e maximizar os positivos; coleta de dados qualitativos e quantitativos; produção de conhecimentos críticos na busca de sua melhor compreensão; implantação de políticas públicas de turismo; estudos interdisciplinares que envolvam a sociedade em todos os seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais na busca de resolução de algum problema causado pelas viagens; análise e previsão de tendências de desenvolvimento do turismo (Panosso Netto, 2010, p. 17, *apud* Scótolo e Panosso Netto, 2015, p.39).

Isso mostra como a preocupação da sociedade como um todo, quanto à atividade turística e suas colaborações, reflete nos estudos acadêmicos provando, de certa forma, a relevância que essa atividade adquiriu por suas contribuições positivas e negativas, e também pelas peculiaridades do seu desenvolvimento, ao longo do tempo.

Os conceitos que são utilizados para definir turismo, por si só, apresentam a dimensão da importância que essa atividade tem para vários aspectos do desenvolvimento. Ao observar o enorme potencial de contribuição que a atividade turística possui e a maneira como esse potencial vai muito além da sua dimensão econômica, é possível aproximar definições do conceito de desenvolvimento, da ideia planejada para o turismo. Como o conceito de desenvolvimento local, definido segundo Buarque (2002, p.25), como: “um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos". É nítida a forma como está presente na gênese desse conceito a ideia de mudança de dinâmica, seja ela econômica, sócio estrutural ou da qualidade de vida dos cidadãos de determinada localidade.

Outro aspecto que chama atenção é a ideia de "limitação" do espaço onde é realizado esse processo e, quando se fala em "pequenas unidades territoriais", existe, por trás disso, uma ideia de trabalhar com um ambiente específico, entendendo as particularidades do local em

questão e as características mais marcantes que podem ser aproveitadas, mas, é importante lembrar, como dito por Borges, Guzmán e Midlej (2013, p. 304), que "O termo “local” não representa um simples reducionismo espacial”. Esse também é o entendimento de Nascimento e Moreira Filho (2012) que ajudam a compreender melhor a ideia por trás desse termo, ao comentar, que ele "[...] pode ser compreendido como um recorte do território, situado ante o global, dada a uma localidade (cidade, bairro, rua), região ou nação, e envolvendo algum modo de delimitação ou recorte territorial, o que se expressa em termos econômicos, políticos e culturais" (Nascimento e Moreira Filho, 2012, p.232).

Nesse ponto, observa-se que o desenvolvimento local é retratado através de um recorte em que se observam seus efeitos nas localidades. Levando-se em consideração que os recortes mais comuns, quando se trata desse tipo de perspectiva de delimitação de espaço, se referem ao que acontece nos municípios, é preciso ficar atento à forma como o processo de desenvolvimento local acontece nesses lugares. Como alternativa e principal aliado para o alcance do sucesso no processo de desenvolvimento local endógeno, surge o turismo, como enxerga Conceição (2023, p. 15) ao dizer que:

> o setor turístico vem sendo considerado um importante segmento, com potencial de promover o desenvolvimento econômico regional e local por sua grande capacidade para a geração de emprego e renda, além de ser visto como um aliado promissor na redução das desigualdades sociais. Não é por acaso que vem ganhando espaço nas agendas de governos estaduais e municipais, sendo colocado como uma alternativa para a resolução dos problemas sociais e econômicos enfrentados por diversos estados e municípios.

Portanto, depois da colocação de todos esses fatores, a relevância dessa pesquisa está atrelada às possibilidades que surgem a partir das discussões sobre a relação turismo e desenvolvimento local que estão sendo levantadas dentro das universidades. Essa relação, já muito investigada no âmbito das pesquisas, ainda apresenta muito para ser explorado, como é o caso, por exemplo, de Castro Alves, município de pequeno porte que fica localizado no interior da Bahia e, segundo dados do IBGE (2022), com população estimada em 24.712 habitantes, sendo um ambiente muito pouco observado como objeto de estudo, no contexto do Recôncavo Baiano, principalmente, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que necessita entregar respostas advindas das pesquisas da Universidade para o povo castroalvense, assim como o faz para outras cidades mais prestigiadas nesse contexto do Recôncavo Baiano.

Foi pensando nesse contexto que surgiu o questionamento responsável por motivar o problema de pesquisa analisado nesse trabalho, que consiste em entender: **Como o turismo**

contribui para o desenvolvimento local em Castro Alves – Bahia? tendo, como **objetivo geral da pesquisa, identificar as contribuições do turismo para o desenvolvimento local com base nos atores que integram a cadeia produtiva do turismo em Castro Alves.**

Como forma de chegar até o objetivo geral, **foram traçados os objetivos específicos que são:** Analisar a participação dos atores envolvidos com o turismo no planejamento da atividade turística em Castro Alves; Caracterizar as ações do poder público municipal para o fomento ao turismo no município de Castro Alves, e identificar potenciais atividades desenvolvidas para a prática do turismo no município.

Alguns aspectos tornam Castro Alves um roteiro de visitas bastante atraente, principalmente por contar com a natureza exuberante da Serra da Jibóia[1], que fica localizada nas redondezas da cidade e tem um potencial enorme para o turismo de aventuras radicais como trilhas, ciclismo, motociclismo e outras atividades. A cidade também se destaca pelo percurso religioso, recém planejado e que está sendo colocado em prática aos poucos. O município de Castro Alves oferece uma série de potenciais formas de aplicar o turismo como vetor de desenvolvimento local, em sua realidade. Todo esse potencial observado se torna muito atrativo como objeto de estudo, pela perspectiva que se apresenta, de mostrar ao município as contribuições que esse processo pode ofertar e como o turismo pode ser uma alternativa para o desenvolvimento local endógeno para Castro Alves, beneficiando as pessoas que ali residem.

Por fim, a estrutura deste trabalho que está dividida em cinco capítulos, sendo o primeiro capítulo a introdução; em seguida, no segundo capítulo é apresentado o referencial teórico; o terceiro capítulo traz a metodologia adotada na pesquisa; no quarto capítulo, são trazidos os resultados da pesquisa e suas discussões; e no quinto capítulo, as conclusões acerca do que foi observado ao longo da construção do trabalho. Além disso, o trabalho conta com as referências que foram utilizadas e com os apêndices que contêm os questionários e termos utilizados nas entrevistas que foram feitas nesta pesquisa.

[1] A Serra da Jiboia é remanescente florestal no Recôncavo. Assim, o Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia realizaram estudos que comprovaram a riqueza biológica da área. Baseado neles, propõem a criação de um Parque para proteger o maciço florestal mais conservado e uma Área de Proteção Ambiental (APA) para potencializar o uso sustentável da terra em seu entorno, formando assim um mosaico de UCs, junto com a Reserva Particular de Proteção Ambiental Guarirú, unidade de conservação já existente na área. https://www.gamba.org.br/em-andamento/projeto-serra-da-jiboia

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica foi construída com base em quatro eixos: Desenvolvimento, Desenvolvimento local (e nele o desenvolvimento local endógeno), Turismo e desenvolvimento local e Cadeia produtiva do turismo.

2.1 Desenvolvimento

Quando se trata do conceito de desenvolvimento, o que pode ser dito em um primeiro momento, é de que não existe um consenso sobre o seu significado (Conceição, 2023; Ribeiro, 2017). Existe certa dificuldade em conceituar desenvolvimento e isso acontece, principalmente, porque esse é um conceito que, dentro de suas definições, têm interpretações muito distintas e variadas umas das outras, e que dependem muito da forma como esse fenômeno é analisado, para chegar no entendimento desejado por quem tentar conceituá-lo (Dominoni, 2019).

Com isso, alguns dos aspectos fundamentais para definir a abordagem considerada ideal para construção desse conceito podem ser definidos pelo momento histórico observado; pelo pensamento político explorado no momento da construção da ideia por trás do conceito; ou até mesmo, os critérios utilizados para a mensuração desse fenômeno. E apesar de haver certa dificuldade, essa versatilidade pode ser vista também como uma vantagem, já que isso permite que esse conceito seja utilizado e contribua com diversos campos de estudos (Barbosa, 2014).

Andion (2003, p. 1035) constrói um panorama bem interessante para essa discussão, apresentando seu entendimento sobre o conceito de desenvolvimento, vendo-o como: "sinônimo de promoção de crescimento, progresso e aumento de riqueza, caracterizando o estágio econômico, social e político de uma dada comunidade com altos índices de rendimento dos fatores de produção (capital, trabalho e recursos naturais)". Essa visão promove algumas questões muito importantes para o debate da conceituação de desenvolvimento, pois apresenta alguns termos muito recorrentes quando se trata desse tema, como por exemplo, "crescimento" ou "aumento da riqueza". Isso porque, inicialmente, a ideia que se tinha sobre desenvolvimento fazia uma ligação estritamente direta com a ideia de crescimento, principalmente, levando em consideração que ambos os conceitos eram lidos apenas pelo aspecto econômico.

Coutinho, Azevedo e Wilker et al. (2020, p. 118) corroboram essa visão quando dizem que: “As teorias iniciais de desenvolvimento foram pautadas em termos de renda per capita e do Produto Interno Bruto (PIB), onde o crescimento das localidades é condicionado pelas possibilidades de superação das fragilidades internas que são resolvidas pela acumulação de

capital”. O que se entende por parte de alguns autores, em especial Moretto e Giacchini (2006), é que existiram "fases" quanto aos estudos relacionados ao desenvolvimento econômico (visto apenas dessa forma em um primeiro momento). Seguindo a ideia das autoras, não existia qualquer tipo de dúvida sobre desenvolvimento e crescimento econômico serem tratados como sinônimos em um primeiro instante dessas discussões e assim seguiu até o início dos anos 1950. Somente ali, no período do pós-Segunda Guerra Mundial, originou-se uma nova corrente com a Teoria do Desenvolvimento, considerada uma segunda fase desses estudos, na qual os estudiosos começaram a se preocupar com a possibilidade de que houvesse crescimento econômico aliado ao desenvolvimento, observando as disparidades existentes nos termos de trocas e nas variadas formas de dependência entre os países centrais e os países periféricos (Moretto e Giacchini, 2006, p.4)

Segundo Veiga (2005) a visão do desenvolvimento ser identificado apenas pelo progresso material permaneceu como a principal abordagem para a definição desse conceito até meados dos anos 1970, quando os questionamentos e debates começaram a surgir por partes dos autores, com alguns defendendo a ideia de que o enriquecimento espontaneamente entregaria melhores condições de vida para a população, e outros autores enxergando essa questão como mais difícil, por temerem uma possível intervenção do jogo político na época, mas no fim das contas o que havia, apesar de um certa inclinação maior ao debate, era a consciência de ambos os lados de que desenvolvimento e crescimento econômico seguiam como sinônimos (Veiga, 2005, p.1).

Porém, tanto Moretto e Giacchini (2006), quanto Veiga (2005) concordam que foi nos anos 1990 que esse panorama começou a ser modificado por parte da comunidade que se interessava sobre o tema. Veiga (2005) traz como um marco para essa "virada de chave": o surgimento do primeiro Relatório sobre o Desenvolvimento Humano (1990). Segundo o autor, a partir dali os analistas começaram a entender o crescimento da economia como um processo maior, no qual os resultados desse crescimento não necessariamente se traduziam de maneira automática em benefícios para a sociedade no geral. Complementando o seu pensamento, o autor comenta: "Percebera-se a importância de refletir sobre a natureza do desenvolvimento que se almejava. Ficara patente, enfim, que as políticas de desenvolvimento deveriam ser estruturadas por valores que não são apenas os da dinâmica econômica" (Veiga, 2005, p.1).

Observando o contexto histórico comentado acima, nota-se um movimento muito interessante em que essa percepção de Veiga (2005) tornou-se realmente uma tendência, com

esse processo acontecendo ao longo do tempo e sendo muito bem descrito por Andion (2003), como um movimento de redefinição do termo desenvolvimento, que segundo a autora, a partir dali assumiu novo significado "[...] com adjetivos que buscam qualificá-lo, atribuindo-lhe novas dimensões. A noção de sustentabilidade, a ênfase no local, o fortalecimento da participação cidadã e a busca de valores éticos" (Andion, 2003, p. 1034).

É o mesmo processo muito bem abordado por Santos e Pereira (2020), que enxergam esse momento como o surgimento de uma visão do conceito de desenvolvimento com enfoque na escala humana. Fazendo um panorama dessa questão, os autores comentam que "o desenvolvimento na escala humana rompe com os paradigmas da economia ortodoxa quando propõe um desenvolvimento voltado para a qualidade de vida das pessoas, ou seja, quando todos os indivíduos satisfazem suas necessidades básicas" (Santos e Pereira, 2020, p.147).

Essas contribuições já conseguem aproximar-se do sentido pretendido para o conceito de desenvolvimento nesta pesquisa daqui pra frente, mas é importante lembrar que todo esse movimento é iniciado quando Amartya Sen editou uma série de conferências que ele havia dado entre os anos de 1996 e 1997, como membro da presidência do Banco Mundial, transformando em um livro, sob o título “Desenvolvimento como liberdade”. Foi partindo daí que, de certa forma, o autor aperfeiçoou o tratamento dado à ideia de desenvolvimento na passagem para o século XXI, sendo esse o fruto de sua contribuição ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no final dos anos 1980 (Veiga, 2005)

Com isso, a realidade que se colocou, segundo Lippi (2018, p.122) "é de que atualmente a maior parte dos estudiosos e gestores que atuam na área tende a aproximar a sua visão de desenvolvimento de definições como a de Amartya Sen". A área em questão seria a Gestão Pública e a visão que Sen (2001) traz quanto à conceituação de desenvolvimento, é sim, uma referência muito utilizada e que para fins desse trabalho também será considerada, por ser a visão mais aproximada do que se enxerga como ideal para o desenrolar dos argumentos aqui postos, não só relacionados ao conceito de desenvolvimento, mas também com relação aos outros conceitos que serão trabalhados mais adiante.

Sen (2001) procura demonstrar que o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. Seu principal fundamento para pensar dessa forma, é que o autor acredita que esse enfoque nas liberdades humanas vai contrastar justamente com a visão mais restrita que se tinha do conceito de desenvolvimento inicialmente, ligada a medidas de crescimento econômico, como o Produto Nacional Bruto

(PNB) ou aumento das rendas pessoais. O autor considera, sim, essas métricas como importantes para o desenvolvimento baseado em sua visão de expansão das liberdades desfrutadas pelos cidadãos, mas seu pensamento também está centrado em outros fatores que, para ele, também são importantes para esse processo. Como ele demonstra ao comentar que, "as liberdades dependem também de outros determinantes como as disposições sociais e econômicas (por exemplo, os serviços de saúde e educação) e os direitos civis (por exemplo, a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas" (Sen, 2001, p.1)

Veiga (2005) também contribui de forma substancial para o entendimento da ideia de desenvolvimento proposta por Sen (2001), comentando que a questão da expansão da liberdade é vista pelo autor como o principal fim e o principal meio do desenvolvimento, e que esse processo consiste na eliminação de tudo o que limita as escolhas e as oportunidades das pessoas (Sen, 2001 *apud* Veiga, 2005, p.8).

Por fim, Barbosa (2014) demonstra de maneira muito sucinta algumas das ideias do autor, que, segundo ele, "concebe a ideia de cinco liberdades substantivas, chamadas de "instrumentais", fundamentais para a inserção dos indivíduos em sociedade e para a realização das "capacidades". Essas cinco liberdades seriam: liberdades políticas, facilidades econômicas, oportunidades sociais, garantia de transparência e segurança protetora" (Sen 2001 *apud* Barbosa 2014, p.30).

2.2 Desenvolvimento Local

Com relação à construção do conceito de desenvolvimento local, inicialmente o que deve ser levado em consideração é que a existência desse conceito e a polissemia do conceito de desenvolvimento tem uma ligação estritamente direta. Isso se deve ao fato de que, ao estar envolvido em diversas áreas de estudo, o conceito de desenvolvimento necessita de definições mais assertivas e concretas para compensar a sua falta de precisão conceitual, que seria fruto, justamente, da ampla variedade de definições relacionadas a este conceito (Muricy et. al 2010; Barbosa, 2014; Dominoni, 2019).

Partindo desse ponto, em um contexto inicial para entender melhor a perspectiva pela qual é fundamentada a ideia por trás do conceito de desenvolvimento local, entende-se que existe uma relação direta com a abordagem do desenvolvimento com enfoque na escala humana, que o transforma em um processo voltado para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e para a satisfação de suas necessidades básicas (Santos e Pereira, 2020, p.147). Isso

em um primeiro momento, se torna fundamental para a compreensão de qual direção esse processo está caminhando. É por isso que, indo nessa mesma direção, Rossini e Martinelli (2007) argumentam que desenvolvimento local se trata de uma visão sistêmica de desenvolvimento, e que se torna um processo efetivo apenas quando vai além do crescimento econômico, buscando também "a melhoria da vida das pessoas através do desenvolvimento humano e da sociedade como um todo, através do desenvolvimento social [...]" (Rossini e Martinelli, 2007, p.1). Sendo um processo que deve abranger não somente o aspecto econômico de desenvolvimento, mas também os aspectos sociais, humanos, ambientais, culturais e éticos.

Milani (2005) também traz uma importante contribuição para a construção dessa ideia, quando diz que o crescimento econômico não é o suficiente para ensejar a ideia de desenvolvimento local, apesar de ser uma variável relevante e essencial nesse processo. Na visão do autor, leva-se em consideração que esse processo também envolve fatores sociais, culturais e políticos, o que faz com que o desenvolvimento local não se regule, exclusivamente, pelo sistema de mercado, como funcionava antes na ideia inicial que se tinha do conceito de desenvolvimento em geral, ideia essa que foi mudando ao longo do tempo, como visto no capítulo anterior.

Outro ponto importante na construção desse conceito tem relação com a dimensão territorial, que vem à tona com o termo local. Conforme indicado por Franco (2000, *apud* Silva, 2008, p.38), na maioria das vezes, "quando se fala em desenvolvimento local, faz-se, geralmente, referência a processos de desenvolvimento que ocorrem em espaços subnacionais, meso-espaciais ou meso-regionais. No Brasil, na maioria dos casos, tais espaços ou regiões são municipais ou microrregionais".

Essa pode ser considerada uma visão muito comum quando se trata da questão de delimitação do território onde ocorre o processo, e isso fica perceptível quando Buarque (1999, p.11 *apud* IJSN et. al, 2011) argumenta que "como local, entende-se desde uma comunidade, pequenos aglomerados humanos até o município ou microrregião homogênea." O autor complementa seu raciocínio mostrando a sua visão com relação ao que ele considera como uma facilidade maior que a escala territorial no contexto municipal oferece, ao tratar da integração entre os atores envolvidos no processo de desenvolvimento local, justificada pela presença do poder público e pela estrutura de uma instância político-administrativa (Buarque, 1999, p.11 *apud* IJSN et. al, 2011, p.5).

Os dois aspectos anteriores são de suma importância para entender um pouco do surgimento do conceito e parte de sua essência, porém, parte do que caracteriza o conceito de desenvolvimento local, como singular com relação a outras definições e com uma conceituação muito característica com relação ao seu propósito, acontece pela forma com a qual esse processo é conduzido e como ele é descrito por parte dos autores quanto a sua viabilidade e sucesso. Como forma de demonstrar um pouco disso, Martins (2002) argumenta em relação a algumas das peculiaridades desse processo, em contraste com outros processos de desenvolvimento, quando diz que, "o verdadeiro diferencial do desenvolvimento local não se encontra em seus objetivos (bem-estar, qualidade de vida, endogenia, sinergias etc.), mas na postura que atribui e assegura à comunidade o papel de agente e não apenas de beneficiária do desenvolvimento" (Martins, 2002, p. 52).

Fica perceptível, após a afirmação do autor, que o diferencial desse processo vai muito além da dimensão territorial ou da sua relação com o desenvolvimento humano. Uma forma de exemplificar isso e, consequentemente adentrar a discussão sobre o conceito, é feita por Coriolano (2012), que conceitua desenvolvimento local como "aquele realizado em pequenos lugares de forma participativa levando a mudanças socio estruturais, com caráter endógeno. Nele, os habitantes possuem relativa autonomia para explorar o potencial do território que beneficie a maioria deles, e decidir como cada um pode contribuir com inovações" (Coriolano 2012, p.64).

Nesta definição, percebe-se que há uma construção de uma linha de pensamento voltada à existência de um processo endógeno dentro da ideia de desenvolvimento local, que segundo a nota técnica feita pelo Instituto Jones dos Santos Neves (ISNJ), é um processo caracterizado por ser feito “de dentro para fora” e seguindo essa ideia, é desencadeado mediante a mobilização dos atores sociais locais, que, segundo os autores, podem ser sindicatos, federações, associações profissionais, empresariais e comunitárias, movimentos sociais, entre outros (ISNJ et. al 2011, p.4).

Dominoni (2019) contribui com o que foi dito anteriormente, indicando que o que qualifica o desenvolvimento local são justamente os mecanismos que são criados para a participação da comunidade nesse processo de planejamento e execução do desenvolvimento local, inclusive com relação ao alcance dos benefícios (Dominoni 2019, p.34).

Proporcionar a participação efetiva dos cidadãos presentes no território é parte fundamental para a construção de um processo de desenvolvimento local fortalecido e fundado

em bases endógenas. Buarque (2002) também comenta a respeito do desenvolvimento local por essa perspectiva, ao caracterizar esse processo como um "empreendimento endógeno" que segundo o autor, "demanda, normalmente, um movimento de organização e mobilização da sociedade local, explorando as suas capacidades e potencialidades próprias, de modo a criar raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural da localidade." (Buarque 2002, p.25)

O entendimento, construído pela perspectiva do que foi dito anteriormente nas argumentações dos autores, traz uma visão do processo de desenvolvimento local que conta efetivamente com a articulação e organização da sociedade, que permita a participação da comunidade nas decisões dos rumos do processo de desenvolvimento. E isso acontece, pois, é justamente através dessa participação que haverá o aumento da possibilidade dos residentes, que são quem possuem o conhecimento das maiores potencialidades do local onde eles próprios vivem, de explorá-las da melhor maneira possível, contando com suas habilidades e capacidades. Isso é o que Dominoni (2019) sintetiza muito bem, quando trata da essência do conceito de desenvolvimento local, ao definir esse processo da seguinte maneira:

> Logo, o desenvolvimento local relaciona-se com um movimento interno, endógeno, de descoberta e valorização das potencialidades locais. Portanto, o desenvolvimento local prioriza as ações que articulam os interesses dos atores sociais do território. Volta-se para as pessoas, suas habilidades e capacidades de empreender novos desafios para atingir um desenvolvimento que resulte na qualidade de vida para a população local como um todo (Dominoni 2019, p.33).

Importante observar, baseado no que disse Dominoni (2019), mas também em outros autores como Buarque (2002), ou Coriolano (2012), que existe, dentro dessa ideia conceitual, o objetivo de proporcionar que as oportunidades e os benefícios, que venham surgir a partir de um processo bem pensado e bem elaborado de desenvolvimento, possam servir à melhor qualidade de vida aos cidadãos baseados no lugar, sendo justamente essa a ideia que o modelo de desenvolvimento local em bases endógenas pretende que aconteça com esse processo sendo gerido dessa maneira.

Há de se atentar, além disso, em outro elemento que faz muita diferença dentro da ideia de desenvolvimento local, que juntamente com a participação da comunidade também faz parte das questões relacionadas aos fatores endógenos desse processo. Este elemento mencionado seriam as potencialidades locais, e a interpretação construída no entorno dessa ideia é feita através da argumentação de Buarque (2002) interpretada da ideia de Boisier (1998), ao defender que "o desenvolvimento de uma localidade - município, microrregião, bacia, ou mesmo espaço urbano - deve ter um claro componente endógeno, principalmente no que se refere ao papel dos

atores sociais, mas também em relação às potencialidades locais" (Boisier,1998 *apud* Buarque, 2002, p.30).

De acordo com a nota técnica do IJSN,

> passou-se a admitir que especificidades locais devessem ser consideradas como elementos estratégicos de desenvolvimento. As singularidades de cada território, suas potencialidades, vocações, cultura, tradições, oportunidades e vantagens comparativas, são, a partir de então, consideradas como fatores importantes para o desenvolvimento (IJSN et. al 2011, p.4).

Dominoni (2019) também fala sobre essa questão, comentando que as particularidades locais influem diretamente no processo de desenvolvimento local, e que "elas são determinantes para o planejamento de uma política de desenvolvimento e para o seu sucesso". Sua visão relacionada com essa questão seria de que, dentro do processo de desenvolvimento, essas particularidades não podem ser excluídas, mas sim priorizadas (Dominoni 2019, p.33).

Aqui, também se faz importante salientar que, dentro dessa ideia de descoberta das potencialidades locais e da sua exploração para auxiliar no processo de desenvolvimento local bem sucedido, Scótolo e Panosso Netto (2015) defendem que "é imprescindível que os recursos naturais e culturais locais sejam preservados a fim de tornar o desenvolvimento local sustentável e, assim, oferecer qualidade de vida à população local" (Scótolo, Panosso Netto, 2015, p.47). Essa questão em volta da ideia de preservação das potencialidades está muito alinhada com o que Buarque (2002) pensa a respeito de como construir um processo de desenvolvimento local consistente e sustentável. Além, obviamente de defender que as potencialidades locais sejam exploradas para contribuir com as oportunidades sociais e com a competitividade da economia local, o autor corrobora a questão que envolve assegurar a conservação dos recursos naturais locais e argumenta que esses recursos são a base das potencialidades e condição essencial para a qualidade de vida da população local (Buarque, 2002, p.25).

Portanto, o que foi visto ao longo desse capítulo foi a construção do que, para fins desse estudo, é o desenrolar de um processo de desenvolvimento local, que conta com questões relacionadas ao desenvolvimento humano e desenvolvimento econômico, todos abarcados dentro desse mesmo processo, mas que também conta com a delimitação de território, fator que se torna fundamental na percepção de como esse processo funciona.

Outro ponto fundamental nesse debate é a questão de fazer com que esse processo seja fundamentado em bases endógenas, feito de dentro para fora da localidade e que tenha a

população local como protagonista, não só como beneficiária, mas como agente principal do desenvolvimento na localidade, assumindo a responsabilidade de gerir os recursos advindos da exploração das potencialidades locais identificadas. Na esteira desse processo, contando com as oportunidades que surgirem a partir das explorações das particularidades locais, fazer com que os benefícios cheguem para os cidadãos residentes no local, que deverão, partindo disso, estar preparados para pensar na conservação dos recursos ofertados pelas particularidades do seu território que são a base mesma das suas potencialidades e o gerador natural de uma melhor qualidade de vida para a população local (Buarque, 2002, p.25).

2.3 Turismo e desenvolvimento local

A possibilidade de trabalhar com a ideia do turismo como um indutor do processo de desenvolvimento local se torna muito atrativa pela existência de um elemento específico que viabiliza o sucesso dessa relação. Como foi visto no capítulo anterior, o processo de desenvolvimento local se caracteriza principalmente por ser fundamentado em uma ideia que leva em consideração os fatores endógenos de determinada localidade (Buarque, 2002; Coriolano, 2012). Nesse sentido, a percepção a respeito do caráter endógeno no processo de desenvolvimento local, primariamente, é de um elemento caracterizado por ser pensado e analisado por uma perspectiva em que a comunidade se sinta parte desse processo, com participação efetiva nos procedimentos que envolvem as atividades relacionadas ao desenvolvimento da localidade, "onde a tomada de decisões, responsabilidades, melhoramentos e possível transformação em melhorias se darão com a população local e seu entorno" (Gonçalves, 2016, p.149).

Porém, como este capítulo trata especificamente da relação entre turismo e desenvolvimento local, o fator endógeno que se torna fundamental para a construção dessa relação está na identificação e exploração das potencialidades locais, que também podem ser definidas como particularidades ou especificidades em outras definições. Buarque (2002) chama atenção justamente para a importância desse quesito, ao dizer que "o desenvolvimento local depende da capacidade de os atores e a sociedade locais se estruturarem e se mobilizarem, com base nas suas potencialidades e na sua matriz cultural, para definir e explorar suas prioridades e especificidades" (Buarque, 2002, p.30). A discussão sobre desenvolvimento local e o foco nos fatores endógenos para engendrar esse processo também é parte do que Braga (2002) argumenta, ao caracterizar "desenvolvimento local endógeno", indicando como esse conceito "teoriza sobre as possibilidades de desenvolvimento a partir da utilização dos

potenciais – econômicos, humanos, naturais e culturais – internos a uma localidade [...]" (Braga, 2002, p. 24).

A percepção dos argumentos que os autores trazem entrega certa noção de como os fatores endógenos, baseados na figura das potencialidades locais, são importantes para o processo de desenvolvimento local. Outro ponto importante para essa discussão é a identificação dessas potencialidades, que também é essencial na construção desse processo e da relação turismo e desenvolvimento local, discussão da qual trata esse capítulo.

A ideia apresentada por Oliveira (2023) ajuda a introduzir a parte inicial dessa discussão. A autora diz que "a potencialidade do local está presente na diversidade, salientando a sua natureza única enquanto território que potencia os aspectos característicos e singulares do património natural e cultural, como por exemplo, a paisagem, os monumentos, as tradições" (Oliveira, 2023, p.9). Também indo nessa direção, Scótolo e Panosso Netto (2015) entregam um panorama muito interessante que consegue ilustrar essa relação, trazendo de forma definitiva para essa questão o verdadeiro tom da importância que as potencialidades locais têm para o desenvolvimento de uma localidade, além de nos apresentar os elementos utilizados no processo. Dentro dessa perspectiva, os autores argumentam que, para alcançar o desenvolvimento local,

> é preciso que haja um movimento endógeno que descubra e cultive as características potenciais da localidade, como os fatores socioculturais – costumes, tradições, etnia, religião, rituais, celebrações, laços afetivos e familiares, história e memória, grau de confiança e cooperação entre os atores, vocação trabalhista e produtiva da população – e fatores geográficos – clima, solo, relevo, hidrografia, fauna e flora, entre outros – , pois são tais características que irão contribuir para que a economia local se potencialize (Scótolo, Panosso Netto, 2015, p.47).

Essa contribuição dos autores traz uma boa noção de onde surgem as potencialidades locais, se atentando principalmente à identificação das características mais marcantes daquele local, que posteriormente, ao serem identificadas, são utilizadas para alavancar o processo de desenvolvimento local que enxergarem como viável naquela localidade. Observa-se nessa identificação que os autores fazem das características potenciais da localidade, a distinção entre dois fatores que são os socioculturais e os fatores geográficos, que ao serem destrinchados, constroem uma questão fundamental para a discussão em torno da relação entre o turismo e desenvolvimento local. Isso acontece, pois, ao considerar tais fatores, mencionados por Scótolo e Panosso Netto (2015), como potenciais endógenos da localidade e aventar a possibilidade de exploração desse potencial, identifica-se um fator em comum para ser utilizado tanto pelo turismo, nas atividades turísticas, quanto pelo processo de desenvolvimento local.

A associação feita, nesse caso, é de que o turismo se torna a atividade pela qual serão explorados os fatores endógenos da localidade, apresentando-se como o "gatilho" que oferece a possibilidade do desencadeamento do processo de desenvolvimento local, como indica a perspectiva trazida por Dominoni (2019), ao dizer que, "assimilando o desenvolvimento local como resultado de articulações de fatores endógenos do território, tem-se o turismo como estratégia para o fortalecimento desses fatores, podendo contribuir para o desenvolvimento local" (Dominoni, 2019, p.42).

Carniello e Silva (2018) fortalecem essa visão ao admitir que "o turismo se apresenta como um vetor de desenvolvimento local e regional, quando a estrutura turística considera o potencial endógeno do município [...]" (Carniello e Silva, 2018, p.422). Colaborando com esse pensamento, Eidt et al. (2022) trazem outra reflexão importante, quando também admitem que turismo e desenvolvimento local são processos muito complexos e que são influenciados por diversos fatores e especificidades locais, como por exemplo, a disponibilidade de recursos naturais e humanos e até estratégias de gestão e planejamento (Eidt et al. 2022, p.31).

Os elementos mencionados possibilitam que haja uma identificação das semelhanças existentes entre os fatores endógenos envolvidos no processo de desenvolvimento local e as atividades turísticas empreendidas em uma localidade. Isso porque as atividades turísticas, em sua maioria, se utilizam do potencial endógeno da localidade, e isso pode ser visto no que Castro, Tadini e Melquiades (2010) conceituam como ofertas turísticas, que podem ser compreendidas como "um conjunto de recursos naturais e culturais que, em sua essência, formam a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas" (Castro, Tadini e Melquiades, 2010, p.8).

É possível encontrar semelhanças entre as ofertas turísticas e os fatores endógenos do desenvolvimento local até mesmo em fontes oficiais do governo brasileiro, pois o próprio Ministério do Turismo (2011), ao classificar em três grandes categorias as ofertas turísticas, apresenta similaridades existentes entre as características que são divididas por ambas as atividades mencionadas. Essas três grandes categorias seriam infraestrutura de apoio ao turismo, serviços e equipamentos turísticos e atrativos turísticos. Porém, a categoria que apresenta tais semelhanças é a "Categoria C", que seria a responsável por comportar os atrativos turísticos. Os elementos que compõem essa categoria são definidos pelo Ministério do Turismo (2011) como "Elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações – que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-

los ou vivenciá-los" (Ministério do Turismo, 2011, p.30), sendo essa uma categoria subdividida em outras cinco subcategorias, que são:

> Atrativos Naturais (aspectos do relevo, hidrografia e unidades de conservação); Atrativos Culturais (conjuntos arquitetônicos, comunidades tradicionais, sítios arqueológicos e paleontológicos, feiras e mercados, arquitetura civil, religiosa, militar, ruínas, museus e equipamentos culturais, gastronomia típica, artesanato, formas de expressão e personalidades); Atividades Econômicas (extrativista, agropecuária, industrial, comercial ou tecnológica); Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas (Parques Tecnológicos, centros de pesquisa, usinas e barragens, planetários, aquários, viveiros); e Eventos Programados (eventos técnicos e científicos, competições, encontros, festas e celebrações) (Ministério do Turismo, 2011, p.30).

Observa-se que, entre os atrativos turísticos mencionados pelo Ministério do Turismo (2011), existem semelhanças com alguns dos fatores endógenos citados por Scótolo e Panosso Netto (2015) ao definir os fatores socioculturais e fatores geográficos como características potenciais da localidade em um processo de desenvolvimento local. Isso denota a existência de elementos que são utilizados tanto pelo turismo quanto pelo desenvolvimento local, que é a questão central definitiva para selar a discussão exposta por Dominoni (2019), de que o turismo é utilizado como estratégia para o fortalecimento dos fatores endógenos, para que assim, possivelmente, ele contribua com o processo de desenvolvimento local.

Ao fim da exposição das semelhanças que constroem a ligação existente entre as atividades ligadas ao turismo e o processo de desenvolvimento local, a discussão se encaminha para um outro aspecto também muito importante nessa relação, que seria a maneira como a atividade turística pode contribuir para o processo de desenvolvimento local endógeno.

O reconhecimento do turismo como uma atividade que pode contribuir para o processo de desenvolvimento local tem se revelado uma tendência há um bom tempo e isso tem sido construído junto à ampliação da percepção de que essa atividade é capaz de influenciar as mais diversas dimensões que envolvem os processos relacionados ao cotidiano das localidades e suas nuances. Alves (2014) reforça esse argumento, apresentando a sua visão da importância que o turismo tem adquirido na atualidade, comentando que essa questão está relacionada com o fato de que o fenômeno "alia-se à lógica da internacionalização e da globalização, transformando o ambiente, o espaço e a cultura". Em seguida, a autora complementa dizendo que em sua visão, a atividade turística "constitui um conjunto de relações e mudanças de caráter econômico, ambiental, social, cultural e político" (Alves, 2014, p.630).

Kushano e Filippim (2021) corroboram essa visão disseminada do turismo e a sua influência, ao comentarem que

> o turismo vem sendo apontado como atividade com vigorosa influência sobre diferentes dimensões da vida humana, vez que se trata de prática que interage com a economia, sociedade, política, cultura, organização do espaço urbano e rural, gestão do território, e o próprio meio ambiente (Kushano e Filippim, 2021, p.66).

Sendo assim, observam elementos que possuem ligação com a influência ampla dessa atividade e os aspectos interligados ao desenvolvimento local.

No momento em que começa a ser discutida a questão que envolve o turismo e a sua influência no desenvolvimento local, o que se observa nos argumentos de alguns autores, como Grim et al. (2013 *apud* Leonel, 2022) ou Souza (2023), é a existência de uma preocupação inicial muito grande de fazer com que a atividade turística seja realizada de uma forma planejada, para maximizar os benefícios à localidade e a qualidade de vida da população local, observando as dimensões em que o turismo pode colaborar com o processo de desenvolvimento local endógeno. Colasante e Da Silva (2021) indicam exatamente isso, ao comentarem que

> a atividade turística tem se tornado um importante fator de desenvolvimento local para os municípios. No entanto, por sua constituição sistêmica, que envolve diferentes segmentos e atores, é primordial que o turismo se desenvolva de forma ordenada para que haja benefícios em prol da comunidade local (Colasante e Silva, 2021, p.68).

Barros et al. (2023) também comentam a respeito da importância de planejar a atividade turística nesse contexto, ao argumentarem que, nas localidades em que o turismo se apresenta como uma possibilidade de desenvolvimento, é essencial a realização de um planejamento do fenômeno. O planejamento da atividade turística se torna uma condição imprescindível visto que a sua falta pode contribuir de forma contrária ao que se pretende, gerando consequências negativas para o local. Como admitem Nunes e Furtado (2023) quando argumentam que

> não se pode negar que, muitas vezes, há consequências negativas advindas da atividade turística, seja pelo débil planejamento, má implementação desse planejamento, ou, pior ainda, quando não há planejamento algum e essa atividade cresce de maneira desordenada" (Nunes e Furtado, 2023, p.280).

Portanto, há de se considerar que, em um primeiro momento, para que o turismo contribua com o desenvolvimento local, se faz necessário o planejamento da atividade, principalmente para evitar as consequências negativas que o mau planejamento pode oferecer para a localidade, baseado nas dimensões de análise da influência desse fenômeno, levando-se em consideração o que diz Aguiar (2016), ao argumentar que

> o turismo, de forma global, gera impactos na economia e na sociedade de um país, provocando não apenas um impacto nas vantagens econômicas, como também trazendo consequências em termos ambientais, culturais e sociais, de modo que referidos aspectos requerem uma avaliação muito cuidadosa (Aguiar, 2016, p.15).

Esses argumentos oferecem indícios da influência da atividade turística em diversas dimensões, com questões que envolvem a sustentabilidade da atividade e da natureza do local, que são todos aspectos interligados.

Se atentando às dimensões de análise propostas e à intenção de buscar as contribuições da atividade turística para o desenvolvimento local, a análise se desenha através dos mais variados aspectos que existem nessas dimensões. Para obter esse entendimento é importante observar como o turismo pode ser uma atividade que contribui de forma significativa – e positiva - em diversos setores, mas, em um primeiro momento de forma especial, na economia. Como lembram Soares e Silva (2021), "o turismo tem se tornado importante objeto de estudo em função de seu efeito multiplicador econômico, refletindo em diversas áreas [...]" (Soares e Silva, 2021, p.230).

Complementando os argumentos, Osmainschi (2017 *apud* Lopes et al. 2024, p. 46) comenta que, do ponto de vista econômico, o turismo é capaz de gerar emprego e renda, promovendo o crescimento de diversos setores da economia local e regional, como a hotelaria, a gastronomia, o comércio e os serviços, além de estimular novos negócios e a diversificação da economia local, reduzindo a dependência de setores tradicionais. Contribuindo com a discussão, Camargo et al. (2021) corroboram a afirmação de que o turismo é uma atividade que impacta os mais diversos setores e as contribuições, segundo os autores, acontecem "principalmente na geração de postos de trabalho, tais como, agências de viagens, hospedagem, operadoras turísticas, transportes, alimentos e bebidas, entretenimento, etc. articulando a iniciativa privada com atuação do poder público" (Camargo et al. 2021, p.190).

Realmente, de maneira inicial, o que se destaca da atividade turística é a conexão existente entre o turismo e o seu aspecto econômico, observa-se que a influência de um sobre o outro é visivelmente ampla. Porém, a discussão se estende também para outras dimensões, como visto nas interpretações feitas deste fenômeno agora há pouco neste capítulo. Reflexo disso vem posteriormente quando a dimensão social entra em pauta e para iniciar esse momento da discussão é de suma importância que se tenha a recordação de que os aspectos sociais dentro do processo de desenvolvimento local endógeno são quase que uma questão inerente à gênese do conceito. Isso é observado ao longo de toda a sua construção, como dito por Araújo et al. (2017), que comentam que "a qualidade de vida da comunidade deve ser prioritariamente considerada, superando-se os problemas básicos como acesso à educação, saúde, saneamento básico, energia, entre outros, para o efetivo alcance do desenvolvimento local" (Araújo et al.,

2017, p.7). Por isso, entendendo que esse é um aspecto primordial para o desenvolvimento local, se faz necessário entender a contribuição do turismo para os aspectos sociais relacionados à comunidade local que está inserida nesse contexto.

Ponto inicialmente importante para que o turismo contribua para os aspectos sociais é necessidade da participação ativa da comunidade no processo, como comentam Lacerda e Mecca (2020):

> a partir desse envolvimento os residentes poderão tomar conhecimento dos processos e possibilidade do turismo para a inserção de seus negócios ou para o fomento do crescimento de empreendedores que venham a criar novos empreendimentos e atrativos dentro do segmento (Lacerda e Mecca, 2020, p.465).

Os pontos levantados indicam como a participação da comunidade é essencial para fazer com que a comunidade local possa usufruir dos benefícios criados pela atividade turística no seu território. Quanto a isso, Gonçalves (2021 *apud* Rodrigues, 2024, p.25) destaca que "a inclusão das comunidades locais é essencial para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos destinos turísticos, pois são elas que detêm o conhecimento tradicional e têm um interesse direto na preservação dos recursos locais."

Araújo et al. (2017) ressaltam a importância desse respeito às culturas locais e o fortalecimento da identidade da comunidade, concomitantemente ao planejamento do turismo, planejamento esse que, segundo os autores, deve fluir através da ativa participação dos atores comunitários no processo de desenvolvimento da atividade turística. Além disso, os autores deixam o alerta de que "um turismo que aconteça sem o cuidado com tais questões tende a gerar desequilíbrios e impactos, tornando-se insustentável social e culturalmente". (Araújo et al. 2017, p.9).

Como indica Souza (2023), é imprescindível envolver os vários atores sociais nos processos de desenvolvimento, pois "são as pessoas que vivem nos territórios que são os conhecedores dos problemas e anseios necessários para o seu progresso para que o turismo não venha a ser uma atividade excludente e concentradora de renda" (Souza, 2023, p.92), Faz todo sentido a participação da comunidade nesse contexto do planejamento da atividade turística justamente por esse aspecto ser um dos pilares do desenvolvimento local endógeno: essa participação é o que vai ditar, de certa forma, a melhor destinação dos esforços que vão auxiliar na melhora da qualidade de vida da população.

Esses esforços podem ser considerados significativos, pois representam o caminho pelo qual o turismo pode influenciar a dimensão social, considerando contribuições que façam com

que a vida e o cotidiano dos residentes do local seja facilitada por "efeitos colaterais" positivos da atividade turística, inclusive com contribuições nas questões de infraestrutura do local, como indicam os relatos produzidos por Alves (2014), que mostram a perspectiva das contribuições do turismo para o desenvolvimento pela ótica da população e o quanto se tornam perceptíveis os efeitos positivos da atividade quanto às questões infraestruturais e sua influência na qualidade de vida da população. Segundo a autora,

> O turismo, ao incitar o investimento em infraestrutura, pode trazer benefícios à população local, apresentando melhorias em alguns serviços essenciais como coleta de lixo, fornecimento de energia, fornecimento de água, saneamento básico, pavimentação das vias públicas, sinalização, policiamento, aperfeiçoamento nas redes de comunicação, ampliação da oferta de transporte urbano, hospitais, supermercados, dentre outros, melhorando a qualidade de vida dos moradores. A materialização do turismo envolve, portanto, a criação de equipamentos de infraestrutura que dão suporte para o desenvolvimento do setor. Todos os moradores concordam entre si ao descreverem as mudanças ocorridas na infraestrutura e serviços do local após a intensificação do turismo, colocando este como um aspecto positivo do turismo (Alves, 2014, p.641).

Esses relatos trazem uma percepção que tem relação direta com as influências sobre a dimensão social advindas da atividade turística que pretende-se fazer contributiva ao desenvolvimento local endógeno, visto que, através do que indica a autora, observa-se uma atividade turística que contribui para a melhoria da vida dos residentes do local, algo que condiz com o processo de desenvolvimento local.

Dentro dessa discussão, é importante observar, também, como o turismo tem influência nas questões endógenas no processo de desenvolvimento local, principalmente quando se relacionam com os aspectos socioculturais no contexto da localidade. Lopes et al. (2024) apontam que o papel do turismo é crucial nas questões relacionadas à valorização e preservação do patrimônio cultural e natural da localidade. Isso gera um elemento interessante nessa relação, que seria a utilização do turismo como uma ferramenta de estímulo ao reconhecimento de uma identidade local, dos indivíduos que ali residem com o território, o que gera um fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os moradores do local, sendo esse um fato que motiva, segundo os autores, "a preservação de tradições, costumes e monumentos históricos" (Lopes et al. 2024, p.46). Esses três elementos, últimos a serem citados, possuem um potencial muito claro de se tornarem atrativos para que atividades turísticas sejam desenvolvidas na localidade, como comentam Bidarte e Pinto (2022), que dizem que

> a cultura, neste contexto, é uma dimensão considerada central na diferenciação dos destinos turísticos, haja vista seus elementos tangíveis (patrimônio arquitetônico, monumentos, museus, obras, livros, documentos e fotografias) e intangíveis

> (costumes, tradições, modo de vida, identidade, rituais, músicas, danças e culinária) (Bidarte e Pinto, 2022, p.467).

Tudo isso está inserido no contexto sociocultural da atividade turística e as suas contribuições para o processo de desenvolvimento local. A valorização desses elementos, segundo Ashworth e Page (2011 *apud* Lopes et al. 2024, p.46), também propiciam a revitalização de áreas urbanas e a criação de novos espaços culturais e de lazer, que beneficiam também a população local, que no fim das contas é elemento central para o desenvolvimento local endógeno.

Outro aspecto importante nesse processo é a interação da atividade turística com a dimensão ambiental, que tem o seu desenrolar baseado na preservação dos recursos presentes na localidade e o uso desses recursos ligados ao desenvolvimento sustentável, que, segundo Marques et al. (2014), têm sido alvo de grandes discussões e preocupações ao longo dos anos, principalmente em virtude dos efeitos visíveis de desequilíbrios provocados pelo homem na natureza. Isso, segundo os autores, motivou uma busca necessária por novas alternativas para o desenvolvimento das regiões, que aliem sustentabilidade, economia, sociedade e o meio ambiente, o que mostra como esse aspecto é determinante para que outras dimensões também possam funcionar de forma efetiva e ajudar na geração de um processo de desenvolvimento local endógeno, harmonioso e sustentável. De acordo com Ashton (2005, *apud* Lacerda e Mecca, 2020), o termo sustentabilidade suscita uma reflexão quanto a existência de um "[...] desenvolvimento econômico e social contínuo, sem prejuízo do ambiente e dos recursos naturais, de cuja qualidade depende a continuidade da atividade humana e do desenvolvimento" (Ashton 2005, p.108, *apud* Lacerda e Mecca, 2020, p.467).

É muito importante que haja o entendimento de que existe a possibilidade das outras dimensões serem afetadas em pelo menos algum aspecto, se a dimensão ambiental não tiver seu desenvolvimento pautado na sustentabilidade. Quanto a isso Faxina (2014, *apud* Faxina et al. 2021) defende que

> a sustentabilidade ambiental está relacionada sistemicamente à dimensão social, à econômica e à natural. Assim, a sustentabilidade de uma das dimensões interfere na sustentabilidade de outra e, consequentemente, no todo, ou seja, na sustentabilidade ambiental" (Faxina, 2014 *apud* Faxina et al. 2021, p.6).

Em consonância, Lacerda e Mecca (2020) defendem que "a partir dessas questões a discussão da sustentabilidade no turismo torna-se necessária para que a atividade se desenvolva e impacte de maneira positiva na vida dos envolvidos, gerando proveitos que sejam distribuídos de maneira homogênea" (Lacerda e Mecca, 2020, p.467).

A questão da sustentabilidade também se faz presente quando o assunto é o uso dos recursos naturais pela atividade turística. Lopes et al. (2024) dão ênfase para essa questão quando dizem que "essa abordagem sustentável é fundamental para garantir que o desenvolvimento turístico seja benéfico a longo prazo, evitando a degradação dos recursos naturais que são, muitas vezes, a principal atração para os visitantes" (Lopes et al 2024, p. 47). Essas são questões essenciais nesse processo, pois o turismo necessita da preservação da natureza do local para que a atividade funcione em sua plenitude. Fraga et al (2013) argumentam que "o vínculo da atividade com o meio ambiente reforça-se pela atratividade que os elementos ambientais despertam, constituindo importantes objetos turísticos" (Fraga et al, 2013, p.46). O autor segue o seu argumento mencionando que essa atratividade é o que faz com que o turismo tenha o potencial de valorizar o meio ambiente, principalmente nos lugares em que a atividade se desenvolve, servindo para sensibilizar as pessoas da sua importância e por consequência incentivar a sua conservação (Fraga et al, 2013).

Segundo Lopes et al. (2024), o turismo aparece como uma alternativa para a sustentabilidade ambiental, ponto fundamental quando se trata dessa relação, principalmente pelo fato da atividade turística, quando bem planejada e gerida, conseguir atuar como uma motivadora da conservação do meio ambiente, fazendo isso através do incentivo a boas práticas de sustentabilidade. Essas práticas sustentáveis que, segundo os autores, contam com o impulso do turismo para serem elaboradas são "a criação de parques e reservas, o desenvolvimento de ecoturismo e a educação ambiental dos visitantes", que também podem ser consideradas estratégias a serem empregadas para assegurar que o turismo contribua com a conservação ambiental, ao invés de ser uma ameaça a ela (Lopes et al. 2024, p.47).

Fraga et al (2013) comentam sobre mais algumas das contribuições do turismo para a dimensão ambiental no desenvolvimento de uma localidade quando lembra que "visando atrair e atender turistas, o turismo pode estimular a restauração do patrimônio ambiental e a preservação da biodiversidade; e contribuir com a elaboração de planos diretores e a regulação de uso das terras" (Fraga et al, 2013, p.46). Outras colaborações são de ordem estrutural, incrementadas em resposta à necessidade de provisão de serviços essenciais para o bem-estar dos visitantes e da população, como redes de esgoto e coleta de resíduos. A ideia é que, ao atender essa demanda, o turismo pode favorecer a melhoria da qualidade ambiental e por consequência, também contribuir com qualidade de vida dos residentes do local (Fraga et al, 2013).

Considerando as dimensões analisadas, é possível observar como o turismo é uma atividade que apresenta muitas possibilidades interessantes para o desenvolvimento de uma localidade, em diversos contextos. Todos os benefícios que a atividade turística oferece apresentam significativa melhora para as localidades em que as intenções de utilização do turismo como um meio para o desenvolvimento local se instituem. Com isso, consequentemente a população também se beneficia, o que significa exatamente o propósito que se espera para essa relação. Porém, apesar de haver todos esses indícios de contribuições consideradas positivas da atividade turística como uma indutora do processo de desenvolvimento local endógeno, é preciso estar atento também aos aspectos negativos dessa relação a fim de evitar possíveis erros que possam desvirtuar o seu propósito.

Quanto a isto, Dantas e Dantas (2021) comentam que "a atividade turística é vista como um grande fator de desenvolvimento para os destinos onde a mesma ocorre, no entanto, são negligenciados os impactos negativos na comunidade receptora" (Dantas e Dantas, 2021, p.129). Corroborando essa visão, Jardim (2006) chama atenção para esse movimento comum quando se trata da relação turismo e desenvolvimento local, que é observar apenas os benefícios que a atividade turística é capaz de oferecer em detrimento das consequências negativas que podem aparecer devido ao mal planejamento do turismo na localidade. A ideia do autor seria de que

> a atividade é lembrada somente sob o viés dos benefícios proporcionados, ou seja, sob a perspectiva dos impactos positivos. Esquece-se, entretanto, que o fenômeno quando mal planejado e desordenado pode trazer graves problemas, frequentemente citados como impactos negativos (Jardim, 2006, p.1).

Camargo et al. (2020) concordam com essa visão, indicando que as influências de ordem positiva oferecidas pelo turismo são justificáveis para o desenvolvimento local, porém admitem que a influência negativa da atividade pode gerar o descontentamento da população local, com questões que, segundo os autores, envolvem problemas com "especulação imobiliária, afastamento dos autóctones do centro urbano, problemas com abastecimento de água e energia na alta temporada, alta nos preços no comércio local, poluição ambiental e sonora, exploração sexual e tráfico de produtos ilícitos, dentre outros" (Camargo et al., 2020, p.190). Coitinho et al. (2018 *apud* Leonel, 2022) também tratam desses aspectos, comentando que "o desenvolvimento do turismo está ligado também a efeitos indesejáveis no meio ambiente, na comunidade e na economia, ocasionando impactos negativos, como: aumento na poluição visual, sonora e ambiental, nas taxas de crimes e aumento no custo de vida (Coitinho et al., 2018 *apud* Leonel, 2022, p.13).

Como principais problemas advindos dos impactos sociais do turismo, Fernandez et al. destacam o "congestionamento de veículos, resíduos sólidos, poluição sonora, criminalidade, aumento de preços de bens e serviços, redução da qualidade de vida, drogas, prostituição, redução de locais ao ar livre para recreação dos próprios moradores" (Fernandez et al. 2012 *apud* Damas e Brambatti, 2019, p.169). É possível observar, segundo os próprios autores, como são inúmeros os problemas para os moradores locais e para turistas, que acontecem das mais diversas formas e situações diferentes, que se repetem por muitas vezes e que em muitos destinos se tornam uma realidade em que os residentes precisam conviver de forma constante.

Para finalizar, é importante sinalizar que os argumentos colocados ao longo de todo o capítulo serviram para construir o entendimento de como o turismo pode realmente ser uma alternativa para o desenvolvimento local. Inicialmente esses esforços foram empregados na explicação da relação existente entre a atividade turística e os fatores endógenos, levando em consideração a importância desses fatores para a construção do processo de desenvolvimento local.

Após explorar a relação existente entre fatores endógenos e atividade turística, a busca se direciona para as contribuições que o turismo de fato oferece para o desenvolvimento de uma localidade. Essa questão se fundamenta principalmente nas dimensões do desenvolvimento local que o turismo é capaz de influenciar, seja de forma positiva, mas também negativa, analisando as contribuições relacionadas aos aspectos econômico, social, cultural e ambiental.

A visão empregada para a interpretação desta relação que envolve turismo, desenvolvimento local e as contribuições e influências que advém da atividade turística leva em consideração que esse processo funciona de uma maneira multidimensional, visto que na maioria das vezes é possível observar como cada uma dessas dimensões é capaz de contribuir umas com as outras. Como indicam Kushano e Filippim (2021),

> antes de apontar o turismo como panaceia de todos os males, cabe ponderar a natureza de seus efeitos — tanto positivos quanto negativos — em uma perspectiva pluridimensional que agregue à sustentabilidade econômica outros aspectos da vida humana, tais como as dimensões social, ambiental e cultural (Kushano e Filippim, 2021, p.74).

Exemplos claros foram obtidos da necessidade de haver sucesso em uma dimensão para haver sucesso em todas as outras, fazendo deste um aspecto muito interessante do processo, com todas as dimensões analisadas e por consequência, possibilitando que o desenvolvimento local endógeno aconteça de forma sustentável.

Observando a maneira como essa atividade é capaz de oferecer, em tantas dimensões, alternativas para influenciar no desenvolvimento local, Grim et al. (2013 *apud* Leonel, 2022) apresentam um fator importante nessa relação e que entra no debate como uma solução para equilibrar a utilização dos fatores endógenos pela atividade turística e o processo de desenvolvimento local que preza pela melhoria de vida dos cidadãos residentes na localidade. Esse fator, segundo os autores, seria a sustentabilidade, que surge como uma "opção para que tenha o desenvolvimento e o crescimento da atividade econômica sem perder a qualidade de vida e sem comprometer futuras gerações" (Grim et al., 2013 *apud* Leonel, 2022, p.13).

A sustentabilidade passa a ser um elemento muito discutido quando as dimensões do desenvolvimento local entram em pauta. Dorin (2013 *apud* Lacerda e Mecca, 2020) indica que ela deve ser uma condição do turismo e não um tipo de turismo, no qual a comunidade esteja integrada e participativa, possibilitando mudanças sociais e econômicas positivas (Dorin 2013, *apud* Lacerda e Mecca, 2020, p.468). Indo nessa mesma linha de pensamento, Martins e Richter (2017 *apud* Netto, 2021) também contribuem para o debate da sustentabilidade como elemento importante para o turismo e a sua boa relação com os aspectos endógenos da localidade, ao comentarem que

> Idealizar o desenvolvimento sustentável do turismo, numa dada localidade, requer envolver, entre outras questões, a valorização e conservação do patrimônio natural e cultural, melhorias e acessos aos serviços de infraestrutura como, por exemplo, distribuição de energia elétrica, abastecimento de água, pavimentação e sistemas de tratamento de esgotos. Além disto, necessita também favorecer uma melhor distribuição de renda e diminuição das desigualdades sociais (Martins & Richter, 2017 *apud* Netto, 2021, p.262).

A percepção que surge, através dos comentários dos autores, é que o turismo, tendo como parceira a ideia da sustentabilidade, cria as condições necessárias para o desenvolvimento local endógeno e, no fim das contas, oferece aspectos essenciais para que a localidade seja um lugar melhor para a vivência cotidiana da população residente.

Enfim, a construção dos argumentos durante o capítulo dá a entender que a ideia do turismo como atividade contribuinte ao desenvolvimento local endógeno gira em torno de fazer com que a atividade turística sirva para que, além de contemplar o visitante com uma boa estrutura, o cidadão residente do local usufrua dessa estrutura. Além de defender a ideia de que os autóctones participem ativamente do processo e obtenham os benefícios das atividades econômicas advindas do turismo que estejam sendo praticadas no seu território e que isso seja revertido para melhorias nos aspectos sociais da localidade, gerando bem-estar e qualidade de vida para os mesmos.

Por fim, com o processo sendo gerido dessa maneira, a atividade turística vai possibilitar que os cidadãos enxerguem sua cultura com o olhar de pertencimento, melhorando sua relação com o seu local de origem e consequentemente valorizando seu patrimônio, atitude que vai culminar no uso sustentável dos recursos naturais, defendido como elemento essencial para o sucesso desse processo, que conta com o planejamento para que esses recursos não sejam destruídos em prol de uma atividade turística predatória, que pode apresentar como consequência o acentuamento dos aspectos negativos, que impossibilitam que o turismo produza os benefícios relacionados a qualidade de vida dos residentes da localidade, que é aspecto indispensável para o desenvolvimento local endógeno.

2.4 Cadeia produtiva do turismo

A ideia por trás do conceito de cadeia produtiva do turismo tem como ponto de partida o entendimento do turismo enquanto um produto. Inicialmente utiliza-se o conceito de produto turístico caracterizado por Castro, Tadini e Melquiades (2010) como "um conjunto de elementos que os turistas consomem, experimentam, observam e apreciam durante a realização da viagem turística" (Castro, Tadini e Melquiades, 2010, p.25).

Essa definição tem importância para o início desse debate, pois possibilita que a dinâmica do funcionamento dessa estrutura comece a se apresentar com mais clareza, já que a ideia de turismo como produto é resultado principalmente das atividades e dos atrativos turísticos presentes em uma localidade, como argumenta inicialmente Beni (2004 *apud* Corrêa et al., 2011), ao dizer que "o produto turístico é resultado do processo produtivo da atividade turística, que consiste na exploração dos recursos turísticos, isto é, atrativos naturais e culturais de um determinado país" (Beni, 2004, *apud* Corrêa et al., 2011, p.40). Em seguida, esse raciocínio também leva em consideração a colocação de Santos (2017), que relaciona a oferta em turismo como um mecanismo de contextualização da organização das atividades turísticas. A autora faz tal afirmação utilizando do argumento de Ferreira (2007, p. 81 *apud* Santos 2017), que entende oferta em turismo como "conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas" (Ferreira, 2007, p. 81 *apud* Santos 2017, p.26).

Santos (2017) entende que "desta forma, as atividades turísticas estão intrinsecamente conectadas à cadeia produtiva" (Santos 2017, p.26), o que faz sentido, ao se analisar que o funcionamento dessa mecânica encontra explicação nos argumentos de Lacay et al. (2010), que

apresentam o seu conceito de cadeia produtiva do turismo por uma perspectiva que "pressupõe a existência de um produto ou de um atrativo turístico que, em um determinado território, atua como elemento indutor para gerar uma dinâmica integradora entre as diferentes atividades que compõem o setor" (Lacay et al. 2010, p.2).

Esses argumentos facilitam a visualização do desenho da cadeia produtiva do turismo a partir da ideia de utilização das atividades turísticas e dos atrativos turísticos por parte do turismo, como produtos que são capazes de atrair visitantes para o local, como argumenta Santos (2017) ao comentar que "são os atrativos turísticos e as atividades turísticas responsáveis por determinar a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, geram uma corrente turística até a localidade" (Santos, 2017, p.24). A partir disso, o fluxo de visitantes atraídos até o local por essas atividades são os elementos responsáveis, segundo Palafóz e Santos (2023) "por gerar receitas significativas para os destinos, impulsionando a economia local" (Palafóz e Santos, 2023, p.6104).

Como consequência desse processo produz-se uma dinâmica do turismo enquanto atividade econômica, relação que Noschang (2014) compreende como "uma série de serviços que são oferecidos ao viajante que se desloca de sua cidade de origem e permanece em outra destinação por diferentes motivos" (Noschang, 2014, p.105). A autora complementa o seu raciocínio com uma colocação que ajuda a compreender como essa relação se conecta com a ideia central do capítulo, ao comentar que "o conjunto de serviços efetivamente colocados no mercado constitui a cadeia de sua produção, distribuição, consumo e valor" (Noschang, 2014, p.105).

Com os elementos mencionados, observa-se que o pensamento estrutural dessa questão parte da lógica de que há a formação de um conjunto de serviços e atividades econômicas, que se baseiam em suprir uma demanda que nasce como consequência da ida de turistas à localidade, instigados a conhecer os atrativos turísticos, e acabam gerando uma dinâmica na economia daquele local. Isso associa-se com o que Santos (2017) utiliza como seu argumento para facilitar o entendimento da ideia de cadeia produtiva do turismo, definindo que "o setor turístico possui uma cadeia de atividades econômicas, que podem ser definidas como um conjunto de fornecedores e produtores finais, que arrecadam com os gastos dos turistas" (Santos, 2017, p.21).

No fim das contas, entender as nuances da formulação da cadeia produtiva do turismo, que permitem a sua existência enquanto conceito e de forma concreta, se faz importante antes

mesmo de entender quais são os serviços que integram essa cadeia produtiva. Tendo esse entendimento concluído, daqui para frente a missão é compreender quais são os atores que aparecem como resultado de toda essa articulação que foi observada anteriormente.

Segundo Tomazzoni (2008, *apud* Rios, Levino e Finger., 2021), a Cadeia Produtiva do Turismo é composta por três eixos que são divididas em,

> Centrais e universais (hotelaria, gastronomia, serviços de lazer e entretenimento, e sistema de informações); elos associados (transporte, segurança, comércio, artesanato etc.); e elos periféricos (indústrias de vestuário, mobiliário, objetos de decoração e construção civil, serviços de saúde, serviços de educação, serviços de estética, agricultura, pecuária e produtos da gastronomia regional), podendo variar de acordo com a região (Tomazzoni, 2008, *apud* Rios, Levino e Finger.,2021, p. 347).

Na definição feita pelo Sebrae (2017), a cadeia de valor do turismo interage com 52 atividades produtivas da economia e está dividida em três partes: cadeia principal, cadeia a montante e cadeia a jusante.

> Cadeia principal: engloba atividades hoteleiras, bares e restaurantes, que possuem apoio de infraestrutura por meio de agências receptivas e operadoras de viagens. Na cadeia principal também ocorre a comercialização do produto turístico, que resulta de ações de promoção, divulgação e marketing - Cadeia a montante: inclui equipamentos de hotelaria, transporte, produção e distribuição de alimentos e bebidas, patrimônio histórico, natural e cultural, indústria moveleira, de confecções e de construção civil - Cadeia a jusante: prestação de serviços aos turistas, serviços terceirizados, publicidade e gráficas, comércio, artesanato e atividades culturais (Sebrae, 2017, p.8).

Observa-se pelas definições anteriores que as atividades relacionadas à cadeia produtiva do turismo são diversas e envolvem vários setores da economia de uma localidade, porém existem algumas dessas atividades que são mais focalizadas e que representam melhor o entendimento geral quando o assunto se trata desse conceito, por isso cabe uma delimitação dessas atividades, como a que foi feita pelo Ministério do Turismo (MTur), baseada na classificação das atividades econômicas formulada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicando que a Cadeia Produtiva do Turismo "é formada pelos serviços de: meios de hospedagem; alimentação; transporte rodoviário de passageiros; locação de veículos; agências de turismo; e atividades recreativas, culturais e desportivas" (Ministério do Turismo, 2015 *apud* Rios, Levino e Finger., 2021, p.347).

Importante levar em consideração a colocação de um órgão oficial, que tem respaldo para fazer essa delimitação e auxiliar de forma mais objetiva o entendimento sobre os elementos que fazem parte dessa cadeia produtiva, principalmente pensando na logística de pesquisa na qual a literatura consultada oferece uma lista extensa de serviços que participam dessa dinâmica. Por isso, encontrar tal definição, que utiliza um argumento que é o mais sucinto

possível, facilita no momento de definir quais atores vão ser entrevistados na pesquisa de campo.

Outro ponto interessante que diz respeito a esse conceito e que merece ser comentado é a dificuldade de escolher a forma correta para denominar a cadeia do turismo, problema relatado por Rios, Levino e Finger., et al. (2021, p.345), que indicam que, em alguns casos, além da denominação comumente citada durante todo esse capítulo, utiliza-se outro termo para definir esse conceito, definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT) como Cadeia de Valor do Turismo. O sentido que ambas as definições possuem, segue a mesma gênese conceitual, onde a mudança acontece efetivamente apenas na nomenclatura, como é possível observar na definição da própria Organização Mundial do Turismo (OMT), que diz que a Cadeia de Valor do Turismo "é uma sequência de atividades primárias e de apoio estrategicamente fundamentais para o desempenho do setor turístico" (UNWTO, 2019 p. 20 *apud* Rios et al., 2021, p.347), outra forma de perceber que a diferença está presente apenas na questão de um termo na nomenclatura dos conceitos, é observando os atores da cadeia de valor do turismo feita por Mielke e Silva (2017), que argumentam que "tal comunidade diretamente envolvida abrange: meios de hospedagem, bares, restaurantes, guias, empresas de transporte, comércio relacionado, produção associada, entidades do terceiro setor e poder público" (Mielke e Silva, 2017, p.4).

Algo que torna a definição de Mielke e Silva (2017) interessante de ser observada neste capítulo, é o incremento do poder público como um importante ator para a definição de cadeia produtiva do turismo, no contexto em que os próprios autores mencionam esses como os principais agentes econômicos e atores sociais, ao lado da população residente no local ou região (Mielke e Silva, 2017, p.4), fator fundamental para a coerência do argumento envolvendo a dinâmica do desenvolvimento local endógeno. Ashton e García (2008) também comentam sobre o papel do setor público na Cadeia Produtiva do Turismo, para os autores "os organismos oficiais, nas esferas regionais e locais, integram as articulações inerentes ao setor público, tais como o planejamento e a definição de políticas públicas, bem como ações efetivas na estrutura básica urbana e no apoio receptivo com centros de informações turísticas" (Ashton e García, 2008, p.118).

Após compreender quais são alguns dos atores que compõem a cadeia produtiva do turismo, cabe também salientar algumas das peculiaridades a respeito desse conceito, tanto com questões relacionadas com a parte teórica, mas também, com questões práticas que envolvem os agentes que se relacionam nessa operação. Como é o caso do comentário de Chen (2009,

apud Rios et al., 2021), que aponta uma diferença da cadeia produtiva do turismo para outras que dizem respeito a negócios comuns, argumentando que "os fornecedores na CPT são mais complexos do que em outros setores e possuem grande vantagem competitiva quando trabalham em parceria" (Chen, 2009 *apud* Rios, Levino e Finger, 2021, p.346). Essa questão se relaciona com o fato de que nessa cadeia, "o momento produtivo coincide com o de distribuição e consumo, criando uma co-dependência de todos os elos que a constituem" (Sebrae, 2017, p.7).

Já em relação ao entendimento de Castro, Tadini e Melquiades (2010), isso acontece, pois, "para obter resultados positivos, a cadeia produtiva deverá manter sinergias dinâmicas entre as partes que a compõem" (Castro, Tadini e Melquiades, 2010, p.60). Os autores complementam seu argumento mencionando que "o encadeamento das operações é interdependente e complementar entre si, no intuito de manter a eficiência econômica (custos mínimos) e o nível de qualidade esperado pelos consumidores do produto turístico" (Castro, Tadini e Melquiades, 2010, p.63). Portanto, a lição que fica é de uma operação que acontece de forma harmônica, justamente pela necessidade de apoio entre os serviços para que os turistas recebam o melhor dos cenários possíveis para sua permanência na localidade e assim sendo ofereçam a possibilidade de arrecadação dos seus gastos para os atores da cadeia produtiva.

Como entendimento final, presume-se que a Cadeia Produtiva do Turismo abrange uma série de serviços relacionados à atividade econômica, "com o objetivo de atender a demanda de seu público final e conquistar novos mercados, aumentando o fluxo de passagem de pessoas em determinado local" (Sebrae, 2017, p.7). Isso é resultado de um extenso processo que começa no momento em que os atrativos turísticos do local possibilitam que o turismo dali se torne um produto, digno de atrair turistas dispostos a gastar e usufruir dos serviços que surgem para atender justamente a demanda criada por esse fluxo de turistas. Com esse entendimento construído, surge a necessidade de entender quais são os serviços, que compõem essa cadeia e que englobam uma gama de atividades econômicas em diversos setores da economia, "atividades complexas, que abrangem deslocamento, visita, transporte, estadia, alimentação e lazer, interagem e formam a cadeia produtiva" (Sebrae, 2017, p.7).

Por fim, como um arremate do que acabou de ser construído de argumento neste capítulo, o ponto de vista de Silva (2005), traz o tom perfeito para fechá-lo. Com a sua concepção da importância de entender o conceito de cadeia produtiva, que possibilita na visão do autor, "visualizar a cadeia de forma integral; identificar as debilidades e potencialidades; motivar o estabelecimento de cooperação técnica; identificar gargalos e elementos faltantes; e

certificar dos fatores condicionantes de competitividade em cada segmento". O autor complementa comentando que "sob a ótica de cada participante, a maior vantagem da adoção do conceito está no fato de permitir entender a dinâmica da cadeia, principalmente, em compreender os impactos decorrentes de ações internas e externas, respectivamente" (Silva, 2005, p.2).

Com base nessas quatro seções, especialmente as duas últimas, foi possível propor o quadro de análise deste trabalho de pesquisa. Assim, esse é o ponto final deste capítulo, quando se encerra a fundamentação teórica deste trabalho. Em seguida estão apresentados os procedimentos metodológicos que lastram a pesquisa de campo, iniciados pelo próprio quadro de análise.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O questionamento que guia esta pesquisa foi: Como o turismo contribui para o desenvolvimento local em Castro Alves – Bahia? tendo, como objetivo geral da pesquisa, identificar as contribuições do turismo para o desenvolvimento local com base nos atores que integram a cadeia produtiva do turismo em Castro Alves. Como forma de chegar até o objetivo geral, foram traçados os objetivos específicos que são: Analisar as estruturas disponíveis para a prática do turismo no município de Castro Alves; identificar potenciais atividades desenvolvidas para a prática do turismo no município; e analisar os atores envolvidos com as etapas da cadeia produtiva do turismo em Castro Alves.

3.1 O modelo de análise

De maneira a construir um modelo de análise para a pesquisa, do qual derivou o modelo operacional e depois os roteiros das entrevistas (ver apêndices), foram utilizados dois conceitos principais: o desenvolvimento local endógeno e o turismo. Para o primeiro, foram utilizadas três dimensões, com base na fundamentação teórica. Para o turismo, foram adotadas duas dimensões, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Modelo de análise

Modelo de análise		
Conceitos	Dimensão	Variáveis
Desenvolvimento Local Endógeno	Participação da população local	Existência de instrumentos de consulta/incentivo da opinião dos cidadãos locais por parte do poder público sobre o turismo local
		Existência de alguma forma de mobilização de atores sociais locais que cuidem dos interesses da população e dos atores do turismo no município com relação ao planejamento da utilização dos atrativos/produtos turísticos.
		Existência Conselho de turismo
		Composição do Conselho de turismo
	Melhoria da qualidade de vida	Pavimentação de vias públicas
		Melhora da iluminação pública/ fornecimento de energia
		Melhora na coleta de lixo/saneamento básico
	Geração de emprego e renda para o município	Empregos gerados pelos atores do turismo no município (permanentes e temporários, durante alta temporada/demanda)
		Novos negócios/atores relacionados ao turismo que surgiram em determinado período de tempo (últimos 5 anos, por exemplo) no município.
		Média de ocupação de alguns atores do turismo no município (hotel, pousada, restaurante, bar, serviços de lazer e entretenimento) durante a alta e a baixa temporada.
		Quantidade de pacotes vendidos por alguns dos atores do turismo no município (agência de viagem, agência de transportes)
		Receita municipal atribuída ao turismo

Turismo	Potencialidades do local	Potenciais culturais
		Potenciais naturais
	Base legal e normativa	Plano de turismo do governo
		Inserção de Castro Alves no Plano de turismo do Estado da Bahia
		Presença do turismo na Lei Orgânica do Município

Fonte: o autor, 2025

Contudo, antes mesmo de definir as fontes, os instrumentos e as análises, é preciso apresentar o lócus da pesquisa: Castro Alves, Bahia.

3.2 Uma breve apresentação sobre o município de Castro Alves, lócus da pesquisa

Castro Alves é um pequeno município localizado no interior da Bahia, com área de 713,789 km², de acordo com o IBGE @Cidades (2024), fundado no início do século XVIII (@Cidades, 2025) e que segundo o Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia - TCM (2024), se encontra a uma distância de 190 km de Salvador, a capital do estado da Bahia. O município tem uma população estimada em 24.712 habitantes, com uma densidade demográfica de 34,62 habitantes por quilômetro quadrado, segundo o último Censo IBGE (2022). Uma estimativa mais recente, disponibilizada pelo IBGE (@Cidades, 2024), indica um crescimento na população do município, que segundo esse novo levantamento, é estimada em cerca de 25.471 habitantes. Alguns dados econômicos relevantes do município indicam o PIB per capita estimado em R$12.030,84, segundo dados do IBGE (@Cidades, 2021), com uma porcentagem da população ocupada estimada em 15,82% (@Cidades, 2022) e o salário médio mensal igual a 1,5 salário-mínimo (@Cidades, 2025). O mapa do município está registrado na Figura 1.

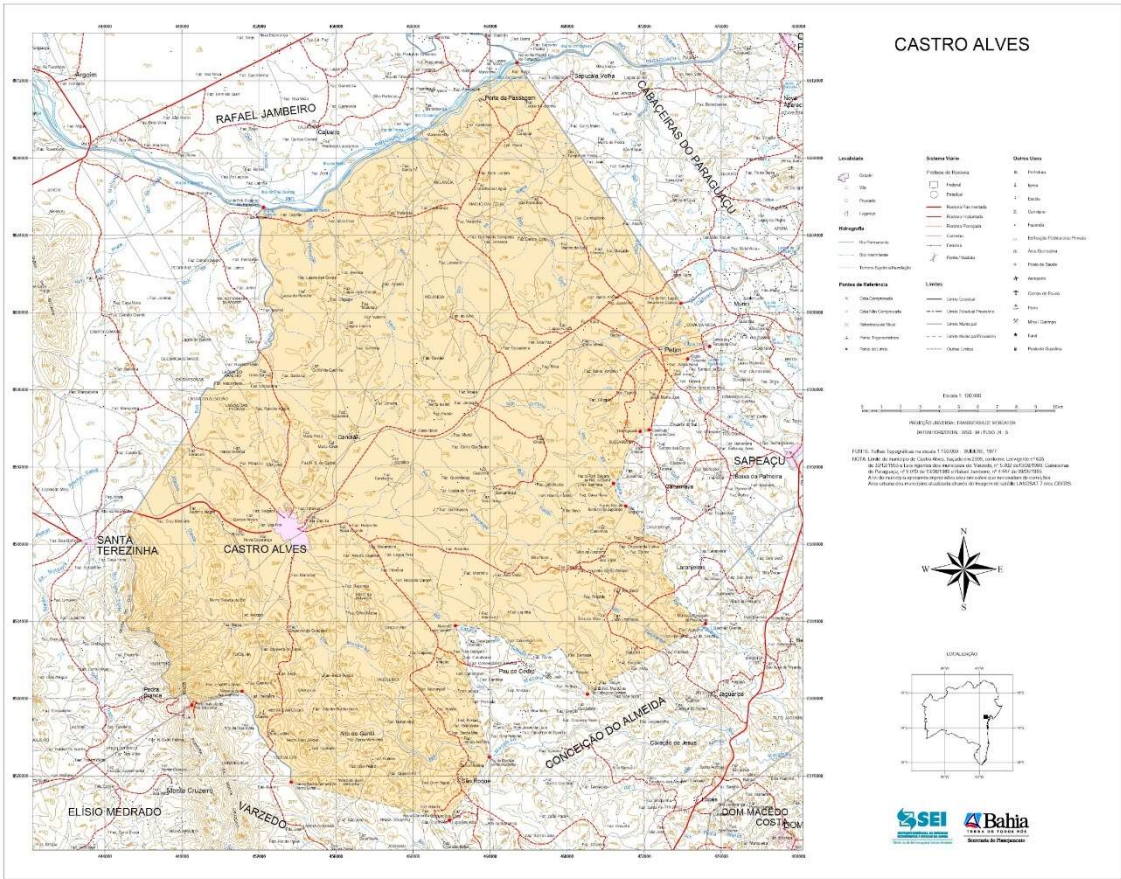


Figura 1: Mapa do município de Castro Alves, Bahia
Fonte: SEI, 2010 *apud* SIPAC, 2025

O município integra o território de identidade do Recôncavo, segundo o *site* oficial do Conselho Estadual de Cultura [2](CEC BA, 2025), informação que também está disponível no *site* do Sistema de Informações do Patrimônio Cultural da Bahia (SIPAC), que lista Castro Alves como parte deste território quando fala especificamente sobre o Recôncavo (SIPAC, 2025), onde segundo dados do documento "Info Territórios", disponibilizado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) (2023), o município tem participação de 3,9% no PIB da região.

[2] Segundo o *site* do Conselho Estadual de Cultura da Bahia, os municípios que integram a região do Recôncavo, são: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara, Varzedo (CEC BA, 2025).

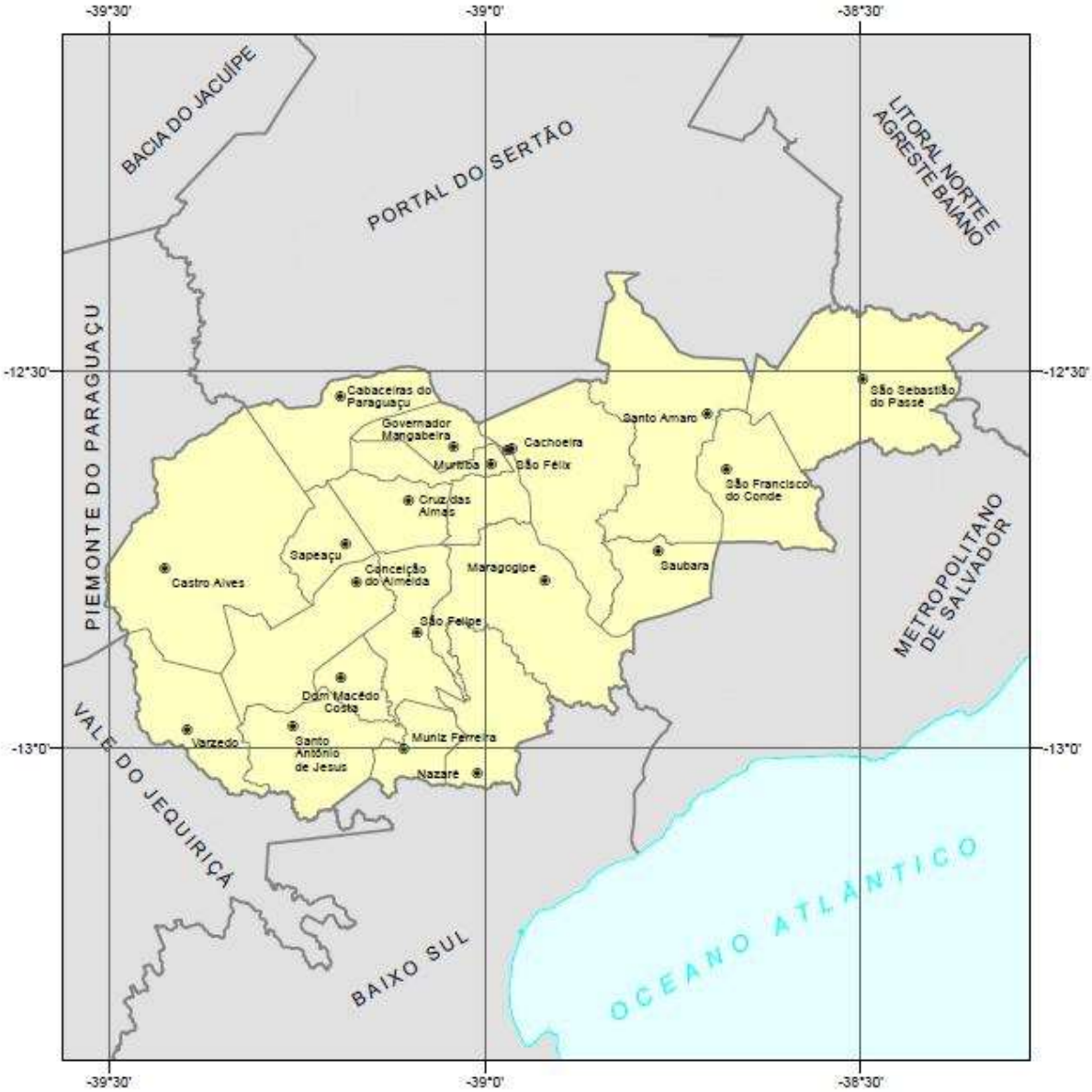


Figura 2: Mapa da Região do Recôncavo da Bahia
Fonte: SEI/SEPLAN, 2012

Apesar de fazer parte do território de identidade do Recôncavo, quando se trata da zona turística que o município se encontra, a Secretaria de Turismo do Estado da Bahia - SETUR, no material "Estratégia Turística da Bahia 4.0 - 2020 - 2030", elenca Castro Alves como parte dos "Caminhos do Jiquiriçá"[3], zona turística que, segundo o próprio material disponibilizado pela SETUR, "tem o contato com a natureza como maior destaque, seja pela contemplação ou

[3] Segundo o documento "Estratégia Turística da Bahia 4.0 - 2020 - 2030", essa zona turística compreende os municípios de Amargosa, Castro Alves, Cravolândia, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Jaguaquara, Jiquiriçá, Milagres, Mutuípe, Santa Inês, Santa Terezinha, Santo Antônio de Jesus, Ubaíra e Varzedo (SETUR, 2022, p.34).

pela prática de esportes, principalmente o voo livre, na rampa natural da Serra da Jibóia com 78 m de altitude, e que atraem visitantes durante todo o ano" (SETUR, 2022, p.34).

A Serra da Jibóia é um dos maiores patrimônios naturais do município, que divide esse tesouro com mais quatro municípios da região do Recôncavo da Bahia: São Miguel das Matas, Elísio Medrado, Santa Terezinha e Varzedo (Sandes e Santos, 2017). Castro Alves aproveita-se de muitas maneiras dessa condição especial que a sua posição geográfica lhe concede quando se trata dessa riqueza natural que é a Serra da Jibóia e as suas contribuições para eventos turísticos na região. Exemplo disso foi a realização de uma etapa do Campeonato Brasileiro de Mountain Bike, realizada em agosto de 2022, e que segundo notícia publicada dentro do próprio *site* oficial da Prefeitura Municipal de Castro Alves - PMCA, fez da cidade "a primeira do Recôncavo da Bahia a sediar um evento desse porte" (PMCA, 2022).

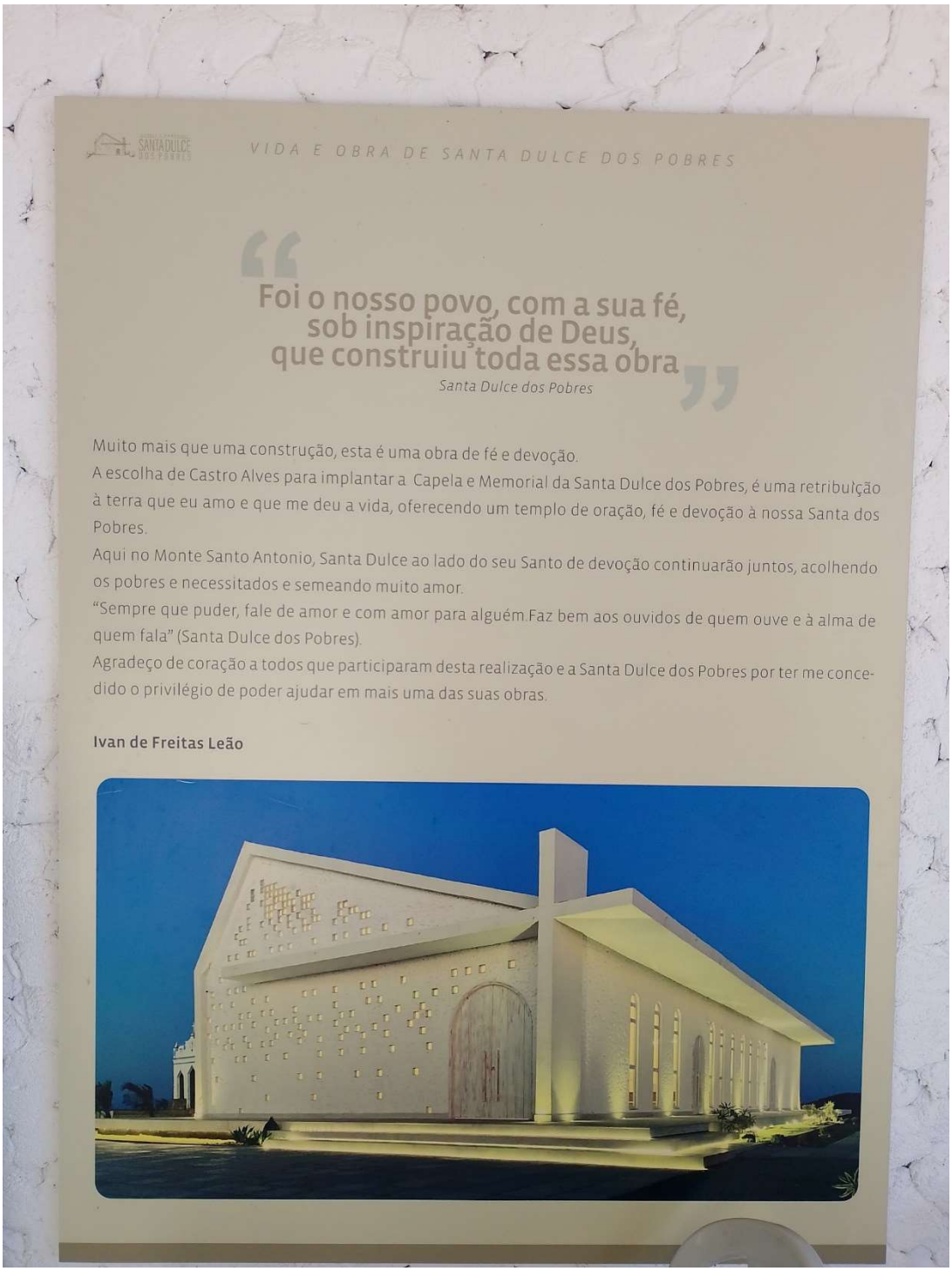
Outro evento dessa natureza, ligado à prática de esportes profissionais no município, foi o "Tour da Bahia - Volta Ciclística", evento realizado no mês de abril de 2025 e que segundo notícia publicada no *site* oficial do Governo do Estado da Bahia," ba.gov.br", é considerado como "um dos maiores eventos da modalidade" (Governo do Estado da Bahia, 2025). A realização desses eventos mostra uma das muitas facetas do turismo no município, que é considerado "tradicional para as provas de ciclismo e se beneficia com o incentivo ao esporte, ao turismo e à geração de renda" (Governo do Estado da Bahia, 2025).

Castro Alves recebe um destaque importante da SETUR no documento "Estratégia Turística da Bahia 4.0 - 2020 - 2030", que enxerga como ponto alto do patrimônio cultural da zona turística "Caminhos do Jiquiriçá", a antiga sede da fazenda Curralinho, que se localiza no município e que foi "local de nascimento do herói de guerra General Dionísio Castro Cerqueira, primo do poeta Castro Alves, tombada pelo Instituto Patrimônio Artístico Cultural (IPAC)" (SETUR, 2022, p.34). Além disso, destacando o papel do município na região, segundo o próprio Ministério do Turismo, em notícia publicada em seu *site* oficial em março de 2025, com as mudanças promovidas nas nomenclaturas que categorizam os municípios no Mapa do Turismo Brasileiro, os municípios que antes eram categorizados como "Categoria D", como é o caso de Castro Alves (Ministério do Turismo, 2024, p.8), à partir das diretrizes da Nova Lei Geral do Turismo 2024-2027, atualmente serão caracterizados como "municípios com oferta complementar" que segundo o Ministério do Turismo, são os municípios que "possuem atrativos e serviços que agregam à oferta da região" (Ministério do Turismo, 2025).

No município, além da sede da Fazenda Curralinho, existe outro bem cultural tombado, porém esse é tombado pela União e trata-se da Capela de São José do Jenipapo (SIPAC, 2025), monumento que se localiza na Vila do Jenipapo, na zona rural de Castro Alves, e que foi construída no século XVIII, no ano de 1704 (Freire, 2011). É um monumento tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Processo nº 267-T, Inscrição nº 432 no Livro Histórico, em 31.VIII.1971 –, com área construída de 300 m², localizada no centro de um grande terreiro (IPHAN, 2005, *apud* Machado, 2010, p.2803). Localizada às margens do rio Paraguaçu, é propriedade da Arquidiocese da cidade de Amargosa e contém elementos decorativos em madeira policromada, informando a história de São José desde sua entrada até a capela-mor, utilizando a linguagem rococó (Machado, 2010, p. 2803).

Essa relação do município de Castro Alves com monumentos religiosos, e o seu comprovado e significativo reconhecimento, é importante para revelar um potencial recém explorado pelo município e que pode indicar uma tendência para o planejamento turístico do município nos próximos anos. Isso se deve à recente inauguração da Capela e Memorial de Santa Dulce dos Pobres, em setembro de 2020, construída no Monte Santo Antônio, que se localiza na região urbana do município e com capacidade para 200 pessoas.

Segundo informações retiradas do *site* oficial da Arquidiocese de São Salvador (2020), a Capela e o Memorial Santa Dulce dos Pobres são fruto da fé do engenheiro, empresário e conselheiro das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) Ivan Leão. "que idealizou o projeto e doou os recursos para a construção dos espaços". Segundo o *site*, o empresário devoto de Santa Dulce dos Pobres "considera seu gesto como uma forma de presentear a cidade de Castro Alves, local onde ele nasceu" e "acredita que as edificações serão um grande atrativo para fortalecer o turismo religioso em Castro Alves e em todo o estado da Bahia" (Arquidiocese de São Salvador, 2020). A devoção do empresário castroalvense, materializada no monumento que ele construiu como homenagem ao "anjo bom da Bahia", é a ligação existente entre o município e Santa Dulce dos Pobres.



VIDA E OBRA DE SANTA DULCE DOS POBRES

"Foi o nosso povo, com a sua fé, sob inspiração de Deus, que construiu toda essa obra"

Santa Dulce dos Pobres

Muito mais que uma construção, esta é uma obra de fé e devoção.
A escolha de Castro Alves para implantar a Capela e Memorial da Santa Dulce dos Pobres, é uma retribuição à terra que eu amo e que me deu a vida, oferecendo um templo de oração, fé e devoção à nossa Santa dos Pobres.
Aqui no Monte Santo Antonio, Santa Dulce ao lado do seu Santo de devoção continuarão juntos, acolhendo os pobres e necessitados e semeando muito amor.
"Sempre que puder, fale de amor e com amor para alguém.Faz bem aos ouvidos de quem ouve e à alma de quem fala" (Santa Dulce dos Pobres).
Agradeço de coração a todos que participaram desta realização e a Santa Dulce dos Pobres por ter me concedido o privilégio de poder ajudar em mais uma das suas obras.

Ivan de Freitas Leão

Foto 1: Relato do empresário Ivan Leão documentado na Capela e Memorial Santa Dulce dos Pobres.
Fonte: o autor, 2025

Observando a oportunidade que a aquisição desse equipamento traz para o cenário do turismo no município, as autoridades que governam o município, através de algumas das suas decisões ao longo dos últimos anos, indicam um aceno para a criação de uma tradição no turismo religioso em Castro Alves. Grande exemplo da intenção do município de se tornar um

importante roteiro turístico voltado para o turismo religioso foi a instituição da Lei Municipal N.º 948/2021, lei que:

> Faz instituir no Calendário Oficial de Eventos Culturais do Município de Castro Alves, o Trezenário de Irmã Dulce, bem como faz criar a zona de interesse turístico e cultural, na área em que está construída o Santuário de Irmã Dulce e a Capela de Santo Antônio e dá outras providências (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2021).

Também no ano de 2021, a Prefeitura Municipal de Castro Alves procurou o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, na busca por uma parceria para auxiliar na criação e desenvolvimento de um roteiro turístico religioso que pudesse valorizar locais estratégicos que carregam histórias e memória castro-alvenses. O roteiro foi intitulado como "Fé, Esperança e Caridade na Terra do Poeta" (Agência SEBRAE de Notícias, 2023) e tem a Capela e Memorial Santa Dulce dos Pobres entre os equipamentos turísticos que integram a rota. Além dela, também estão presentes neste roteiro a Igreja de São José, no povoado de Jenipapo, o Monte São Roque, na zona urbana do município e a antiga Estação Ferroviária, onde atualmente funciona a Escola de Arte e Saber José Oliveira, inaugurada em 2021 (Agência SEBRAE de Notícias, 2021). O poder público municipal considerava "uma iniciativa extremamente importante porque, com a chegada do memorial e da capela de Santa Dulce em Castro Alves, a expectativa é incrementar o turismo religioso na cidade atraindo visitantes e, consequentemente, gerando renda, emprego e desenvolvimento para nosso município" (Agência SEBRAE de Notícias, 2021).

É perceptível o potencial do município nessa seara do turismo religioso e como os esforços ao longo dos últimos anos tem mostrado uma visão muito prioritária por parte dos gestores do município com esse roteiro turístico. Mas, além desse roteiro recém desenhado voltado para o turismo religioso, alguns outros aspectos tornam Castro Alves um roteiro de visitas muito atraente para turistas, principalmente por algumas festas tradicionais que já são marcantes no calendário de atrações culturais do município, como é o caso do São João.

Castro Alves se encontra em um contexto muito favorável quando se trata dessa manifestação cultural tão marcante para o povo nordestino, já que o município se encontra na zona turística dos "Caminhos do Jiquiriçá" e o "Boletim das Atividades Características do Turismo da Bahia", documento disponibilizado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), no momento em que fala dos resultados das atividades por zonas turísticas, menciona que "essa zona turística se destaca pelas festas populares como o São João" (SEI, 2023).

Castro Alves não tem o mesmo destaque que municípios que estão próximos dele, como Santo Antônio de Jesus, que fica na região intermediária do território do município, e Cruz das Almas que se encontra na região imediata (@Cidades, 2024), municípios que o documento da SETUR "Estratégia Turística da Bahia 4.0 - 2020 - 2030" consideram como destaques nessa zona turística, pois estão entre "os destinos mais procurados na época das festas juninas" (SETUR, 2022, p.34). Porém, Castro Alves também se aproveita da tradição da região para fazer dessa festa um grande momento do seu calendário de eventos. Nomeado de "Arraiá do Poeta", segundo *site* oficial da festa junina, elaborado para o ano de 2023, é considerado "patrimônio cultural dos castroalvenses". Ainda segundo o *site*, "os festejos da cidade não se resumem aos grandes shows noturnos de forró durante a festa. Expressões da cultura popular são enaltecidas por eventos organizados pela prefeitura e pela população" (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2023).

Além do São João, outra festa que conta com grande mobilização no calendário de eventos do município é a Feira Literária do Poeta (Flipo) que, segundo notícia presente na página da Secretaria de Educação do Estado da Bahia no *site* oficial do Governo do Estado da Bahia, "se consolidou como um evento literário de grande importância na Bahia, promovendo a literatura e a cultura entre os participantes" (Governo do Estado da Bahia, 2025).

De acordo com o resumo sobre o evento presente no documento enviado como proposta para a participação no edital no ano de 2023 do "Programa FazCultura" da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA), "a FLIPO – Feira Literária do Poeta, acontece sempre no final da primeira quinzena de março, quando se comemora o aniversário do poeta Castro Alves no dia 14/03" (Secult/BA, 2023).

Segundo a Secretaria de Comunicação Social do Estado da Bahia - SECOM, no ano de 2025, a FLIPO chegou à sua quinta edição, com o tema "Encantos do Nordeste" (SecomBA, 2025) e entre as atrações divulgadas no *site* oficial do evento para a edição do ano de 2025 é possível ver grandes nomes da literatura como Itamar Vieira Junior, autor de "Torto arado" e "Salvar o fogo"; Cida Pedrosa, autora de "Solo para Vialejo", que ganhou prêmio Jabuti Melhor Livro de Poesia e Melhor Livro do Ano em 2020; além da presença do poeta Bule Valejo, autor do poema "Oração a Castro Alves" (FLIPO, 2025). As atrações musicais também são destaques desse evento que traz grandes nomes da música brasileira para o município, como aconteceu no ano de 2024, quando estiveram presentes artistas como Geraldo Azevedo, Maria Gadú, Toni Garrido, Dudu Nobre, Margareth Menezes e Luiz Caldas (Secom/BA, 2024), e seguindo com

a tradição de grandes artistas que vão à “Terra do Poeta” para a FLIPO, referências como Carlinhos Brown, Elba Ramalho e a banda Olodum, grupo internacionalmente conhecido e grande símbolo da cultura e da música baiana estiveram presentes na edição de 2025 (FLIPO, 2025). A estratégia de levar artistas de grande prestígio em todo Brasil, na cultura, na arte, na música e na literatura para Castro Alves, demonstra a ambição desse evento, utilizado para destacar o nome do município entre os principais destinos turísticos da região.

Além dos atrativos mencionados anteriormente, Castro Alves também se destaca pela sua Feira Livre e Mercado Municipal, conhecidos “por sua diversidade de produtos e preços acessíveis” (PMCA, 2022). Segundo o Trip Advisor, uma conhecida plataforma de viagens “usado para comparar preços baixos de hotéis, voos e cruzeiros, para reservar excursões e atrações badaladas” (TripAdvisor, 2025), Castro Alves tem a “maior feira livre da região”, com uma boa variedade de produtos, tendo entre os mais requisitados a farinha de mandioca, carnes, frutas, verduras e também roupas, além de contar com uma estrutura que dispõe de vestiários e banheiros climatizados, para comodidade de todos, conta também com quiosques onde são vendidos lanches e comidas típicas da região (TripAdvisor, 2025).

Parte dessas informações disponíveis no Trip Advisor são confirmadas no *site* oficial da Prefeitura Municipal de Castro Alves, que, no ano de 2022, entregou o “novo Mercado Municipal Seu Ribeiro, nome dado em homenagem a um importante comerciante local (PMCA, 2022)”, e que conta com quase 150 boxes, utilizados para comercializar itens como refeições, carnes, farinha, entre outros. Importante ressaltar que dentro das etapas de requalificação feitas ao longo dos últimos anos, além do novo Mercado Municipal Seu Ribeiro, foi construída a Praça do Feirante, “com vagas de estacionamento, paisagismo, bancos e banheiro com vestiário, chuveiros e ar-condicionado, trazendo mais conforto para os trabalhadores que atuam naquele espaço” (PMCA, 2022).

Essas reformas e qualificações do espaço demonstram a vontade do município de potencializar ainda mais essa grande força que é a feira livre, que segundo Silva et al. (2023) ”além de influenciar na economia local, a feira livre do município de Castro Alves destaca-se por sua estrutura e abrangência territorial, recebendo comerciantes e feirantes de diversas cidades vizinhas, além de proporcionar relações social e cultural que influencia na construção da identidade cultural do município” (Silva et al. , 2023, p.27).

É notável que o município de Castro Alves detém um potencial enorme de atrativos turísticos disponíveis em seu território, utilizando de sua posição geográfica, tanto quando se

trata da zona turística à qual o município pertence, ou pelo seu pertencimento no território de identidade, aproveitando dos recursos naturais disponíveis e também da sua cultura, com os eventos culturais que fazem parte da essência castroalvense de festejar e acolher quem chega a Castro Alves. Vale a pena, também, dar destaque aos monumentos tombados presentes no município, que demonstram uma história rica e um potencial turístico pronto para ser explorado e que, principalmente, geram uma série de potenciais maneiras de aplicar o turismo como vetor de desenvolvimento local na realidade do município. Todo esse potencial observado se torna muito atrativo como objeto de estudo pela perspectiva que se apresenta de mostrar ao município as contribuições que o processo de desenvolvimento local endógeno pode ofertar e como essa pode ser uma alternativa para Castro Alves e para o benefício dos cidadãos que residem no município.

3.3. A escolha de atores da cadeia do turismo para entrevistas

Os atores da cadeia do turismo escolhidos para as entrevistas foram pensados inicialmente de acordo com a parte da fundamentação teórica desenvolvida para descrevê-los. Na definição de cadeia de valor do turismo feita pelo Sebrae (2017), a cadeia principal "engloba atividades hoteleiras, bares e restaurantes, que possuem apoio de infraestrutura por meio de agências receptivas e operadoras de viagens" (Sebrae, 2017, p.8). Além disso, foi considerado também o argumento de Mielke e Silva (2017) que inclui o poder público como um importante ator para a definição de cadeia produtiva do turismo, como os principais agentes econômicos e atores sociais, ao lado da população residente no local ou região (Mielke e Silva, 2017, p.4).

Tendo essas definições como norteadoras, foram procurados no contexto do município de Castro Alves, pelo menos um representante de cada um desses atores. A primeira tentativa de entrevista foi com um representante do poder público municipal, mais precisamente com a Secretária de Cultura, Turismo, Política para as Mulheres, Promoção da Igualdade Racial e Diversidade, por entender que seria a principal responsável por tratar das questões relacionadas ao turismo dentro do contexto administrativo do município.

Porém, por motivos de agenda por parte da Secretária e pelo curto tempo da pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), foram procurados outros representantes para responder a pesquisa em nome do poder público municipal. Fui diretamente à Secretaria de Cultura, Turismo, Política para as Mulheres, Promoção da Igualdade Racial e Diversidade, na busca por algum outro representante do poder público que pudesse responder às perguntas e a

indicação que foi feita por parte dos servidores do local foi que entrasse em contato com a Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município, pelo seu envolvimento com a confecção do roteiro turístico religioso que foi desenvolvido no município nos últimos anos.

Entrei em contato com a Secretária de Empreendedorismo na Prefeitura Municipal, no mesmo dia em que recebi a indicação de seu nome, ela prontamente me atendeu e marcou a entrevista, e assim foi definida a representante do poder público que seria entrevistada.

O representante do restaurante escolhido para a entrevista foi definido pelo fato de, entre os donos dos restaurantes considerados de grande porte do município, atualmente ser o mais acessível de conseguir contato. Além disso, a outra motivação foi por considerar o restaurante, que teria seu proprietário entrevistado, como aquele mais procurado por turistas atualmente no município e, percebendo que o outro restaurante que estava sendo considerado era dos mesmos proprietários, essa foi a escolha principal desde o início e foi uma escolha exitosa, pois a entrevista foi concedida com a primeira opção escolhida.

A escolha por um representante da rede hoteleira no município foi definida principalmente pela intenção de entrevistar o maior ator possível para a pesquisa dentro do município. Esse se trata de um hotel que fica no centro da cidade e que aparenta ter a melhor estrutura do município e foi contactado em pelo menos três oportunidades. Porém, o contato direto para entrevista ocorreu por intermédio da Secretária de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município, que entrou em contato com uma representante do hotel e informou da importância de responder a pesquisa. A partir desse momento, entrei em contato com a representante do hotel por telefone e a entrevista foi marcada, definindo dessa forma o representante da rede hoteleira no município entrevistado para a pesquisa.

Por fim, a escolha do representante da agência de viagens foi motivada por ser a única possibilidade no contexto do município. Castro Alves possui apenas uma agência de viagens no município, o que facilitou a escolha.

3.4. Os instrumentos e técnicas de coleta

A coleta foi realizada em duas etapas: 1) documental e 2) realização de pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas.

Para a análise documental, a coleta foi feita em *site*s governamentais oficiais como o Diário Oficial do município de Castro Alves e o Tribunal de Contas Municipal para obter acesso a documentos oficiais como a Lei Orgânica Municipal de Castro Alves e o Decreto Nº 022/2024, que "Dispõe sobre a nomeação de novos membros do Conselho Municipal de Turismo Sustentável de Castro Alves – COMTUR e dá outras providências".

Além disso, foram disponibilizados pela Secretária de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação dois documentos oficiais utilizados para complementar as informações obtidas na entrevista. O primeiro dos documentos utilizados foi o relatório institucional, nomeado "Castro Alves - Cidade Empreendedora", e o segundo foi o Roteiro de Consultoria desenvolvido pelo SEBRAE para o município de Castro Alves, que contém uma análise detalhada do contexto do turismo no município e detalhes das ações a serem desenvolvidas para a concepção do roteiro turístico do município.

As entrevistas semiestruturadas foram feitas com os quatro atores do turismo do município de Castro Alves: uma representante do poder público, um representante de restaurante, uma representante de hotel e um representante de agência de viagens. As entrevistas foram todas realizadas em junho de 2025.

O roteiro de entrevistas foi elaborado baseado no quadro de análise, que por sua vez foi confeccionado levando em consideração os objetivos da pesquisa que visavam observar o cumprimento de alguns dos requisitos para o alcance do desenvolvimento local endógeno em Castro Alves tendo como ferramenta o turismo, levando em conta, principalmente a perspectiva das ações desenvolvidas pelos atores do turismo no município.

Para cada um dos atores do turismo local entrevistado, foi elaborado um roteiro de entrevistas diferente, com perguntas compartilhadas em alguns casos, com o objetivo de entender o contexto geral do turismo no município na visão dos atores do turismo (ver apêndices). Além do disposto no quadro, também foram feitas perguntas específicas para o contexto de cada um deles, para obter resposta para questões que dizem respeito à individualidade do papel de cada um desses atores.

3.5. As abordagens analíticas

Para a análise dos dados coletados, inicialmente as entrevistas semiestruturadas foram transcritas na íntegra e após esse processo começou a ser desenvolvida a análise dos conteúdos. Nesse processo, as respostas observadas em cada uma das entrevistas foram agrupadas de

acordo com a temática e foram direcionadas para responder cada um dos objetivos específicos da pesquisa.

Foram feitos comparativos entre as respostas obtidas na pesquisa, observando às semelhanças e diferenças entre os relatos dos atores do turismo no município, e também durante esse processo, as análises das respostas foram sustentadas pela fundamentação teórica, na busca por verificar se os argumentos presentes no referencial dialogavam com a realidade observada no âmbito da pesquisa, identificando o que convergia ou se distanciava entre a parte teórica e a prática.

Por fim, os documentos analisados foram utilizados para verificar e complementar as informações que foram obtidas nas entrevistas, com a mesma intenção de responder aos objetivos específicos da pesquisa.

3.6 Compromisso ético da pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa foi feito de forma ética. Para as entrevistas, foi apresentado o termo de consentimento livre e informado (ver apêndice), de modo que cada respondente, antes da entrevista, estivesse ciente de seus objetivos. Seus nomes foram resguardados na análise dos dados.

4. O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO EM CASTRO ALVES

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa, que teve como objetivo geral: identificar as contribuições do turismo para o desenvolvimento local com base nos atores que integram a cadeia produtiva do turismo em Castro Alves. Para a apresentação dos resultados a organização deste capítulo ficou disposta da seguinte maneira: na primeira seção, a discussão parte das questões relacionadas à participação dos atores envolvidos com o turismo no planejamento da atividade turística em Castro Alves; em seguida, na segunda seção, são discutidas as ações do poder público municipal para o fomento ao turismo no município de Castro Alves; na terceira seção, são discutidas as questões relacionadas à identificação das potenciais atividades desenvolvidas para a prática do turismo no município; na quarta seção são analisadas as questões relacionadas à melhoria da qualidade de vida da população proveniente das ações dos atores do turismo no município de Castro Alves; e, por último, na quinta seção são discutidos aspectos relacionados à geração de emprego e renda provenientes dos atores do turismo no município.

4.1 Participação dos atores envolvidos com o turismo no planejamento da atividade turística em Castro Alves

Nesta pesquisa, para analisar a participação dos atores que estão envolvidos com o turismo no planejamento da atividade turística em Castro Alves, foram utilizadas três variáveis: existência de instrumentos de consulta da opinião dos atores do turismo no município por parte do poder público municipal, existência de alguma forma de mobilização dos atores do turismo local que cuidem dos seus interesses e a existência de um Conselho de Turismo no município e a sua composição.

4.1.1 Instrumentos de consulta da opinião dos atores do turismo no município por parte do poder público.

A questão levantada por esta pesquisa tem relação com os argumentos de Dominoni (2019), indicando que o desenvolvimento local se qualifica justamente pelos mecanismos criados para a participação da comunidade nesse processo de planejamento e execução do desenvolvimento local, inclusive com relação ao alcance dos benefícios (Dominoni 2019, p.34).

Por isso foram observados os mecanismos dessa natureza utilizados em Castro Alves para entender como funciona essa relação entre os atores do turismo no município.

Durante as entrevistas foram ouvidos representantes de quatro atores do turismo no município de Castro Alves, a Secretária de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação, o representante de um restaurante, uma representante de hotel e o representante de uma agência de turismo com sede situada no município. Os relatos ouvidos mostram que há organização de eventos relacionados ao turismo no município, que são utilizados para fazer uma aproximação entre o poder público, entidades privadas e sociedade civil na tentativa de ouvir a opinião de todos sobre os rumos do planejamento do turismo em Castro Alves. Na análise documental feita do relatório Castro Alves - Cidade Empreendedora, cedido pela Secretária de Empreendedorismo do município, relatos sobre eventos organizados pelo poder público foram observados e descritos dessa maneira:

> Além das capacitações habituais, realizamos diversas outras com o foco especificamente no Turismo, incluindo Oficinas, palestras, Workshops (de Governança, Sustentabilidade, Tecnologia, Experiência do Turista e Planejamento e Posicionamento do mercado para o Turismo) e o curso Melhora Turismo, com carga horária de 16 horas, onde foram abordados temas como: autorresponsabilidade, qualidade no turismo, atendimento, organização, planejamento, autoconfiança e liderança (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2023, p.78).

A representante do poder público consultada nesta pesquisa indicou que a forma utilizada para consultar a opinião pública para o planejamento do turismo em Castro Alves foi a realização de alguns *workshops* que que foram abertos para a população em geral, não apenas para os representantes do comércio local relacionados ao turismo. Segundo a Secretária, "nesse primeiro momento em que houve os workshops, foram momentos que nós buscamos trazer essas pessoas", em suas próprias palavras, "a ideia desses workshops era justamente poder envolver esses atores"

O representante do restaurante que foi consultado quando foi questionado se o seu estabelecimento tinha participado de alguma consulta de opinião feita pelas autoridades públicas do município a respeito do planejamento do turismo local, respondeu

> a gente já foi convidado para poder fazer parte de uma equipe para poder saber como é que estava a parte de eventos que fomenta o movimento da cidade, o turismo, já sim.

A resposta da representante do hotel para essa mesma questão indica que os representantes do estabelecimento também já foram consultados. Nas palavras da entrevistada:

> A gente não foi consultado na questão de pesquisas, mas eles sempre trazem palestras, incentivo, sempre querem nosso "feedback" também, o nosso retorno, o que a gente tá achando.

O entrevistado que representa a agência de turismo foi mais um entre os atores do turismo que relatou ter sido consultado pelo poder público municipal para dar sua opinião com relação às perspectivas dos atores locais para o planejamento do turismo em Castro Alves. Nas palavras do entrevistado, a relação de sua empresa nas questões que dizem respeito ao turismo local acontece como "uma parceria muito grande com a gestão pública, que está muito preocupada com o avanço do turismo". O entrevistado complementa reforçando que houve procura pela opinião da sua empresa como ator do turismo local, relatando o contato da seguinte maneira:

> fomos procurados sim para dar opinião, para poder participar inclusive de fóruns relacionados ao turismo, para que a gente possa tentar juntos promover cada vez mais esse turismo da cidade.

4.1.2 Existência de alguma forma de mobilização dos atores do turismo local que cuidem dos seus interesses

Para essa questão foram consultados o representante do restaurante e a representante do hotel. O representante do restaurante, ao ser questionado se era membro de alguma associação que cuidasse dos seus interesses com relação ao turismo local, respondeu que "diretamente não", porém, logo em sequência, ao ser questionado da sua relação com outros atores do turismo, respondeu que fazia parte do Sindicato dos Comerciantes da cidade. Isso aponta para sua mobilização com outros atores, ainda que não apenas sobre pautas relacionadas ao turismo.

Já representante do hotel, ao ser perguntada sobre as mesmas questões, respondeu que seu cônjuge, que é responsável junto com a entrevistada pela direção do hotel, foi designado para a função de representante do ramo de hotelaria do comércio local, indicando que há sim uma participação desse ator do turismo em algum tipo de mobilização, porém, nesse contexto, não se encontram apenas os atores envolvidos com o turismo.

Ao ser questionada sobre sua relação com outros atores do turismo no município, apesar de o hotel estar na função de representante, ainda assim, sua participação "não acontece de forma direta". Como dito pela própria entrevistada:

> a gente não participa diretamente, mas sempre que a gente é convocado, a gente sempre tem uma comunicação com eles.

As respostas obtidas são discutidas pela perspectiva da nota técnica feita pelo Instituto Jones dos Santos Neves (ISNJ), que entende o processo de desenvolvimento local endógeno como um processo caracterizado por ser feito "de dentro para fora". Seguindo essa ideia, é desencadeado mediante a mobilização dos atores sociais locais, que, segundo os autores, podem

ser sindicatos, federações, associações profissionais, empresariais e comunitárias, movimentos sociais, entre outros (ISNJ et. al 2011, p.4).

O que as respostas obtidas nas entrevistas com os atores do turismo local em Castro Alves indicam é que, apesar de haver envolvimento desses dois estabelecimentos consultados com mobilizações que discutam sobre os seus interesses, essas mobilizações não são utilizadas exclusivamente para tratar de questões relacionadas ao turismo local, que nesse caso seria a ferramenta utilizada no contexto desta pesquisa para engendrar o processo de desenvolvimento local endógeno.

4.1.3 Existência do Conselho de Turismo em Castro Alves e a sua composição.

Na entrevista concedida pela Secretária de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves, uma pergunta foi direcionada sobre a existência do Conselho de Turismo no município. Em decorrência da resposta positiva, foram obtidas informações sobre um dos membros do Conselho, com o qual eu entrei em contato e solicitei cordialmente o documento que comprovasse a existência do Conselho e a sua composição. O documento foi cedido para esta pesquisa e foi utilizado para relatar alguns detalhes sobre o papel desempenhado pelo Conselho e a sua composição.

Segundo o Decreto Nº 022/2024 publicado no Diário Oficial do município de Castro Alves no dia 5 de Junho de 2024 e que "Dispõe sobre a nomeação de novos membros do Conselho Municipal de Turismo Sustentável de Castro Alves – COMTUR e dá outras providências" (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2024). O documento detalha o órgão como sendo de "caráter consultivo, deliberativo e de assessoramento do Poder Executivo Municipal" e com o objetivo maior de "orientar e promover o Turismo Sustentável no Município de Castro Alves". No documento também são obtidas informações que dizem respeito aos objetivos específicos a serem desempenhados como papel fundamental do COMTUR no turismo em Castro Alves. Segundo o Decreto, esses objetivos específicos são definidos da seguinte maneira:

> Legitimar a gestão participativa, estimulando-a e incentivando-a; Monitorar em ritmo de crescimento dinâmico e progressivo, porém gradual e seguro, sempre condicionando às capacidades de carga dos atrativos e assegurar que os benefícios advindos das atividades turísticas sejam equitativamente entre projetos e programas do Turismo Sustentável, e; contribuir para a consolidação do Sistema Municipal de Turismo Sustentável (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2024).

Outros detalhes relevantes são informados no documento, como por exemplo a composição do COMTUR, que conta com representações do poder público, da sociedade civil e das entidades privadas e cada uma desses atores conta com três representantes escolhidos para debater questões relacionadas ao turismo em Castro Alves.

Na entrevista concedida pela Secretária de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação, houve o questionamento de como se estabelecia a relação do poder público com as outras partes que compõem o COMTUR. A resposta obtida indica uma relação "tranquila", segundo as palavras da entrevistada, que relata também a seguinte intenção: "levar para o Conselho o que a gente fez, o que a gente pensou, e ouvir essas pessoas", o que mostra uma preocupação em fazer com que todos os atores opinem e participem do planejamento do turismo em Castro Alves.

Procuramos também os representantes de outros atores que compõem o COMTUR, além do poder público, para questionar como se estabelece a relação pela visão deles, porém nenhuma resposta foi obtida para a solicitação de entrevista que foi feita.

É de suma importância a existência de um Conselho Municipal de Turismo e a abertura de um possível diálogo entre todos os atores envolvidos com essa questão, pois, como indica Souza (2023), é imprescindível envolver os vários atores sociais nos processos de desenvolvimento, pois "são as pessoas que vivem nos territórios que são os conhecedores dos problemas e anseios necessários para o seu progresso para que o turismo não venha a ser uma atividade excludente e concentradora de renda" (Souza, 2023, p.92).

4.2 Ações do poder público municipal para o fomento ao turismo no município de Castro Alves.

É necessário observar as ações do poder público municipal para o fomento ao turismo em Castro Alves, pois é fundamental o papel desenvolvido pelo poder público municipal de estruturação da atividade turística e todo seu desenrolar no quesito de organização dentro do município. Mielke e Silva (2017) observam o poder público como um importante ator para a cadeia produtiva do turismo, como os principais agentes econômicos e atores sociais, ao lado da população residente no local ou região (Mielke e Silva, 2017, p.4).

Inicialmente, para observar as ações do poder público municipal para o fomento do turismo, foi necessário, através de uma análise documental, analisar o que a lei prevê para o turismo no município. E o que se observou foi que, na Lei Orgânica Municipal, existe apenas

uma menção direta ao turismo, que acontece na Seção II, que trata da Cultura e do Turismo. Apenas o Art.213 é utilizado para questões ligadas diretamente ao turismo e diz o seguinte:

> Art.213 - O Poder Executivo Municipal idealizará e programará a criação de fatos e obras que viabilizem o turismo na cidade.
>
> I - criação de parques e exposições pecuárias;
>
> II - criação de praças e recantos sugestivos;
>
> III - realização de rodeios e vaquejada;
>
> IV - casa do artesão;
>
> V - galerias;
>
> VI - hotéis;
>
> VII - museus.

Seguindo com a intenção de entender melhor qual o posicionamento do poder público a respeito do turismo e de que forma se organiza o planejamento da atividade no município, a Secretária de Empreendedorismo foi questionada se Castro Alves possuía um plano de turismo para esse governo e a resposta foi:

> Eu acredito que sim. A gente está para criar um outro plano agora, um plano de turismo agora com o Conselho, juntamente com o Conselho de Turismo, até para poder atualizar.

Porém, o acesso ao plano de turismo do município fica sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura, Turismo, Política para as Mulheres, Promoção da Igualdade Racial e Diversidade. A Secretária de Empreendedorismo, que foi entrevistada como representante do poder público para a pesquisa, se disponibilizou a conseguir o documento para auxiliar na resposta à essa questão, porém não houve êxito na tentativa e, portanto, não foi possível ter acesso ao Plano.

Por isso, para analisar essa questão no contexto do município de Castro Alves foram utilizados diversos pontos da entrevista concedida pela Secretária de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação e também a análise documental de um relatório feito pela Prefeitura Municipal de Castro Alves, cordialmente cedido pela representante do poder público entrevistada para esta pesquisa.

4.2.1 Confecção do roteiro turístico "Fé, esperança e caridade na Terra do Poeta".

No relatório "Castro Alves - Cidade Empreendedora" foi possível acessar informações sobre os primeiros momentos da ideia de construção do roteiro turístico cultural e religioso no município, denominado de "Fé, esperança e caridade na Terra do Poeta". Segundo a descrição presente neste documento:

> O Município de Castro Alves já possuía potencial para o turismo, especialmente o religioso, mas com a inauguração da Capela e Memorial de Santa Dulce dos Pobres em outubro de 2020, esse potencial foi elevado exponencialmente (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2023, p.78).

Ainda segundo o relatório, foi percebendo esse movimento e a necessidade de se preparar para receber visitantes de todo o mundo que foi proposta a criação do Roteiro Turístico Cultural e Religioso, e a partir de então foi contratada uma consultoria através do Sebrae, que depois se transformou em mais uma consultoria através do Programa Inspira Turismo (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2023, p.78).

4.2.2 Requalificação dos pontos turísticos do município.

Como resultado da criação do roteiro turístico "Fé, esperança e caridade na Terra do Poeta", desenvolvido pelo poder público municipal em parceria com o SEBRAE através de consultoria, houve a percepção da necessidade de requalificação dos pontos turísticos do município. Segundo o relatório "Castro Alves - Cidade Empreendedora", esse foi um processo promovido "concomitantemente ao desenvolvimento do Roteiro" (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2023, p.81).

Na entrevista que foi concedida para esta pesquisa, a Secretária confirmou as informações presentes no documento disponibilizado, comentando que:

> toda a requalificação dos pontos turísticos, a gente precisou contratar uma consultoria para ir em cada local desse, para ajudar a gente a desenvolver esse roteiro turístico.

No relatório "Castro Alves - Cidade Empreendedora", estão detalhados os locais considerados para a requalificação dos pontos turísticos do município. Segundo o relatório, passaram por qualificação os seguintes pontos: Monte São Roque, Mercado Municipal Seu Ribeiro (referência em toda a região), Escola de Arte e Saber (antiga estação abandonada), Casarão do Poeta, Entorno da Capela de São José do Jenipapo (joia da arquitetura jesuíta), pavimentação do acesso ao Monte Santo Antônio (onde ficam a Capela de Santo Antônio e a Capela e Memorial de Santa Dulce dos Pobres).

Segundo a entrevistada:

> teve que ser feita a requalificação de absolutamente todos os pontos turísticos, exceto o Memorial, porque é uma obra nova, mas que precisou ser feita a pavimentação, enfim.

Para se referir a parte desse mesmo processo, a entrevistada comenta que: "a obra em si (Memorial de Santa Dulce dos Pobres), como todo mundo sabe, foi um empresário [...] E a pavimentação toda no entorno foi o município que entrou".

Na continuação da entrevista, a Secretária de Empreendedorismo também comenta sobre outros pontos e os detalhes das requalificações, segundo seus relatos:

> No Jenipapo, São José do Jenipapo, foi construído uma praça ao redor da igreja; ali subindo pro monte, o Monte São Roque também foi todo requalificado.

Em outro momento, a entrevistada complementa essas informações, comentando que:

> Na verdade, todos os nossos pontos turísticos foram requalificados. A gente tem hoje de pendência somente o interior do Casarão. A parte estrutural, a parte física do Casarão do Poeta já foi feita. Tem elevador, pensando na questão da acessibilidade. A parte interna, o projeto já está pronto, a gente está em fase de captação de recursos.

As ações por parte do poder público de requalificar os espaços onde acontecem as atividades turísticas no município conseguem dialogar com os argumentos de Ashworth e Page (2011 *apud* Lopes et al. 2024, p.46), a respeito da relação turismo e desenvolvimento local. Os autores comentam que a valorização desses elementos propicia a revitalização de áreas urbanas e a criação de novos espaços culturais e de lazer, que beneficiam também a população local, que no fim das contas é elemento central para o desenvolvimento local endógeno.

4.2.3 Outras ações desenvolvidas

De acordo com a análise documental do relatório "Castro Alves - Cidade Empreendedora", outras ações relacionadas ao fomento do turismo em Castro Alves por parte do poder público municipal foram desenvolvidas, além da confecção do Roteiro Turístico "Fé, esperança e caridade na Terra do Poeta" e também da requalificação dos pontos turísticos do município. Com base nas informações obtidas no documento, as ações desenvolvidas foram:

Quadro 2: Ações de fomento ao turismo em Castro Alves, Bahia

Ações que já foram comprovadamente desenvolvidas pelo poder público municipal.	**Ações sem aparente comprovação de que já foram desenvolvidas**
● Georreferenciamento dos atrativos turísticos; ● Cadastro dos atrativos turísticos no Google, Trip Advisor, etc.; ● Cadastro dos Meios de Hospedagem e Restaurantes no CADASTUR; ● Cadastro dos equipamentos no Google Maps; ● Oficina para Construção de material informativo; ● Programa de Fomento à Formalização do Destino - Atendimento na Sala do Empreendedor para cadastramento das empresas nas principais ferramentas necessárias;	● Criação de Subdomínio no *site* da Prefeitura para informações sobre o destino; ● Desenvolvimento de portfólio digital com atrativos turísticos; ● Realização de *check list* de feriados e datas comemorativas; ● Mapeamento dos atrativos com potencial de receberem placas com QR Code; ● Criação do conteúdo informativo dos atrativos que receberão o QR Code; ● Planejamento e implementação de experiências protagonizadas pelo visitante nas quais eles atuam

Ações que já foram comprovadamente desenvolvidas pelo poder público municipal.	Ações sem aparente comprovação de que já foram desenvolvidas
● Realização de fotos profissionais dos atrativos turísticos; ● Realização do Programa Melhora Turismo do Sebrae; ● Visitas e sensibilização do trade turístico; ● Realização de Reunião de apresentação do Destino para principais agências de Turismo Religioso do Estado; ● Realização de FAMTUR com as principais agências do Estado; ● Realização de Curadoria do conteúdo das informações que serão reveladas aos turistas; ● Desenvolvimento do Folder informativo do destino.	diretamente na experiência, despertando seus sentidos. ● Mapeamento dos tipos de ofertas de experiências turísticas e gastronômicas diferenciadas e inovadoras existentes no município.

Fonte: relatório "Castro Alves - Cidade Empreendedora"

As figuras a seguir ilustram a realização de algumas dessas ações descritas pelo poder público municipal no documento.

Figura 3: Card informativo do "FAMTUR" realizado no roteiro turístico "Fé, Esperança e Caridade na Terra do Poeta" divulgado pela Secretaria de Cultura, Turismo

Fonte: Instagram oficial da Secretaria de Cultura, Turismo, Política para as Mulheres, Promoção da Igualdade Racial e Diversidade.

Figura 4: Folder informativo do roteiro turístico “Fé, Esperança e Caridade na Terra do Poeta” disponibilizado pela Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação
Fonte: Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação.

De forma geral, o que se observa a partir do que foi descrito sobre a atuação do poder público no Relatório, são ações que basicamente conversam com o que argumentam Ashton e García (2008). Ao falar sobre o papel do serviço público no turismo, os autores comentam que

> os organismos oficiais, nas esferas regionais e locais, integram as articulações inerentes ao setor público, tais como o planejamento e a definição de políticas públicas, bem como ações efetivas na estrutura básica urbana e no apoio receptivo com centros de informações turísticas (Ashton e García, 2008, p.118).

São perceptíveis, nessas decisões tomadas pelo poder público, ações destinadas a corrigir questões relacionadas à falta de disponibilidade de informações em sistemas de informações digitais na internet e, como por exemplo a disponibilização dos prestadores de serviço ligados ao turismo no município no *site* do CADASTUR (BRASIL, Ministério do Turismo, 2025), em alguns outros casos, ações destinadas à confecção e entrega de conteúdo informativo por parte do poder público para os atores do turismo e para os visitantes. Também é possível observar ações junto aos atores do turismo no município para qualificar as informações disponíveis sobre esses próprios atores e outras ações observadas demonstram uma preocupação em educar e qualificar os atores do turismo local quanto à recepção dos visitantes. Além disso, observam-se ações destinadas a apresentar o roteiro turístico em desenvolvimento para os atores do turismo de outros lugares, para divulgar ao mercado o que o município oferece quando se trata do turismo local.

4.2.5 Ações do governo municipal com outros atores do poder público

A Secretária de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves foi questionada sobre a relação entre o município e a Secretaria de Turismo do Estado da Bahia com relação à participação de Castro Alves no plano de turismo do Estado. A resposta obtida foi de que “essa parte específica, assim do turismo”, nas palavras da entrevistada, fica à cargo da Secretaria de Cultura, Turismo, Política para as Mulheres, Promoção da Igualdade Racial e Diversidade. Porém, a Secretária de Empreendedorismo complementou sua fala com algumas informações que ela tem acesso a respeito da relação que existe entre o poder público municipal e o poder público estadual. Nas palavras da entrevistada,

> o município tem participação no Fórum do Turismo. Eu sei que ela está sempre em contato, até participamos de uma conferência recentemente em Feira de Santana.
>
> Eu vejo sempre ela participando de eventos, tava até tentando agendar uma reunião pra gente ir lá na Secretaria Estadual do Turismo. Eu não sei em que pé está isso, mas eu sei que ela estava tentando agendar essa reunião pra gente poder ir lá.

4.3 Identificação das potenciais atividades desenvolvidas para a prática do turismo no município.

Para a identificação dos potenciais turísticos de Castro Alves, esta pesquisa se baseou principalmente em duas variáveis. A primeira variável trata de identificar os potenciais turísticos culturais e a segunda lida com os potenciais turísticos naturais, presentes em Castro Alves. Essas variáveis levam em consideração os argumentos de Castro, Tadini e Melquiades (2010) utilizados para conceituar ofertas turísticas que, segundo os autores, podem ser compreendidas como "um conjunto de recursos naturais e culturais que, em sua essência, formam a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas" (Castro, Tadini e Melquiades, 2010, p.8).

Também foram levadas em consideração as respostas obtidas em outras perguntas durante as entrevistas com os atores do turismo no município, principalmente perguntas relacionadas à percepção desses atores quanto ao período de alta e baixa temporada em seus estabelecimentos. Isso possibilitou a análise de mais duas variáveis, uma sobre os equipamentos turísticos relevantes do município e a outra, sobre os eventos relevantes para o turismo no município. Além disso, os documentos cedidos pela Secretária de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município colaboraram de forma primordial para responder à essa questão.

A discussão em torno do reconhecimento das potencialidades locais por parte dos atores do turismo em Castro Alves é pensada inicialmente através do que comenta Buarque (2002), chamando atenção para a importância desse reconhecimento, ao dizer que "o desenvolvimento local depende da capacidade de os atores e a sociedade locais se estruturarem e se mobilizarem, com base nas suas potencialidades e na sua matriz cultural, para definir e explorar suas prioridades e especificidades" (Buarque, 2002, p.30). Esse argumento possibilita certa noção de como a identificação dessas potencialidades é essencial na construção desse processo de desenvolvimento local endógeno e da sua relação com o turismo que se baseia nos fatores endógenos, representados aqui pela figura das potencialidades locais.

O reconhecimento dos potenciais presentes no território por parte dos atores envolvidos com o turismo local em Castro Alves possibilita uma melhor organização da atividade turística e consequentemente um melhor aproveitamento das potencialidades, com a intenção de atender

da melhor forma possível à expectativa de todos os atores do turismo em relação ao que deve ser explorado como potencial turístico no município.

4.3.1 *Potenciais Turísticos Culturais do município de Castro Alves.*

Levando em consideração o entendimento dos atores do turismo local de Castro Alves durante as entrevistas, o principal potencial cultural do município está atrelado ao São João, o que pode ter sido motivado pelo período de coleta da pesquisa, que aconteceu em um período próximo aos festejos. No relatório "Castro Alves - Cidade Empreendedora", a visão oficial do poder público municipal a respeito desse festejo em Castro Alves é de que "o São João no interior é uma festa tradicional, mas que em Castro Alves tem algumas características bastante interessantes" (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2023). O relatório detalha algumas das tradições que se desenvolveram ao longo dos anos no município e logo percebe-se que existe todo um aspecto cultural que envolve os festejos castroalvenses nessa época do ano. Segundo o documento:

> A festa começa com uma pisa de barro para a construção de uma Casa de Taipa que é o ponto mais visitado nos dias de festa. Trata-se de uma réplica de uma casa com quarto, sala e um fogão de lenha onde nos dias de festa são distribuídos diariamente, mingaus, arroz doce, um café quentinho e ainda tapioca feita na hora num tacho a lenha que fica aos fundos da casa. (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2023).

Outra tradição relatada no documento é o "Esquenta" que ocorre antes do "Arraiá do Poeta", nome dado aos festejos oficiais do município, e que segundo detalhes descritos no relatório "vai do dia 12 de junho, Dia dos Namorados, até as vésperas do São João quando os festejos com bandas locais de forró e de nível nacional" (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2023).

Nas entrevistas concedidas para esta pesquisa, houve menções ao São João em Castro Alves de todos os atores do turismo no município. Relatos que envolvem principalmente a oportunidade de gerar renda e atrair um fluxo de turistas superior a qualquer outra época do ano. Para o representante do restaurante que foi ouvido, entre os períodos de alta demanda do seu estabelecimento, está o "São João da cidade, que é bem conhecido". A entrevistada que representa o hotel também relata que entre os momentos de alta demanda do seu estabelecimento "o período junino, é a maior procura".

O representante da agência de turismo relata que "o São João, hoje, é considerado, na minha opinião e na opinião de diversas pessoas, como o terceiro melhor aqui da região", ao destacar os potenciais turísticos do município, além de entender que "existe um turismo muito

voltado para isso (festejos juninos) e o dinheiro ele circula no município através do turismo". Outro ponto que o entrevistado menciona como uma possibilidade ao turismo no município, diz respeito ao aspecto cultural está presente no fato de Castro Alves ser o município que carrega o nome do poeta e precisa explorar melhor essa questão. Sua opinião é de que "às vezes, até quem mora aqui esquece que Castro Alves é a terra do poeta e por isso merece ser visitada". Em suas palavras, esse é "um potencial turístico muito grande e sem deixar de falar, principalmente porque às vezes muita gente esquece". O entrevistado complementa seu argumento, dizendo que "muita gente visita a estátua Castro Alves em Salvador, mas não sabe que há menos de duas horas ou duas horas está na cidade [...] onde tem o Casarão, onde tem a estátua de Castro Alves, enfim".

Registrado no relatório "Castro Alves - Cidade Empreendedora", o poder público municipal enxerga o potencial turístico cultural nessa relação com o poeta Castro Alves através do Casarão, identificando-o como "o ponto que mais nos identifica com o Poeta". Já foram relatados a atenção que foi dada ao local no processo de revitalização dos espaços turísticos do município, e no próprio relatório, há o reconhecimento que a revitalização ocorrida foi para que o local pudesse "compor o rol de pontos turísticos e culturais do município".

Ao relatar a necessidade de repensar o interior do local no sentido atrativo já que através do relatório, foi obtida a informação de que "o seu acervo original foi praticamente todo furtado". As informações do Relatório são confirmadas na entrevista concedida pela Secretária de Empreendedorismo, em suas palavras:

> Aqui (o município de Castro Alves), embora seja uma cidade que tem todo esse aspecto cultural, que tem aí o poeta Castro Alves, o Casarão do Poeta, o interior do Casarão do Poeta, por exemplo, ele não tem praticamente nenhum objeto original. A prataria foi toda furtada, a gente não tem quase nada.

A partir disso, com a necessidade de ressignificar o uso do espaço, há no relatório, o reconhecimento do Casarão como "principal Espaço Cultural do Município". Em conjunto com as ações que já foram descritas, feitas para viabilizar a utilização do espaço, isso demonstra o reconhecimento e principalmente uma preocupação por parte do poder público com esse potencial cultural do município, na tentativa de estar conectado com o que pode ser explorado da cultura e história do poeta Castro Alves, e do município que leva o seu nome em sua homenagem.

Foto 2: Estátua do poeta Castro Alves na Praça da Liberdade em Castro Alves - Bahia.

Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

4.3.2 Potenciais Turísticos Naturais do município de Castro Alves.

Se tratando dos potenciais turísticos naturais do município de Castro Alves, baseado nas entrevistas realizadas com os atores do turismo foram identificadas respostas muito diversas entre todos os entrevistados.

A Secretária de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação destacou em sua entrevista diversos potenciais turísticos ligados às características naturais do município, como pontos que podem ser explorados pelo ecoturismo:

> tem a Serra da Jibóia, que uma parte pertence a Castro Alves. Aí a gente tem a Reserva Guariru, e ali, no entorno, também tem algumas coisas para serem exploradas.

Outro destaque em sua visão é “a parte do turismo rural, que é bem bacana, e se complementa muito bem com o ecoturismo”. Todos esses pontos ligados ao que, em sua visão, são o que Castro Alves tem para oferecer como potenciais naturais no município.

É importante relatar que esses potenciais naturais ainda não estão sendo explorados da maneira que o poder público municipal acha coerente com a capacidade total que essa potencialidade do município deve ser explorada. Nas palavras da Secretária de Empreendedorismo, ao se referir ao roteiro “Fé, Esperança e Caridade na Terra do Poeta”, há pretensão de explorar essas potencialidades que não frequentam o roteiro ainda, e a Secretária revela isso da seguinte maneira: “nós pretendemos, depois que a gente finalizar esse roteiro, que ele estiver bem redondinho, passar a partir para outros roteiros”.

Se torna interessante observar esse desejo de explorar melhor esses potenciais naturais do município, pois ele encaixa com uma observação que foi feita na entrevista realizada com a representante do hotel, que comenta sobre essa questão relatando que:

> a gente tem um potencial que eu acho que é muito grande, só que não é explorado ainda, que é a Serra da Jibóia, que a gente tem aqui, que é um natural, é uma serra preservada, que a gente, acho que encontra lá três biomas que é a mata, o cerrado e a Mata Atlântica, que eu sinto ainda que a gestão e até a população em si, devia explorar mais, e que acabaria ajudando a cidade em si.

Isso demonstra que os atores do turismo estão atentos à necessidade de explorar melhor as potencialidades naturais do município e que isso pode ser um movimento interessante para se discutir entre esses atores iniciar esse processo nos próximos anos para o incremento de mais possibilidades ao turismo de Castro Alves e consequentemente ao processo de desenvolvimento local endógeno através dessa ferramenta.

O entrevistado que representa o restaurante fez comentários tímidos a respeito dos potenciais turísticos naturais do município, de acordo com suas palavras, o município “é vasto de paisagens, de morros, com pôr dos sóis brilhantes, acho que a cidade tá bem atendida nessa parte”. Essa é uma visão que parece estar alinhada com o poder público municipal, já que na entrevista da Secretária de Empreendedorismo, houve citações aos “montes” que se localizam nas partes mais altas, nas extremidades da sede do município e que inclusive passaram por requalificações justamente para atender essa necessidade de explorar esse potencial do município, quanto para atender os visitantes que querem experienciar as belezas naturais presentes no município.

Ao citar os pontos do roteiro “Fé, Esperança e Caridade na Terra do Poeta”, a Secretária de Empreendedorismo define o Monte São Roque como “um local que tem uma vista privilegiada da cidade toda, um ponto de peregrinação de fiéis de diversas religiões". Na continuação dos seus relatos, também comenta sobre o Monte Santo Antônio, que fica na extremidade contrária do município e que, nas suas palavras, a ideia dentro do roteiro é “finalizar lá para pegar o pôr do sol”.

Foto 3: Vista do alto do Monte São Roque em Castro Alves - Bahia.
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

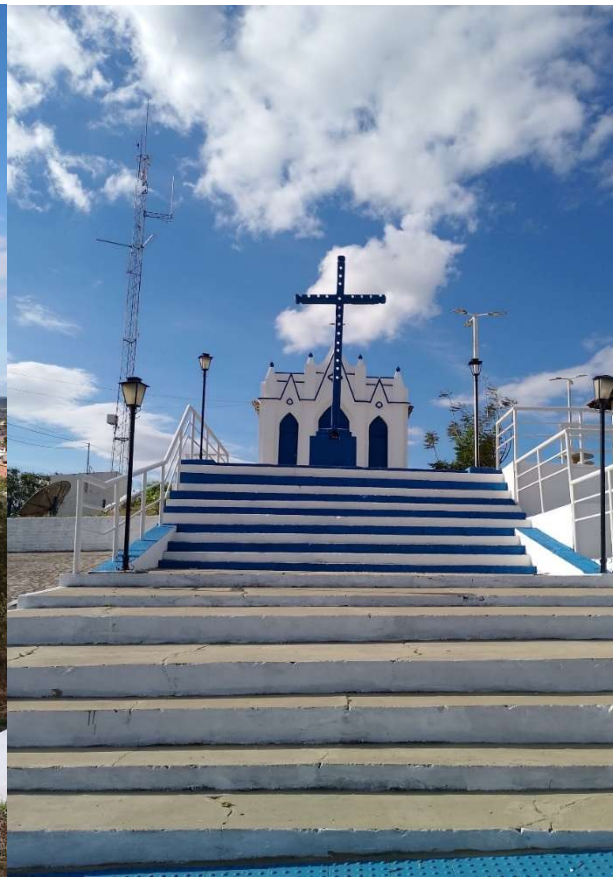


Foto 4: Capela de São José do Jenipapo, Castro Alves, Bahia
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

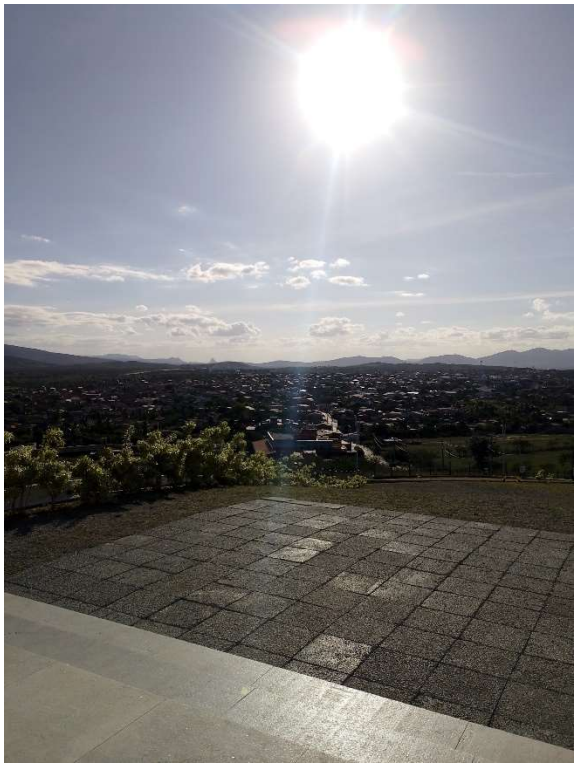


Foto 5:Vista do alto do Monte Santo Antônio em Castro Alves - Bahia.
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

Foto 6: Vista do alto do Monte Santo Antônio
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

4.3.3 Equipamentos turísticos relevantes do município de Castro Alves.

Para detalhar os equipamentos turísticos relevantes em Castro Aves foram levadas em consideração as respostas obtidas pelos atores do turismo local que foram entrevistados e alguns documentos obtidos com a Secretária de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação.

Iniciando pela percepção do poder público quanto aos equipamentos turísticos relevantes disponíveis para o turismo em Castro Alves, nas respostas obtidas na entrevista com a Secretária de Empreendedorismo para o roteiro turístico religioso "Fé, Esperança e Caridade na Terra do Poeta", foram citados como pontos turísticos utilizados a Capela de São José do Jenipapo, o Casarão do Poeta, que teve sua escolha justificada pela entrevistada por ser

> tombado pelo IPAC, construído no final do século XVIII, onde o poeta escreveu treze de seus poemas líricos mais belos, considerados mais belos, mais conhecidos.

Foto 7: Casarão do Poeta
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

Foto 8: Capela de Santo Antônio no Monte Santo Antônio em Castro Alves - Bahia.
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

Além desses dois equipamentos turísticos foram citados na entrevista também a Escola de Arte e Saber José Oliveira, que é situada na antiga Estação Ferroviária do município, o Mercado Municipal Seu Ribeiro, que a Secretária informa ser "um patrimônio cultural histórico do município, com mais de 140 anos" e também "o maior do Recôncavo Baiano". E por fim os dois equipamentos que encerram o roteiro desenvolvido, localizados no Monte Santo Antônio, que segundo a entrevistada são "a Capela de Santo Antônio que foi inaugurada em 1892, uma capela centenária" e o Memorial de Santa Dulce dos Pobres, que a Secretária relata ser o local onde existe a proposta de finalizar o roteiro, com o objetivo de "pegar o pôr do sol".

Foto 9: Escola de Arte e Saber José Oliveira
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

Foto 10: Mercado Municipal Seu Ribeiro
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

No documento que contém o roteiro de consultoria utilizado pelo poder público municipal, desenvolvido pelo SEBRAE, há a confirmação de todos esses equipamentos turísticos disponíveis no município como potenciais turísticos, além da adição da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que não foi mencionada na entrevista com a Secretária de Empreendedorismo, mas que está presente nesse documento e tem a sua presença justificada da seguinte maneira: “edificada no ano de 1875, é o local onde regularmente são realizadas missas, casamentos, celebrações diversas e outros eventos católicos”.

Foto 11: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (vista lateral)
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

Foto 12: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (vista lateral)
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

Outro equipamento turístico não mencionado nas entrevistas foi o Palacete de Rafael Jambeiro, “um palacete do século XX que já estava em ruínas, foi totalmente reestruturada, mas mantendo a sua fachada original”, que não foi lembrado, mas que está identificado no documento “Castro Alves - Cidade Empreendedora”. Este palacete foi revitalizado junto a outros prédios antigos para trazer maiores possibilidades para o turismo local” (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2023).

Foto 13: Palacete de Rafael Jambeiro

Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

Na visão dos outros atores do turismo entrevistados, o "Santuário de Santa Dulce dos Pobres" foi o único equipamento turístico que foi citado pelos três. Segundo o representante do restaurante, o Santuário de Irmã Dulce é "um lugar bem famoso e conhecido, e que hoje traz um público bacana de devotos" para o município. A representante do hotel comenta que esse equipamento turístico em potencial "traz muito turista" para o município.

E, por fim, o representante da agência de turismo mencionou o Santuário de Santa Dulce dos Pobres, considerado, segundo ele, como "o principal turismo" do município no período atual. Esse foi o único dos entrevistados que citou outros equipamentos além do Santuário de Santa Dulce dos Pobres, comentando que "a igreja do Jenipapo, que é uma igreja antiga que traz também reforçando o turismo religioso", e também mencionando o Casarão do Poeta, ao fazer referência ao turismo relacionado ao poeta Castro Alves.

Foto 14: Santuário de Santa Dulce dos Pobres (exterior)
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

Foto 15:Santuário de Santa Dulce dos Pobres (interior)
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor

Os outros atores além de mencionar apenas o Santuário em suas entrevistas quando questionados sobre os potenciais turísticos do município, enxergaram como potenciais turísticos no município, potenciais naturais ou eventos realizados no município, que trazem para Castro Alves turistas que frequentam seus respectivos estabelecimentos.

4.3.4 Eventos relevantes para o turismo no município de Castro Alves.

Durante as entrevistas foram citados alguns eventos que movimentam bastante o fluxo de turistas nos estabelecimentos dos atores do turismo local em Castro Alves e que foram identificados como potenciais relevantes para integrar o calendário de eventos do município.

No relatório "Castro Alves - Cidade Empreendedora", foram observadas menções importantes aos eventos realizados pela Prefeitura Municipal de Castro Alves, o principal deles foi o "Campeonato Brasileiro de MTB", competição de ciclismo que, segundo o documento, "registrou a marca de competidores de mais de 10 estados brasileiros e cerca de 25 municípios

do estado da Bahia. Registrou também 100% da ocupação de leitos em hotéis" (Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2023).

O representante do restaurante, ao ser questionado sobre os períodos de alta e baixa demanda dos serviços ofertados pelo seu estabelecimento, citou eventos que são promovidos pela Prefeitura Municipal de Castro Alves que em suas palavras "melhora o movimento, aí ajuda bastante a gente", e esses eventos são "algumas competições de ciclismo, de motocross, durantes os meses, alguns finais de semana".

Os atores do turismo em Castro Alves estão bem atentos ao potencial que esses eventos entregam para o turismo local, já que o representante da agência de turismo também citou esses mesmos eventos como um potencial do município, ao comentar dos potenciais que o município

> tem o turismo de esporte, que é muito forte, além do turismo voltado para esportes como mountain bike, motocross.

A representante do hotel também citou esses eventos como um momento em que há um bom movimento no fluxo de turistas no município:

> A gente tem os eventos de bicicleta, que a prefeitura traz, que agora a gente vai ter em Julho, em Agosto, que é o período que a gente tem a maior demanda também.

Foto 16: Divulgação de eventos em Castro Alves, Bahia
Fonte: Arquivo pessoal do próprio autor, 2025

Outro evento que foi citado como um potencial para atrair turistas para o município foi a Vaquejada que acontece no município. A representante do hotel definiu como um evento que "também tem uma demanda muito grande" ao se referir aos períodos de alta demanda do seu estabelecimento, assim como o representante da agência de turismo que comentou:

> o esporte de vaquejada também atrai muita gente aqui pro município.

Como já mencionado, o único artigo que faz menção ao turismo na Lei Orgânica Municipal, o Art. 213, trata do dever do Poder Executivo Municipal de "idealizar e programar a criação de fatos e obras para viabilizar o turismo na cidade". O inciso III prevê a "realização de rodeios e vaquejadas", o que indica certa tradição do município quando se trata de tal evento.

Além desses dois eventos, foi citado o "14 de março" como evento de grande demanda para os estabelecimentos do município envolvidos com o turismo local. No contexto castro-alvense, essa data representa o aniversário do poeta Castro Alves, e ao longo dos últimos anos coincide com a Feira Literária do Poeta - FLIPO, que foi citada pela representante do hotel quando questionada sobre os períodos de alta demanda no estabelecimento:

> as altas estações que a gente mais tem aqui, que a gente sente, é no 14 de março, que é a FLIPO.

Esse período do ano também foi citado pelo representante do restaurante:

> o 14 de março, que é o aniversário do poeta, tem uma visibilidade bacana, muita gente de fora, muitos turistas vêm pra conhecer, fora os shows, as apresentações literárias que tem na cidade.

Reconhecer as potencialidades do local é questão essencial no processo de desenvolvimento local endógeno, como dito por Carniello e Silva, "o turismo se apresenta como um vetor de desenvolvimento local e regional, quando a estrutura turística considera o potencial endógeno do município [...]" (Carniello e Silva, 2018, p.422).

O poder público castroalvense está se dedicando a desenvolver o seu roteiro turístico "Fé, Esperança e Caridade na Terra do Poeta", mas, pelos depoimentos coletados nas entrevistas que foram realizadas para fins dessa pesquisa, os atores do turismo no município já observaram que o turismo de eventos também pode ser uma possível alternativa para desenvolver o turismo local.

Por fim, foram catalogadas no Quadro 3 as potencialidades turísticas do município de Castro Alves que foram identificadas durante a coleta de dados para esta pesquisa, para demonstrar de uma forma objetiva os produtos turísticos disponíveis no município.

Quadro 3: Potencialidades turísticas identificadas para o município de Castro Alves, Bahia, 2025

Potenciais Culturais	**Potenciais Naturais**	**Equipamentos Turísticos**	**Eventos Relevantes para o Turismo**
Festejos do São João no município	Serra da Jibóia	Casarão do Poeta	Campeonatos de Mountain Bike, Motocross e Ciclismo
Legado de "Cidade do Poeta Castro Alves"	Vista do Monte São Roque	Capela e Memorial Santa Dulce dos Pobres	FLIPO - Feira Literária do Poeta
	Vista do Monte Santo Antônio	Capela de São José do Jenipapo	Vaquejada
		Escola de Arte e Saber José Oliveira	
		Mercado Municipal Seu Ribeiro	
		Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	
		Palacete de Rafael Jambeiro	

Fonte: o próprio autor, 2025.

4.4 Melhoria da qualidade de vida da população proveniente das ações dos atores do turismo no município de Castro Alves

A análise feita na dimensão Melhoria da qualidade de vida, com base nas respostas dos atores do turismo em Castro Alves, leva em consideração o entendimento de desenvolvimento local trazido por Santos e Pereira (2020), no qual entende-se que existe uma relação direta com a abordagem do desenvolvimento com enfoque na escala humana, que o transforma em um processo voltado para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e para a satisfação de suas necessidades básicas (Santos e Pereira, 2020, p.147).

Sem incluir todos os aspectos considerados pelos dois autores, mas partindo desse ponto, em que o turismo é utilizado como ferramenta para o desenvolvimento local endógeno em Castro Alves, o questionamento feito aos entrevistados levou em consideração de que forma as ações dos atores locais do turismo no município contribuem para a melhoria da qualidade de

vida da população e de que forma eles enxergam que acontecem as suas contribuições nesse contexto.

O representante do restaurante foi questionado sobre de que forma a instalação do seu estabelecimento no local onde ele se encontra contribui para a melhoria na pavimentação de vias públicas, na iluminação pública e na coleta de lixo e saneamento básico da região, e ele respondeu da seguinte maneira:

> A gente vem sempre pedindo melhorias das pessoas responsáveis por essa área, a gente tem muito contato com o pessoal da prefeitura, eles sempre vêm aqui almoçar, então a gente tem esse corpo a corpo, a gente sempre pede mais iluminação, porque essa rua aqui era mais parada, e aí com a vinda da gente, eles melhoraram a iluminação, a pavimentação.
>
> A gente pediu também muito, foi a questão dos redutores de velocidade, que aqui acontecia muito acidente, então, de certa forma, também trouxe benefício para as pessoas que moram aqui ao redor.

A representante do poder público ao ser questionada se o município monitora questões relacionadas às melhorias na pavimentação das vias públicas, iluminação pública, fornecimento de energia e a coleta de lixo e saneamento básico quando essas questões são pensadas para os locais onde ocorrem as atividades turísticas, respondeu que "essa parte é principalmente com a Secretaria de Infraestrutura", mas listou algumas das ações do poder público do município com relação às melhorias questionadas nas perguntas.

Em suas palavras, comentou que

> a cidade está quase 100% pavimentada, o centro, em relação à iluminação pública, também houve troca das lâmpadas e a coleta de lixo, a gente está com um projeto agora que é o Cidade Mais Linda. Que tá pensando em tudo isso, em toda essa parte de não somente de limpeza, de coleta, mas em sustentabilidade de um modo geral.

Quanto a questões de infraestrutura nos pontos turísticos do município que podem significar benefícios para a população que vive no entorno desses locais, a Secretária comentou que "todos os nossos pontos turísticos foram requalificados" e citou a pavimentação no entorno do Memorial de Santa Dulce dos Pobres no Monte Santo Antônio feito pelo poder público municipal; comentou também sobre a construção de uma praça ao redor da Igreja de São José do Jenipapo, na zona rural do município, e sobre a requalificação do Monte São Roque.

Levando em consideração os argumentos de Alves (2014), citados anteriormente e que dizem respeito principalmente à infraestrutura do local, observa-se que todas as obras foram pensadas para a requalificação dos pontos turísticos, mas acabam auxiliando em questões infraestruturais nos locais mais próximos, por consequência ajudando na melhoria da qualidade de vida das populações ao redor dos pontos turísticos.

Quando foi questionada sobre como o município pensa no turismo como ferramenta para promover o aumento da qualidade de vida da população e quais eram as ações planejadas pelo poder público municipal para que isso acontecesse, a Secretária de Empreendedorismo respondeu inicialmente que, ao receber o Memorial de Santa Dulce dos Pobres como equipamento turístico no município, conversou com o prefeito do município, a época, que precisava preparar a cidade, e comentou a respeito da importância do planejamento da atividade turística para ensejar o processo de melhoria da qualidade de vida da população local.

Em suas palavras:

> A gente precisa preparar a cidade para receber, para que seja algo ordenado.
>
> Porque senão vira o caos, as pessoas não sabem como receber. A cidade não vai estar preparada, então a gente precisa ter um planejamento e foi aí que a gente entrou com a parte da consultoria.
>
> O turismo ele tem os dois lados, se não for bem trabalhado, como eu falei, vira um caos na cidade. A gente não consegue realmente ter algo que venha pra somar.
>
> Mas quando a gente trabalha direitinho, trabalha com o cidadão, que a gente ainda tá nessa fase de tentativa de mobilização, a gente trabalha o empreendedor, a gente consegue gerar mais emprego e renda na cidade.
>
> Acho que tudo isso impacta na qualidade de vida da população, porque a gente diminui o desemprego, a gente cria mecanismos realmente de ter uma cidade mais preparada.

Algumas observações podem ser feitas com base comentários da Secretária de Empreendedorismo em comparação ao que é dito na literatura: Como posto por Barros et al. (2023) a respeito da importância de planejar a atividade turística nesse contexto, nas localidades em que o turismo se apresenta como uma possibilidade de desenvolvimento, é essencial a realização de um planejamento do fenômeno.

Souza (2023) também comenta sobre uma preocupação inicial muito grande de fazer com que a atividade turística seja realizada de uma forma planejada, para maximizar os benefícios à localidade e a qualidade de vida da população local, observando as dimensões em que o turismo pode colaborar com o processo de desenvolvimento local endógeno.

Após comentar sobre como o planejamento da atividade influencia diretamente a relação do turismo com a qualidade de vida da população, a entrevistada representante do poder público complementa sua fala da seguinte maneira:

> O olhar do próprio poder público muda, de ter uma cidade mais arrumada mesmo. Não que isso seja importante somente para o turista, isso é importante principalmente para nós que vivemos aqui.
>
> Acaba que quando a gente valoriza ainda mais esses espaços, cuida mais e promove, ações, eventos de promoção. Isso cria também um sentimento de pertencimento maior

> na população. Acho que esse conjunto, que vai do cultural, passa pelo econômico, tudo isso acaba impactando na qualidade de vida da população.
>
> Tanto esse sentimento de pertencimento, essa valorização do que é nosso, como também a questão econômica, que a gente sabe que é muito importante. Vai circular mais dinheiro e, consequentemente, a gente vai ter mais emprego e renda.

A visão da representante do poder público se assemelha aos comentários de Lopes et al. (2024) que apontam que o papel do turismo é crucial nas questões relacionadas à valorização e preservação do patrimônio cultural e natural da localidade. Isso gera um elemento interessante nessa relação, que seria a utilização do turismo como uma ferramenta de estímulo ao reconhecimento de uma identidade local, dos indivíduos que ali residem com o território, o que gera um fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os moradores do local, sendo esse um fato que motiva, segundo os autores, "a preservação de tradições, costumes e monumentos históricos" (Lopes et al. 2024, p.46).

Quanto ao olhar direcionado à relação entre geração de emprego e renda e melhoria da qualidade de vida da população Osmainschi (2017 *apud* Lopes et al. 2024, p. 46) comenta que, do ponto de vista econômico, o turismo é capaz de gerar emprego e renda, promovendo o crescimento de diversos setores da economia local e regional, como a hotelaria, a gastronomia, o comércio e os serviços, além de estimular novos negócios e a diversificação da economia local, reduzindo a dependência de setores tradicionais.

Porém, não há nenhuma ligação a respeito da qualidade de vida da população e geração de emprego e renda no município, por mais que se possa presumir que exista sim uma breve relação, já que os atores do turismo que foram entrevistados para essa pesquisa também relacionaram melhoria da qualidade de vida da população do município à geração de emprego e renda que seus estabelecimentos proporcionam. Esse foi o caso da representante do hotel, que ao ser questionada de que forma a instalação do hotel na região onde ele se localiza contribui para melhorias na qualidade de vida dos cidadãos que residem nas imediações, relatou

> o nosso comércio faz com que as pessoas de fora fiquem, e com eles ficando aqui, a região acaba ganhando mais um pouco, porque vai para restaurante, a pessoa acaba indo para lanchonete, a gente tem a forma de emprego, a gente tem mais de oito funcionários aqui, de empregos diretos, então a gente acaba ajudando nesse quesito aí.

O representante do restaurante respondeu à mesma questão comentando sobre outros empreendimentos que ele e seus sócios possuem no município e que na sua opinião contribuem para "gerar renda, gerar emprego".

Araújo et al. (2017) comentam que para o efetivo alcance do desenvolvimento local “a qualidade de vida da comunidade deve ser prioritariamente considerada, superando-se os problemas básicos como acesso à educação, saúde, saneamento básico, energia, entre outros" (Araújo et al., 2017, p.7). Porém, o que se observa é que os atores do turismo em Castro Alves enxergam que, além das questões infraestruturais e outras questões citadas como fundamentais na literatura, a geração de emprego e renda no município também estão inseridas nesse contexto.

4.5 Geração de emprego e renda provenientes dos atores do turismo no município

Essa dimensão foi tratada com base em duas variáveis, melhor detalhadas a seguir.

4.5.1 O poder público municipal e o monitoramento das questões relacionadas à geração de emprego e renda provenientes do turismo em Castro Alves.

Como representante do poder público entrevistada nesta pesquisa, a Secretária de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação foi questionada com uma série de perguntas sobre o monitoramento por parte do poder público de questões relacionadas à geração de emprego e renda provenientes dos atores do turismo no município, na busca de dados oficiais que pudessem auxiliar no incremento de informações para a pesquisa.

Na primeira pergunta, o questionamento foi se havia monitoramento, por parte do poder público, dos novos negócios relacionados ao turismo que surgiram nos últimos cinco anos, entre 2020 e 2025 em Castro Alves. Em sua resposta, a entrevistada esclareceu:

> Formalmente, não. A gente acompanha, inclusive nós temos agência de turismo que inaugurou esse ano. A gente acompanha, mas formalmente não tem.

Na sequência, acrescenta algumas ações que já estão acontecendo e outras que eventualmente irão acontecer para que, na sua opinião, seja superada a falta de tais informações. Nas palavras da Secretária:

> Nós temos no *site* da prefeitura agora, um guia, que é focado principalmente no turista, mas claro que a população também pode acessar. Lá nós temos toda a parte da rede hoteleira, inclusive hotel pet. Nós temos a parte de alimentação, temos a parte de beleza, onde se arrumar, o nome lá está esse…onde comer, onde se hospedar, onde se arrumar, aí nós já inserimos farmácias e aos poucos vamos colocando mais segmentos.
>
> A gente tá participando, tá com um projeto já pronto. Então, estamos dentro do prazo ainda, finalizando esse projeto, que é para um edital da FAPESB, esse edital, a gente está concorrendo justamente na área do turismo.
>
> Esse edital é para a implantação do SEI, que é um sistema que nós aderimos para processos em geral, e a gente tem direito a escolher uma área de atuação para poder envolver a parte de tecnologia e tal. E nós escolhemos exatamente o turismo.

> E ali vai ter empreendedorismo e turismo num só lugar. Nós pensamos em algo, é o INOVATUR o nome, nós pensamos em algo que consiga aliar essas duas vertentes. Tanto ter algo útil para os turistas, para quem vem, como nossos pontos turísticos georreferenciados, para quem quiser fazer um roteiro turístico por conta própria, outros pontos alternativos.
>
> A gente tem um roteiro que está sendo fechado, mas existem outros pontos, outros roteiros até que nós queremos trabalhar depois. E ali vão estar também as empresas, locais, tudo com essa parte do georreferenciamento, tudo inspirado na questão da inteligência mesmo, de você, por exemplo, furou um pneu de um carro e aí eu quero encontrar uma borracharia mais próxima, e aí você poder encontrar por ali. Então eu acho que esse aplicativo ajuda muito também.

Na segunda pergunta, a Secretária de Empreendedorismo foi questionada sobre o monitoramento da geração de empregos permanentes e temporários vinculados ao turismo no município, e a resposta obtida foi: "Ainda não".

A terceira pergunta foi a respeito do monitoramento da taxa de ocupação dos estabelecimentos do turismo na alta e na baixa temporada por parte do poder público municipal e a resposta obtida foi:

> A gente tá começando a fazer isso. A gente tá fazendo uma pesquisa, existe uma pesquisa que é uma pesquisa de satisfação, que é para o consumidor em geral, para a gente saber sobre o São João, sobre comércio e tal, como é que as pessoas estão em relação a isso, e existe uma pesquisa que é uma pesquisa econômica, e aqui tem uma parte que é só para os hotéis e pousadas, para eles responderem, e aí a gente quer justamente fazer esse comparativo, saber a taxa de ocupação, saber o número de pessoas".

E a quarta e última pergunta dessa série de questionamentos a respeito da geração de emprego e renda para a Secretária de Empreendedorismo foi a respeito do monitoramento por parte do poder público da receita municipal que é gerada com o turismo, especificamente entre os anos de 2020 e 2025, se existia ciência por parte do poder público desses dados. A resposta obtida foi mais uma vez negativa, "ainda não", disse a entrevistada e justificou a falta dos dados da seguinte maneira: "Na verdade, a gente começou do zero aqui em Castro Alves, a questão do turismo".

De certa forma, as respostas obtidas sobre questões econômicas relacionadas ao turismo em Castro Alves indicam realmente um processo ainda muito no seu início, até mesmo no quesito de informações disponíveis, o que não possibilita que o monitoramento seja mais aprofundado por parte do poder público ou mesmo por um controle social.

4.5.2 Outros atores do turismo em Castro Alves e o seu envolvimento com a geração de emprego e renda no município.

O representante do restaurante, ao ser questionado sobre como seu estabelecimento contribui para a geração de emprego e renda no município, comentou

> "a gente veio de Salvador com o intuito de colocar um restaurante e hoje já temos dois, e outro que abrimos há pouco tempo, no caso três agora" e
>
> "a gente tem em média de mais de trinta colaboradores, então em dois anos na cidade a gente vem fomentando o emprego, [...] E é isso, eu acho que hoje a gente tem uma grande parcela no comércio em termos de contratação, de visibilidade na cidade, referência".

Esse mesmo entrevistado também foi questionado sobre como as vagas de empregos que eram geradas pelo seu estabelecimento eram preenchidas pela população local e comentou que conta com estrutura do poder público municipal para captar mão de obra que seja do próprio município. Em suas palavras:

> "a prefeitura também tem um incentivo bacana, tem um setor responsável, eu não vou lembrar o nome agora, que eles pegam esses currículos e mandam a todo momento, todo mês, toda semana eles mandam esses currículos, no ramo do segmento da gente, pessoas que deixam o currículo lá como garçom, cozinheiro, que são, basicamente são as mãos de obra que precisamos".

Esse movimento indica uma parceria interessante entre dois atores do turismo em Castro Alves, o poder público municipal e uma entidade privada do município colaborando para a geração de emprego para a população local.

Também houve questionamentos sobre a política de contratações do estabelecimento no período de alta na demanda dos serviços ofertados por eles e a resposta obtida foi:

> "Com certeza, agora nesse período de São João mesmo a gente aumenta a nossa equipe para poder atender o público que vem de fora, a cidade enche. Então é uma galera bacana que a gente dá oportunidade. E alguns deles entram como se fossem empregos temporários e viram fixo, com carteira assinada, tudo direitinho, a gente tem algumas pessoas com esse perfil do ano passado, que estão com a gente até hoje".

A representante do hotel, ao ser questionada sobre como seu estabelecimento contribui para a geração de emprego e renda no município, respondeu:

> "a gente tem uns funcionários fixos, e a gente que é filho da terra, a gente procura fazer tudo aqui na cidade também, tipo assim, camisas, fardas, a gente procura fazer aqui na cidade. Tudo que a gente puder fazer para que o dinheiro fique aqui, que circule aqui, a gente tem essa preocupação aqui na empresa, além dos funcionários também, que são todos da região, a gente tem essa preocupação em fazer com que o nosso comércio consiga manter o dinheiro por aqui e não leve pra fora".

Respondendo outro questionamento revelou que o seu estabelecimento conta com mais de "oito funcionários com empregos diretos".

O representante da agência de turismo também foi questionado a respeito da contribuição da sua empresa para geração de emprego e renda no município e respondeu

inicialmente sobre os empregos gerados, em suas palavras, a empresa conta com "dois funcionários efetivos, então isso já é uma contribuição direta para a renda e emprego do município". Além disso, o entrevistado complementa a sua resposta da seguinte maneira:

> "Eu acredito que fomenta um pouco mais, quando a gente fala de turismo, a gente abrange todos os setores. Então é desde o hotel, que está ali recebendo diretamente o cliente, o turista, até passando pelos restaurantes, passando pelos locais de compra, então, é muito além da geração de emprego direto. É fomento de geração de emprego indireto para outros estabelecimentos e circulação de renda".

Camargo et al. (2021) comentam sobre o turismo ser uma atividade que impacta os mais diversos setores e as contribuições, segundo os autores, acontecem "principalmente na geração de postos de trabalho, tais como, agências de viagens, hospedagem, operadoras turísticas, transportes, alimentos e bebidas, entretenimento, etc. articulando a iniciativa privada com atuação do poder público" (Camargo et al. 2021, p.190).

De certa forma, as contribuições de Camargo et al. (2021) fazem sentido quando se observa o contexto analisado no município de Castro Alves, com uma fonte de geração de renda advinda dos postos de trabalho que são gerados pelos atores do turismo no município, com articulações entre iniciativa privada e poder público observadas no contexto do município e com os atores analisados condizentes com o que foi descrito pelos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto da atividade turística em Castro Alves é de uma atividade que começou a ser desenvolvida há pouco tempo e com isso alguns ajustes são necessários para que o turismo possa contribuir para o desenvolvimento local endógeno no município. Por outro lado, há também virtudes de um caminho que, se for bem planejado, pode oferecer bons horizontes quanto a esse processo para o município.

As ações do poder público para o fomento do turismo aparentam estar em um caminho de estruturação de uma ideia inicial, que começa a ganhar forma com confecção de um novo roteiro turístico para o município, com processo de requalificação dos pontos turísticos bem encaminhado, contando com a possibilidade de explorar outros roteiros futuramente e com uma boa noção do que fazer para o desenvolvimento da atividade turística no município.

Partindo de um aspecto fundamental para o desenvolvimento local endógeno, a participação da população foi observada através dos atores do turismo e algumas ações do poder público municipal. O que foi observado é que, por parte do poder público, existem alguns esforços para trazer para perto os atores do turismo no município, eventos foram feitos ao longo dos últimos anos, abertos à toda população e isso demonstra que no quesito participação existe por parte do poder público municipal uma vontade de se aproximar e manter um diálogo com sociedade civil e entidades privadas sobre questões relacionadas ao turismo. Porém, observa-se também a necessidade de haver futuramente um aprofundamento maior quanto a essa questão da participação popular no município, com a obtenção de mais informações sobre a forma como ela acontece em Castro Alves para além dos relatos obtidos nesta pesquisa.

O município possui um Conselho de Turismo que conta com membros do poder público municipal, da sociedade civil e das entidades privadas, ainda que seja divulgado. Isso demonstra uma organização interessante para que todos possam ser representados sobre seus interesses quanto a atividade turística no município. É um bom movimento para ser observado, de organização da participação de todos os interessados no planejamento da atividade.

Porém, ficou a sensação de que a organização, por parte da população em geral e também por parte dos atores do turismo em Castro Alves, para participar das decisões e do planejamento da atividade turística, não é a ideal. Apesar do poder público municipal parecer interessado em trazer um pouco mais da opinião e empenho do cidadão castroalvense no geral, para o debate sobre o planejamento da recém desenvolvida atividade turística do município,

esse interesse não parece recíproco, pelo menos no mesmo nível, por parte dos outros atores. Algo que pode ser repensado futuramente como uma possível mudança de cenário onde o turismo se torne ferramenta do desenvolvimento local endógeno.

Outro elemento dessa análise é o reconhecimento das potencialidades do local por parte dos atores do turismo. No município de Castro Alves, esses atores aparentam saber muito bem das potencialidades quando se trata do turismo, tendo consciência do quanto a atividade pode agregar, do que pode ser explorado e a forma como o contexto do turismo atualmente favorece os seus estabelecimentos.

Também parece haver certa uniformidade na visão dos atores com o que é visto como potencialidade do turismo no município e o que os resultados indicam é que o turismo de eventos se apresenta como um potencial identificado pela maioria dos atores, mas que não recebeu menções por parte do poder público nesta pesquisa, apesar da maioria dos eventos mencionados serem de organização do próprio poder público.

Quanto às questões como melhora na qualidade de vida da população e geração de emprego e renda, o contexto observado durante a pesquisa foi que a atividade turística tem potencial para influenciar em questões infraestruturais no município e isso, por consequência, auxilia em uma melhor qualidade de vida da população local. As obras de requalificação dos pontos turísticos trouxeram outro aspecto para a cidade e consequentemente entregaram, para quem vive nos locais mais próximos dos equipamentos turísticos, condições de vida mais dignas.

Na visão dos atores privados do turismo no município, a contribuição que eles trazem para à qualidade de vida da população são aspectos relacionados à geração de emprego e renda. Todos mencionaram este aspecto quando foram questionados sobre suas contribuições nesse sentido, fato que chamou atenção e que pode abrir um debate sobre o quanto esse aspecto é capaz de influenciar nesse contexto do município.

Dados relacionados à geração de emprego e renda dos atores do turismo no município ainda não são amplamente monitorados pelo poder público municipal ou pelos outros atores do turismo, mas é possível ter uma noção de que o turismo é uma atividade capaz de gerar emprego e renda para população e para os atores do turismo em Castro Alves. Existe o reconhecimento dos períodos de alta demanda dos serviços dos estabelecimentos relacionados ao turismo no município, e os atores privados do turismo identificam os momentos que ocorrem a maior

oportunidade de gerar renda. Inclusive, quando alguns deles relatam que conseguem contratar mais pessoas e gerar mais postos de trabalho ligados ao turismo no município.

Portanto, destaca-se, com os resultados obtidos, que Castro Alves tem um potencial no turismo que vem sendo explorado de forma ainda muito embrionária, com detalhes ainda em construção por parte do poder público municipal, mas com um caminho bem direcionado nos quesitos de planejamento e execução da atividade. Há pouco tempo de articulação entre os atores do turismo no município e o planejamento do turismo ainda parece ser muito gerenciado apenas pelo poder público, ainda não tendo a população como protagonista de um possível processo de desenvolvimento local endógeno, questão fundamental quando se trata desse processo.

Existe um direcionamento do turismo no município e a atividade tem potencial suficiente para contribuir com um processo de desenvolvimento local endógeno, se o objetivo for preparar essa atividade como forma de colher os benefícios ainda em um futuro próximo.

As discussões que podem ser geradas em torno dessa questão, seriam a partir de um alinhamento maior da população com o poder público no interesse do crescimento sustentável da atividade no município, com diálogos sobre o caminho a ser tomado para o turismo em Castro Alves, com todos assumindo seus papéis, principalmente a população.

A atividade turística apesar de ser nova parece ter um propósito por parte do poder público que é oferecer melhores condições de vida para os cidadãos do município através da geração de emprego e renda oriundos do turismo, então é preciso pensar em uma razão norteadora para que isso aconteça, com esses cidadãos que pouco participam do debate do turismo no município.

Por isso é tão importante que essa participação por parte da população em geral seja maior, que eles assumam o protagonismo nesse aspecto, para que o poder público saiba como direcionar as prioridades que essa possível renda gerada pela atividade vai disponibilizar. Até mesmo que a população possa prosperar de alguma forma, através do empreendedorismo, que parece ser o direcionamento do poder público municipal para as questões direcionadas à atividade turística no município. Com as oportunidades que o turismo pode gerar na questão econômica dos cidadãos castroalvenses no geral, seja sociedade civil e entidades privadas ligadas diretamente ou não ao turismo, mas que por se tratar de uma atividade com potencial econômico muito grande, influencie também outros setores.

E por fim, o ideal seria manter um certo posicionamento coerente em relação ao que o turismo local tem como um bom potencial a ser explorado no município. Castro Alves possui bons potenciais turísticos para serem explorados, que foram recentemente requalificados, um roteiro turístico em desenvolvimento que se mostra promissor e uma oportunidade de explorar ainda outros potenciais futuramente que não entraram nessa ideia inicial, mas que os atores do turismo do município já sugerem, em suas palavras, como a exploração de potenciais naturais do município ou o turismo de eventos, que o município já explora, mas que merece atenção maior, visto que para os outros atores é o momento mais oportuno na geração de renda. É preciso contar com a visão desses atores quanto ao reconhecimento das potencialidades, trabalhar em cima delas e se possível desenvolver novas, através de um sólido calendário de eventos, por exemplo. Seria um bom caminho para demonstrar o que poderia ser preparado para os próximos anos e utilizar o turismo como uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento local endógeno no município de Castro Alves.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Milena Vasconcelos de. **Turismo:** alguns aspectos para a Região Nordeste e Ceará. 2016. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2016. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35458. Acesso em: 2 jul. 2025.

ALVES, Elton Luís; MELO, Tainá Ribas; SIGNORELLI, Marcos Claudio. A Polissemia do desenvolvimento: diálogos com a sustentabilidade. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 9, p. 39-54, 2020. Disponível em: https://revistas.uninter.com/revistagestaosustentabilidade/article/view/2472. Acesso em: 11 ago. 2025.

ALVES, Monalisa Barbosa. Turismo e desenvolvimento local: a qualidade de vida sob a ótica da população do Arraial de Conceição do Ibitipoca-MG. **Revista Turismo em Análise**, v. 25, n. 3, p. 628-648, 2014. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/268319981.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

ANDION, C. Análise de redes e desenvolvimento local sustentável. **Revista de Administração Pública,** Rio de Janeiro, RJ, v. 37, n. 5, p. 1033 a 1054, 2003. Disponível em: https://hml-bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6512. Acesso em: 26 jul. 2024.

ARAÚJO, Wilson Alves de et al. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **Interações** (Campo Grande), v. 18, n. 04, p. 05-18, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/LPnFdBHDCPb48ZQ4RHCWYWv/?lang. Acesso em: 11 ago. 2025.

ARQUIDIOCESE DE SÃO SALVADOR DA BAHIA. **Capela e Memorial em homenagem a Santa Dulce dos Pobres serão inaugurados na cidade baiana de Castro Alves.** Salvador: Arquidiocese de São Salvador da Bahia, 25 set. 2020. Disponível em: https://arquidiocesesalvador.org.br/capela-e-memorial-em-homenagem-a-santa-dulce-dos-pobres-serao-inaugurados-na-cidade-baiana-de-castro-alves/. Acesso em: 08 jul. 2025.

ASHTON, Mary Sandra Guerra; DE OLIVEIRA GARCIA, Roslaine Kovalczuk. O Fenômeno Turismo: Reflexões sobre a Complexidade da Cadeia Produtiva do Turismo e do Desenvolvimento Regional Endógeno. **Revista Gestão e Desenvolvimento,** v. 5, n. 1, 2008.Disponível em: https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/908. Acesso em: 11 ago. 2025.

BAHIA. **Segunda edição do Tour da Bahia – Volta Ciclística movimenta região de Castro Alves e Santa Terezinha neste final de semana**. Governo do Estado da Bahia – SECOM, 1 abr. 2025. Disponível em: https://www.ba.gov.br/comunicacao/noticias/2025-04/367061/segunda-edicao-do-tour-da-bahia-volta-ciclistica-movimenta-regiao-de-castro. Acesso em: 7 ago. 2025.

BAHIA. SIPAC – **Sistema de Informação do Patrimônio Artístico e Cultural.** Castro Alves: patrimônio cultural. 2025. Disponível em: http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/municipio/castro-alves/. Acesso em: 7 ago. 2025.

BAHIA. **Segunda edição do Tour da Bahia** – Volta Ciclística movimenta região de Castro Alves e Santa Terezinha neste final de semana. SECOM – Secretaria de Comunicação Social, 01 abr. 2025. Disponível em: https://www.ba.gov.br/comunicacao/noticias/2025-04/367061/segunda-edicao-do-tour-da-bahia-volta-ciclistica-movimenta-regiao-de-castro. Acesso em: 7 ago. 2025.

BAHIA. SECULT – Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. **Festival do Poeta:** proposta simplificada para FAZCULTURA 2023. Proponente: CROW PRODUÇÕES LTDA, 2023. Disponível em: https://siic.cultura.ba.gov.br/clique_fomento/propostas/pdf_proposta_simplificada/31231. Acesso em: 8 ago. 2025.

BAHIA. TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA. Município: **Castro Alves.** Salvador: TCM-BA, 2024. Disponível em: https://www.tcm.ba.gov.br/municipio-post/castro-alves/. Acesso em: 02 ago. 2025.

BAHIA. Secretaria do Planejamento. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Turismo do Estado da Bahia (SETUR). **Boletim de Análise Conjuntural do Turismo na Bahia (BACTBA):** quarto trimestre de 2022. Salvador: SEI; SETUR, maio 2023. **8 p.** Disponível em: http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/bactba_2022.pdf. Acesso em: 8 jul. 2025.

BARBOSA, Ricardo Antonio Gomes. **Turismo e desenvolvimento local**: um estudo de caso no município de Gonçalves-MG. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade), Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2014. Disponível em: https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/299. Acesso em: 11 ago. 2025.

BARROS, Ruth de Sousa Santos et al. Rota turística como alternativa de integração socioeconômica: proposta de inserção da comunidade de São Braz, Santarém, Pará. **Novos Cadernos** NAEA, v. 26, n. 2, 2023. Disponível em: https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/12718. Acesso em: 11 ago. 2025.

BIDARTE, Marcos Vinicius Dalagostini; PINTO, Camila dos Santos. Recursos naturais e histórico-culturais como elementos estratégicos no turismo rural em Santana do Livramento-RS/Brasil. PASOS **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 20, n. 2, p. 465-480, 2022.Disponível em: http://observatoriocultural.udgvirtual.udg.mx/repositorio/handle/123456789/1422. Acesso em: 11 ago. 2025.

BORGES, Carlos Henrique Leite; GUZMÁN, Sócrates Jacobo Moquete; MIDLEJ, Moema Maria Badaró Cartibani. Fatores determinantes da oferta turística na Baía de Camamu–BA para o planejamento do turismo e desenvolvimento local. **Revista Turismo em Análise,** São Paulo, v. 24, n. 2, p. 298–324, ago. 2013. Disponível em: https://revistas.usp.br/rta/article/view/64184. Acesso em: 2 jul. 2025.

BRAGA, Tania Moreira**.** Desenvolvimento local endógeno: entre a competitividade e a cidadania. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, n. 5, maio 2002, p. 23–37. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional — ANPUR. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513952495003. Acesso em: 8 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Atenção, gestores: Mapa do Turismo tem nova nomenclatura para a categorização dos municípios.** Portal Gov.br, 17 jul. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/atencao-gestores-mapa-do-turismo-

tem-nova-nomenclatura-para-a-categorizacao-dos-municipios?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cadastur: sistema de cadastro de prestadores de serviços turístico***s*. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2025. Disponível em: https://cadastur.turismo.gov.br/hot*site*/#!/public/pesquisar-prestador/inicio. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2024. 178 p. Atualizado em: 31 dez. 2024. Programa de Regionalização do Turismo. Disponível em: https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/RelatorioMapaDoTurismo%20%285%29.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável:** metodologia de planejamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2008. 177 p. ISBN 978-85-86435-76-8. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Construindo_o_desenvolvimento_local_sust.html?id=UDzMIAm2ldwC. Acesso em: 2 jul. 2025.

CAMARGO, Berta Lucia Nascimento *et al.* A importância da integração entre os atores locais e regionais para o desenvolvimento do turismo. **Revista Alomorfia,** v. 5, n. 1, p. 189-201, 2021. Disponível em: https://alomorfia.com.br/index.php/alomorfia/article/view/112. Acesso em: 17 nov. 2024.

CAMPANHOLA, Clayton; DA SILVA, José Graziano. Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 17, n. 1, p. 11-40, 2000. Disponível em: https://apct.sede.embrapa.br/cct/article/view/8860. Acesso em: 13 jun. 2024.

CASTRO, Diana; TADINI, Rodrigo Fonseca; MELQUÍADES, Tânia. **Fundamentos do Turismo**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011. 7 MB (Aulas 14–23). Disponível em: https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/6866. Acesso em: 2 jul. 2025.

CARNIELLO, M. F.; SILVA, C. L. B. Turismo como vetor de desenvolvimento local: análise da estrutura turística no Município de São José do Barreiro – SP. Redes. **Revista do Desenvolvimento Regional,** Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 422–440, set. 2018. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/12189. Acesso em: 8 ago. 2025.

COLASANTE, Tatiana; DA SILVA, Elizama Portugal. Potencialidades para o desenvolvimento do turismo em Magalhães de Almeida-MA. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo,** v. 15, n. 2, p. 68-90, 2021. Disponível em: https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/6291. Acesso em: 8 ago. 2024.

CONCEIÇÃO, Jéssica Patrícia da. **Turismo em Jequiá da Praia–AL**: contribuições e obstáculos ao desenvolvimento local. 2023. 123 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 21 jun. 2023. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/11929. Acesso em: 2 jul. 2025.

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA DA BAHIA. **Territórios de Identidade**. Salvador: Conselho Estadual de Cultura da Bahia, 2025.Disponível em: http://www.conselhodecultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=35. Acesso em: 01 ago. 2025.

CORIOLANO. L. N. A Contribuição do Turismo ao Desenvolvimento Local. In: PORTUGUEZ, A.P.; SEABRA, G. DE F.; QUEIRÓZ, O. T. M. M. (organizadores).

Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/27724792/Livro_Turismo_espaco_e_estrategias_de_desenvolivmento_local.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.

CORRÊA, Cynthia Cândida *et al.* Avaliação da cadeia produtiva do turismo no estado de Mato Grosso do Sul: região dos lagos. **Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas,** n. 2, p. 33-46, 2011. Disponível em: https://revista.feb.unesp.br/gepros/article/view/884. Acesso em: 11 ago. 2025.

COUTINHO, Ana Catarina Alves; AZEVEDO, Francisco Fransualdo; NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Articulação de rede social no processo de desenvolvimento turístico: o caso no Rio Grande do Norte/Brasil. **Turismo Visão e Ação**, v. 22, n. 1, p. 115–140, 21 maio 2020. DOI: 10.14210/rtva.v22n1.p115-140. Disponível em: https://doi.org/10.14210/rtva.v22n1.p115-140. Acesso em: 2 jul. 2025.

DAMAS, Marcos Tonet; BRAMBATTI, Luiz Ernesto. Estudo de impactos sociais abordados em artigos científicos de turismo via periódico Capes. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 163–180, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/15592. Acesso em: 7 ago. 2025.

DANTAS, Noemy Luiza Silva; DANTAS, Andréa Virgínia Sousa. Percepção dos impactos do turismo na comunidade de Pitangui (RN). **Ateliê do Turismo**, v. 5, n. 2, p. 129-146, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/13177. Acesso em: 23 mar. 2025.

EIDT, Eloá Júlia Cézaro *et al.* Um olhar sobre o desenvolvimento endógeno através do turismo: aspectos do capital social na rota Encantos Rurais de Quilombo-SC. **Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional,** v. 19, n. 1, p. 29–46, jan./mar. 2022. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/2328. Acesso em: 8 ago. 2025.

DOMINONI, Társila. **Turismo e desenvolvimento local:** um estudo dos fatores endógenos e seu papel no desenvolvimento do turismo no município de Piraquara - PR. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Curitiba, 2019. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/64223. Acesso em: 2 jul. 2025.

FAXINA, Fabiana; FREITAS, Lara Brunelle Almeida; TREVIZAN, Salvador Dal Pozzo. Sustentabilidade ambiental em comunidades de pescadores inseridas em destino turístico: o caso da Ilha Mem de Sá – Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade,** [S. l.], v. 10, n. 1, p. e16311, 2021.Disponível em: https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/16311. Acesso em: 23 dez. 2024.

FEIJÓ, Carmem Aparecida; VALENTE, Elvio; CARVALHO, Paulo G. Mibielli de. Além do PIB: uma visão crítica sobre os avanços metodológicos na mensuração do desenvolvimento socioeconômico e o debate no Brasil contemporâneo. **Estatística e Sociedade,** Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 42–56, dez. 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/estatisticaesociedade/article/view/36554. Acesso em: 7 ago. 2025.

FRAGA, Felipe Ferreira. **A expansão do turismo em São Miguel dos Milagres-AL:** contribuições e obstáculos ao desenvolvimento local. 2013. 101 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4544. Acesso em: 2 jul. 2025.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. “Ode a São José”; a ornamentação da capela de São José do Jenipapo em Castro Alves, Bahia. **Anais do XXXI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte,** Campinas, SP, 2011. p. 337–354. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/1163. Acesso em: 2 jul. 2025.

GONÇALVES, D. F. **Turismo de experiência, cultura e desenvolvimento: uma relação possível para o Pantanal Mato-Grossense na Sub-Região de Miranda.** 2016. 253 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/9f3ba7c962a39a11d0cd43b16dcda3d3/1?pq-orig*site*=gscholar&cbl=2026366&diss=y. Acesso em: 11 ago. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Castro Alves (BA): panorama**. *@Cidades*, v. 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/castro-alves/panorama. Acesso em: 8 ago. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Castro Alves (BA): panorama. *@Cidades*, v. 2022**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/castro-alves/panorama. Acesso em: 8 ago. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Castro Alves (BA): panorama.** *@Cidades*, v. 2024. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/castro-alves/panorama. Acesso em: 8 ago. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Castro Alves (BA): panorama**. *@Cidades*, v. 2025. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/castro-alves/panorama. Acesso em: 8 ago. 2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, Isabella Batalha Muniz BARBOSA, Alexandre Bello Dos SANTOS, Ana Paula Vitali Janes VESCOVI, Andréa Figueiredo NASCIMENTO, e Mirta Noemi Sataka BUGARIN. NT 22 - **Desenvolvimento Local E Legislação Urbanística.** Vitória, ES, 2011.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA – IPAC**. Patrimônio – município de Castro Alves**, 2025. Disponível em: http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/municipio/castro-alves/. Acesso em: 7 ago. 2025.

IRVING, Marta de Azevedo et al. (org.). **Turismo, natureza e cultura**: diálogos interdisciplinares e políticas públicas. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016. 165 p. Disponível em: https://agora.ie.ufrj.br/pdf/Marta_de_Azevedo_Irving/6.Turismos_Naturezas_e_Culturas.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

JARDIM, Gabriel de Souza. Políticas Públicas e Turismo em nível local: o caso de Porto Murtinho–MS. Revista Global Tourism: **Turismo & Políticas Públicas**. Maio, 2006.

KUSHANO, Elizabete Sayuri; FILIPPIM, Marcos Luiz. Aspectos sociais do turismo: aspectos teóricos. In: CORBARI, Sandra Dalila; SOUZA, Silvana do Rocio de (Orgs.). **Turismo e sociedade**: aspectos teóricos. 2. ed. Curitiba: Bruno Martins Augusto Gomes, 2021. v. 2, p. 47–66. Disponível em: https://turismoesociedade.ufpr.br/livro-turismo-e-sociedade/. Acesso em: 2 jul. 2025.

LACAY, Marino Castillo *et al.* Cadeia produtiva do turismo: resumo dos resultados do estudo da região turística do Litoral do Paraná – Brasil. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL – SEMINTUR**, 6., 2010, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/04/Cadeia%20Produtiva%20do%20Turismo%20Resumo%20dos%20Resultados%20do%20Estudo%20da.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

LACERDA, Luana de; MECCA, Marlei Salete. Sustentabilidade social do turismo no município de Machadinho-RS. PODIUM Sport, **Leisure and Tourism Review,** [S. l.], v. 9, n. 3, p. 462–496, 2020. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/16225. Acesso em: 2 jan. 2025.

LARA, Lavynia G.; SCALCO, Raquel F.; MARTINS FONSECA, Virginia. Análise dos atrativos turísticos dos distritos do entorno do Parque Nacional das Sempre-Vivas. **REVISPATTTUR,** v. 1, n. 1, p. 39–55, 2023. Disponível em: https://revistas.ufvjm.edu.br/revispatttur/article/view/289. Acesso em: 11 ago. 2025.

LEONEL, Camila Silveira. **Políticas públicas e turismo sustentável: uma análise em Capitólio-MG**. 2022. 77 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2022. Disponível em: https://locus.ufv.br/handle/123456789/30610. Acesso em: 9 ago. 2025.

LIPPI, V. **Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: potencialidades e desafios**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, Centro de Estudos e Debates Estratégicos; Consultoria Legislativa, 2018. (Série Estudos Estratégicos, n. 16). Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudos/pdf/instituicoes_ensino_superior_desenvolvimento%20-1.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

LOPES, Yuri de Souza; BENINI, Sandra Medina; GODOY, Jeane Aparecida Rombi de; RAVACHE, Rosana Lia. Estratégias de Fomento ao Turismo na região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC) para o Desenvolvimento Local. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [S. l.], v. 12, n. 87, 2024. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/5177. Acesso em: 10 dez. 2024.

MACHADO, Zeila Maria de Oliveira. Capela de São José: a restauração de uma preciosidade nas margens do Rio Paraguaçu. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – ANPAP, 19., 2010, Salvador. Anais eletrônicos. Salvador: **ANPAP**, 2010. Disponível em: https://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpcr/zeila_maria_de_oliveira_machado.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

MARQUES, Alex Cesar Cavalheiro; BARAZZUTTI, Alessandra; SENNA, Ana Julia Teixeira; ALVES, Ricardo Ribeiro. Análise das estratégias para a promoção do desenvolvimento local sustentável: uma investigação no município de São Gabriel -RS. **Revista Estudo & Debate,** [S. l.], v. 21, n. 1, 2014. Disponível em: https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/610. Acesso em: 11 dez. 2024.

MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local,** v. 3, n. 5, p. 51-59, set.

2002. Disponível em: https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/570. Acesso em: 11 ago. 2025.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa; SILVA, Jorge Antonio Santos. A cooperação no desenvolvimento de destinos turísticos: importância como política pública e como instrumento propulsor na comercialização de produtos turísticos locais. **RITUR – Revista Iberoamericana de Turism***o*, v. 7, n. 2, p. 3-21, 2017. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2874. Acesso em: 11 ago. 2025.

MILANI, Carlos. Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: _____. **Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia.** Salvador: Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS), 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/osoc/a/cSw768DQRn6qvc6QqRNjVPc/?format=html&lang=pt. Acesso em: 11 ago. 2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da Oferta Turística**. Ana Clévia Guerreiro Lima (Coordenador). Brasília, 2011.

MORETTO, Cleide Fátima; GIACCHINI, Jussara. **Do surgimento da teoria do desenvolvimento à concepção de sustentabilida**de: velhos e novos enfoques rumo ao desenvolvimento sustentável. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Trabalho – GIEST, Texto para discussão, n. 06, 2006. Disponível em: https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Desenvolvimento/631358.html. Acesso em: 2 jul. 2025.

MURICY, Ivana Tavares; PINHO, Simone A.; SANTOS, Cândida R.; ALVES, Luis André Aguiar. **Turismo e desenvolvimento no Litoral Norte da Bahia** (2007-2010). Salvador: Governo do Estado da Bahia, 2010. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/sep/sep_82.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

NASCIMENTO, Rejane Prevot; MOREIRA FILHO, Mancildo. As potencialidades do território para o desenvolvimento local: uma análise do aglomerado de turismo de Santa Teresa/RJ. **Revista Turismo Visão e Ação**, Itajaí, v. 14, n. 2, p. 230–245, 2012. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056074007. Acesso em: 11 ago. 2025.

NOSCHANG, Juliane. **O modelo teórico SISTUR diante da complexidade do fenômeno turístico.** 2014. 181 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo (CET), Brasília, 24 abr. 2014. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/16494. Acesso em: 11 ago. 2025.

NUNES, Thainá Guedelha; FURTADO, Lourdes de Fátima Gonçalves. A ilha do Combu: ensaio sobre turismo e lazer em intenso crescimento. *Novos Cadernos NAEA*, Belém, v. 26, n. 1, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/11121. Acesso em: 11 ago. 2025.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DA BAHIA; SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DA BAHIA – SETUR-BA**. Estratégia Turística da Bahia 4.0.** Salvador: Observatório de Turismo da Bahia; SETUR-BA, 03 dez. 2022. [PDF] Disponível em: http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/p2-final-03-12-2022-web.pdf. Acesso em: 08 jul. 2025.

OLIVEIRA, Vanessa Costa de. **A intervenção social e o desenvolvimento local**: o estudo de caso do bairro São Vicente de Paulo. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação de Adultos e

Desenvolvimento Local) — Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2023. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/48418/1/VANESSA_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

PALAFÓZ, Camille Santana; DOS SANTOS, Cristiane Nunes. A contribuição do turismo para o desenvolvimento local no Estado da Bahia: uma análise do período de 2021–2022. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 9, n. 10, p. 6101-6123, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12249. Acesso em: 11 ago. 2025.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) **Relatório sobre o Desenvolvimento Humano.** Anuais: 1990-2004. Disponível em: http://www.pnud.org.br. Acesso em: 11 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTRO ALVES**. Lei Municipal n.º 948,** de 20 de agosto de 2021. Institui no Calendário Oficial de Eventos Culturais do Município de Castro Alves o "Trezenário de Irmã Dulce" e cria zona de interesse turístico e cultural na área do Santuário de Irmã Dulce e da Capela de Santo Antônio. Disponível em: https://sai.io.org.br/ba/castroalves/*site*/LeiMunicipal/45705. Acesso em: 7 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTRO ALVES. **Decreto nº 022, de 5 de junho de 2024.** Dispõe sobre a nomeação de novos membros do Conselho Municipal de Turismo Sustentável de Castro Alves – COMTUR e dá outras providências. *Diário Oficial do Município de Castro Alves*, Castro Alves, BA, 5 jun. 2024. Disponível em: https://www.castroalves.ba.gov.br/diario-oficial. Acesso em: 7 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTRO ALVES**. Castro Alves – Cidade Empreendedora: relatório 2023.** Castro Alves, BA: Prefeitura Municipal de Castro Alves, 2023. Disponível em: https://cdn.castroalves.ba.gov.br/arquivos/CIDADE%20EMPREENDEDORA_texto%20geral.docx%20(3).pdf. Acesso em: 7 ago. 2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTRO ALVES. **Legislação municipal** — classificação 265. Disponível em: < https://www.tcm.ba.gov.br/controle-social/legislacao-dos-municipios/?entidade=89&classificacao=265>. Acesso em: 7 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTRO ALVES. **Flipo 2025.** Disponível em: < https://flipo.castroalves.ba.gov.br/author/admin/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTRO ALVES. **Prefeitura inaugura Mercado Municipal Seu Ribeiro**. *Castro Alves:* Prefeitura Municipal de Castro Alves, 28 jul. 2025. Disponível em: https://castroalves.ba.gov.br/obras/prefeitura-inaugura-mercado-municipal-seu-ribeiro/. Acesso em: 4 ago. 2025.

RIBEIRO, Tayrone Felix. **O turismo como fator de desenvolvimento socioeconômico e de reequilíbrio territorial**: uma análise do turismo na Região Sudoeste do Estado da Bahia – Brasil. 2017. Tese (Doutorado em Planificação Territorial e Gestão Ambiental) – Universitat de Barcelona, Barcelona, 2017. Disponível em: https://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/109644. Acesso em: 2 jul. 2025.

RIOS, Mayara Vieira; LEVINO, Natallya de Almeida; FINGER, Andrew Beheregarai. Atividades características da cadeia do turismo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Turismo em Análise,** v. 32, n. 2, p. 344-366, 2021. Disponível em: https://revistas.usp.br/rta/article/view/185714. Acesso em: 11 ago. 2025.

RODRIGUES, Ricardo Furtado. P**aradigmas emergentes em turismo sustentável:** uma análise do potencial do turismo regenerativo. sustentabilidade: desafios e impactos. São Paulo: Editora Científica Digital, p. 21-31, 2024. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240416228.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

ROSSINI, V.; MARTINELLI, D. Visão Sistêmica e Desenvolvimento Local: um estudo multicasos em uma cidade de pequeno porte no interior de São Paulo. In: **Congresso Brasileiro de Sistemas.** 2007.Disponível em: http://www.isssbrasil.usp.br/artigos/vanessa.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

SANDES, André B.; DIAS SANTOS, Samuel. Serra da Serra

: um patrimônio natural ameaçado. **Textura,** Uberlândia, v. 10, n. 19, p. 116–122, 15 dez. 2017. Disponível em: https://textura.famam.com.br/textura/article/view/41.. Acesso em: 2 jul. 2025.

SANTOS, Aychá Freitas; PEREIRA, João Pedro de Castro Nunes. Política Pública de Turismo e Desenvolvimento Local: análise sob o enfoque da escala humana. **Desenvolvimento em Questão,** Ijuí,, v. 18, n. 52, p. 142–158, 2020. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/7341. Acesso em: 11 ago. 2025.

SANTOS, Jeilda Noia Dias dos. **Impactos da cadeia produtiva do turismo no desenvolvimento endógeno do município de Muritiba-Ba**. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2017. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/dissertacoes/category/14-2017. Acesso em: 2 jul. 2025.

SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. CULTUR: **Revista de Cultura e Turismo,** v. 9, n. 1, p. 36-59, 2015.Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5313063. Acesso em: 11 ago. 2025.

SEBRAE – AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS (ASN BAHIA). **Com apoio do Sebrae, Prefeitura de Castro Alves promove famtour de rota turística local**. Salvador: Sebrae, 12 dez. 2023. Disponível em: https://ba.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/com-apoio-do-sebrae-prefeitura-de-castro-alves-promove-famtour-de-rota-turistica-local/. Acesso em: 08 jul. 2025.

SEBRAE-BA (2017). **Encadeamento Produtivo**: Cadeia do Turismo (sol e praia, religioso e eventos). Salvador, Brasil: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Encadeamento%20produtivo%20-%20Cadeia%20do%20turismo%20na%20Bahia.pdf. Acesso em: 07 abr. 2025.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SILVA, L. C. **Cadeia Produtiva de Produtos Agrícolas.** Boletim Técnico: MS: 01/05. Vitória, Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo: Departamento de Engenharia Rural. 2005. Disponível em: http://www.agais.com/manuscript/ms0105.pdf. Acesso em: 06 abr. 2025.

SILVA, Adelani Conceição Barbosa da; SOUZA, José Antonio Moreira de Araújo; JESUS, Vanessa Costa de; MACHADO JÚNIOR, Wilson de Almeida. **Formulação e**

implementação de estratégia como diferencial competitivo: um estudo de caso na feira livre do município de Castro Alves/BA. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, BA, 2023. Disponível em: http://unimamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/3035/1/ADMINISTRA%C3%87%C3%83O%20-%20ADELANE%2C%20JOS%C3%89%20ANTONIO%2C%20VANESSA%20E%20WILSON.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

SOARES, André Luis Ramos; SILVA, Alexandra Begueristain da. **Potencial turístico arqueológico na região de implantação do projeto Geoparques Quarta Colônia**, RS. 2021. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/8986/3/Potencial%20tur%C3%ADstico%20arqueol%C3%B3gico%20na%20regi%C3%A3o%20de%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20do%20projeto%20Geoparques%20Quarta%20Col%C3%B4nia%2C%20RS.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

SOUZA, José Gileá; SPINOLA, Noelio Dantaslé. Medidas do desenvolvimento econômico. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico,** v. 1, n. 36, 2017. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4697. Acesso em: 11 ago. 2025.

SOUZA, Katiane Gelly Dantas Assis de. **A evolução do turismo no Seridó**: uma análise à luz do modelo de Butler. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Natal, 2014.Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/19982. Acesso em: 2 jul. 2025.

TRIPADVISOR. Os melhores pontos turísticos em Castro Alves, Bahia: o que fazer. *Tripadvisor*, [s.l.], [2025]. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g2349790-Activities-Castro_Alves_State_of_Bahia.html. Acesso em: 4 ago. 2025.

ULTRAMARI, Clóvis; DUARTE, Fábio. **Desenvolvimento local e regional.** Série Gestão Pública. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2009. 132 p. ISBN 8578383044. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000745991. Acesso em: 02 jul. 2025.

VEIGA, José Eli da. O prelúdio do desenvolvimento sustentável. In: MERCADANTE, Aloízio (Org.). **Economia brasileira:** perspectivas do desenvolvimento. São Paulo: Centro Acadêmico Visconde de Cairu, 2005. p. 243–266. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001499970. Acesso em: 2 jul. 2025.

VITTE, Claudete de Castro Silva. Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações. I**nterações** (Campo Grande), v. 8, p. 77-87, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/XvTmWRFRJShgCzKLh5Wf8kf/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 11 ago. 2025.

APÊNDICE 01: Termo de consentimento livre esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convidamos xxxx para participar da pesquisa intitulada *"Contribuições do Turismo para o desenvolvimento local endógeno em Castro Alves - Bahia"* desenvolvida pelo graduando Matheus Fernandes dos Santos, estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), orientado pela Profa. Dra. Lys Maria Vinhaes Dantas, também da UFRB.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar as contribuições do turismo para o desenvolvimento local endógeno com base nos atores que integram a cadeia produtiva do turismo em Castro Alves.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada com gravação de áudio.

Os riscos decorrentes de sua participação nesta pesquisa são: o desconforto por responder questões, a possibilidade de atrapalhar a realização de suas atividades laborais e a necessidade de disponibilização do seu tempo. Entretanto, como forma de minimizar/evitar tais riscos, a entrevista será previamente agendada.

Esclarecemos que se V.Sa. aceitar participar desta pesquisa estará contribuindo para a produção de conhecimento sobre a relação entre o turismo e o desenvolvimento local endógeno, com recorte no município de Castro Alves.

Se depois de consentir a sua participação a Sra. desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa.

Ressaltamos que a Sra. não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração por participar desta pesquisa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação, a Sra. poderá entrar em contato com o **pesquisador** responsável por esta pesquisa no endereço: xxxxx (informação retirada para este documento, mas presente nos termos devidamente apresentados e assinados pelos entrevistados)

Consentimento Pós–Informação

Eu,_____, fui informado(a) sobre os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa acima descrita e compreendi as explicações fornecidas. Por isso, concordo em participar desta pesquisa, sabendo que não vou ter retorno financeiro e que posso sair a qualquer tempo.

_____, ___/ ____/ _____.
Local

_____
Ass. do(a) Participante

_____
Ass. do(a) Pesquisador(a) Responsável

APÊNDICE 02: Exemplo de roteiro de entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O PODER PÚBLICO

Bloco de perguntas relacionados ao conceito "Desenvolvimento Local Endógeno"

Perguntas relacionadas à variável "Participação da população local"

Existem instrumentos de consulta/incentivo da opinião dos cidadãos de Castro Alves, por parte do poder público, sobre o turismo local? Se sim, quais?

A Secretaria adota alguma forma de mobilização de atores sociais locais que cuide dos interesses da população e dos atores do turismo no município com relação ao planejamento do turismo? Se sim, quais?

Existe conselho de turismo formalizado em Castro Alves? Se sim, como se estabelece a relação desse Conselho com a Secretaria?

Perguntas relacionadas à variável "Aumento da qualidade de vida da população local"

Como acontece a relação da Secretaria de Cultura, Turismo…com a(as) secretaria(as) responsável pelas obras e pela infraestrutura no município com relação à melhora da pavimentação de vias, iluminação e coleta de lixo quando pensadas para os locais onde ocorrem as atividades turísticas?

A Secretaria monitora a geração de empregos permanentes e temporários vinculados ao turismo em Castro Alves? Se sim, como podemos ter acesso a esses dados?

Perguntas relacionadas à variável "Geração de renda para os atores do turismo no município e para a população local"

A Secretaria monitora os novos negócios relacionados ao turismo, surgidos entre 2020 e 2025, em Castro Alves? Se monitora, onde podemos encontrar os resultados desse monitoramento?

O município monitora a taxa de ocupação dos estabelecimentos de turismo na alta e na baixa temporadas? Se sim, como ter acesso aos dados?

A Secretaria tem ciência da receita municipal com turismo entre os anos de 2020 e 2025? Se sim, como podemos acessar esses dados?

Bloco de perguntas relacionados ao conceito "Turismo"

Perguntas relacionadas à variável "Potencialidades do local"

Quais os potenciais turísticos culturais e naturais do município de Castro Alves, na visão oficial da Secretaria?

Perguntas relacionadas à variável "Base legal e normativa"

Castro Alves tem um plano de turismo para esse governo? Em caso positivo, como podemos acessá-lo?

Qual a relação entre a Secretaria municipal e a Secretaria de Turismo do Estado em relação à participação de Castro Alves no Plano de Turismo do Estado?

APÊNDICE 3: Modelo operacional da pesquisa

Modelo de análise			Quadro operacional				
Conceitos	Dimensão	Variáveis	Fonte	Período pesquisado	Instrumento ou técnica de coleta	Questões correspondentes	Abordagem analítica
Desenvolvimento Local Endógeno	Participação da população local	Existência de instrumentos de consulta/incentivo da opinião dos cidadãos locais por parte do poder público sobre o turismo local	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves Representante do Hotel Representante do Restaurante	2020-2025	Entrevista	Existem instrumentos de consulta/incentivo da opinião dos cidadãos locais por parte do poder público sobre o turismo local? Se sim, quais? Este estabelecimento já participou de alguma consulta de opinião feita pelas autoridades públicas do município à respeito do planejamento do turismo local?	Descritiva
		Existência de alguma forma de mobilização de atores sociais locais que cuidem dos interesses da população e dos atores do turismo no município com relação ao planejamento da utilização dos atrativos/produtos turísticos.	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves Representante do Hotel Representante do Restaurante	2020-2025	Entrevista	A Secretaria adota alguma forma de mobilização dos atores sociais locais que cuide dos interesses da população e dos atores do turismo no município com relação ao planejamento da utilização? Se sim, quais? Este estabelecimento, está presente em alguma associação que cuide dos seus interesses com relação ao turismo local? Se sim, quais são os estabelecimentos que compõem essa associação? Como este estabelecimento se relaciona com os outros estabelecimentos que compõem a rede de atores do turismo do município? Na percepção oficial deste estabelecimento, vocês estão inseridos em um contexto em que podem ser definidos como um ator no desenvolvimento do turismo no município? Se sim, qual é o papel que este estabelecimento desempenha dentro desse contexto, na percepção de vocês?	Descritiva
		Existência Conselho de turismo	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves	2020-2025	Entrevista	Existe conselho de turismo formalizado em Castro Alves? Se sim, como se estabelece a relação desse Conselho com a Secretaria?	Descritiva
		Composição do Conselho de turismo	Diário Oficial do Município de Castro Alves	2020-2025	Análise documental	Qual a composição do Conselho de Turismo? Qual o papel desenvolvido pelo Conselho de Turismo?	Descritiva
	Melhoria da	Pavimentação de vias públicas	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento	2020-2025	Entrevista	Como o município monitora questões relacionadas às melhorias na pavimentação das vias públicas, iluminação pública, fornecimento de energia e a coleta	Descritiva

	qualidade de vida		Econômico e Inovação do município de Castro Alves Representante do Hotel Representante do Restaurante			de lixo e saneamento básico quando essas questões são pensadas para os locais onde ocorrem as atividades turísticas? Como o município pensa no turismo como ferramenta para promover o aumento da qualidade de vida da população e quais são as ações planejadas para isso? Na percepção de vocês, de que forma a instalação deste estabelecimento nessa região contribui para melhorias na qualidade de vida dos cidadãos que residem nessas imediações? Na percepção de vocês, de que forma a instalação deste estabelecimento contribui para melhorias na pavimentação das vias públicas, da iluminação pública/ fornecimento de energia e na coleta de lixo e saneamento básico da região onde ele se encontra?	
		Melhora da iluminação pública/ fornecimento de energia	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves Representante do Hotel Representante do Restaurante	2020-2025	Entrevista	Como o município monitora questões relacionadas às melhorias na pavimentação das vias públicas, iluminação pública, fornecimento de energia e a coleta de lixo e saneamento básico quando essas questões são pensadas para os locais onde ocorrem as atividades turísticas? Como o município pensa no turismo como ferramenta para promover o aumento da qualidade de vida da população e quais são as ações planejadas para isso? Na percepção de vocês, de que forma a instalação deste estabelecimento nessa região contribui para melhorias na qualidade de vida dos cidadãos que residem nessas imediações? Na percepção de vocês, de que forma a instalação deste estabelecimento contribui para melhorias na pavimentação das vias públicas, da iluminação pública/ fornecimento de energia e na coleta de lixo e saneamento básico da região onde ele se encontra?	Descritiva
		Melhora na coleta de lixo/saneamento básico	Representante da Secretaria de Cultura, Turismo, Promoção Racial, Políticas Para As Mulheres e Diversidade do município de Castro Alves Representante do Hotel Representante do Restaurante	2020-2025	Entrevista	Como o município monitora questões relacionadas às melhorias na pavimentação das vias públicas, iluminação pública, fornecimento de energia e a coleta de lixo e saneamento básico quando essas questões são pensadas para os locais onde ocorrem as atividades turísticas? Como o município pensa no turismo como ferramenta para promover o aumento da qualidade de vida da população e quais são as ações planejadas para isso?	Descritiva

						Na percepção de vocês, de que forma a instalação deste estabelecimento nessa região contribui para melhorias na qualidade de vida dos cidadãos que residem nessas imediações? Na percepção de vocês, de que forma a instalação deste estabelecimento contribui para melhorias na pavimentação das vias públicas, da iluminação pública/ fornecimento de energia e na coleta de lixo e saneamento básico da região onde ele se encontra?	
	Geração de emprego e renda	Empregos gerados pelos atores do turismo no município (permanentes e temporários, durante alta temporada/demanda)	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves Representante do Hotel Representante do Restaurante Representante da Agência de Turismo	2020-2025	Entrevista	A Secretaria monitora a geração de empregos permanentes e temporários vinculados ao turismo em Castro Alves? Se sim, como podemos ter acesso a esses dados? De que forma as vagas de empregos que são geradas por este estabelecimento são preenchidas pela população local? Qual a política deste estabelecimento para os períodos de alta demanda durante o ano? Vocês fazem contratações? De que forma este estabelecimento contribui para a geração de emprego e renda no município?	Descritiva
		Novos negócios/atores relacionados ao turismo que surgiram em determinado período de tempo (últimos 5 anos, por exemplo) no município.	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves	2020-2025	Entrevista	A Secretaria monitora os novos negócios relacionados ao turismo, surgidos entre 2020 e 2025, em Castro Alves? Se monitora, onde podemos encontrar os resultados desse monitoramento?	Descritiva
		Média de ocupação de alguns atores do turismo no município (hotel, pousada, restaurante, bar, serviços de lazer e entretenimento) durante a alta e a baixa temporada.	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves Representante do Hotel Representante do Restaurante	2020-2025	Entrevista	O município monitora a taxa de ocupação dos estabelecimentos de turismo na alta e na baixa temporadas? Se sim, como ter acesso aos dados? O seu estabelecimento possui os registros de ocupação durante os meses do ano? Se sim, podemos ter acesso a esses registros? Quais os períodos durante o ano que o seu estabelecimento identifica como os períodos de alta e de baixa na demanda dos seus serviços?	Descritiva

		Quantidade de pacotes vendidos por alguns dos atores do turismo no município (agência de viagem, agência de transportes)	Agência de Viagens	2020-2025	Entrevista	A partir do momento em que foi criada sua agência, existiu a procura por pacotes de viagens para roteiros turísticos do município de Castro Alves? Se sim, você considera que essa procura foi grande, foi uma procura de proporções médias ou foi uma procura pequena, na sua percepção?	Descritiva
		Receita municipal atribuída ao turismo	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves	2020-2025	Entrevista	A Secretaria tem ciência da receita municipal com turismo entre os anos de 2020 e 2025? Se sim, como podemos acessar esses dados?	Descritiva
Turismo	Potencialidades do local	Potenciais culturais	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves Representante do Hotel Representante do Restaurante Representante da Agência de Viagens	xx	Entrevista	Quais os potenciais turísticos culturais e naturais do município de Castro Alves, na visão oficial da Secretaria? Na visão oficial que representa este estabelecimento, quais são os potenciais turísticos, culturais e naturais do município de Castro Alves que vocês identificam?	Descritiva
		Potenciais naturais	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves Representante do Hotel Representante do Restaurante Representante da Agência de Viagens	xx	Entrevista	Quais os potenciais turísticos culturais e naturais do município de Castro Alves, na visão oficial da Secretaria? Na visão oficial que representa este estabelecimento, quais são os potenciais turísticos, culturais e naturais do município de Castro Alves que vocês identificam?	Descritiva
	Base legal e normativa	Plano de turismo do governo	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves	2020-2025	Entrevista	Castro Alves tem um plano de turismo para esse governo? Em caso positivo, como podemos acessá-lo?	Descritiva

		Inserção de Castro Alves no Plano de turismo do Estado da Bahia	Representante da Secretaria de Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação do município de Castro Alves		Entrevista	A Secretaria tem ciência se o município de Castro Alves está inserido no Plano de Turismo do Estado da Bahia?	Descritiva
		Presença do turismo na Lei Orgânica do Município	Arquivo do Diário Oficial do Município/ Arquivo do Tribunal de Contas Municipal	xx	Consulta	Não se aplica	Descritiva